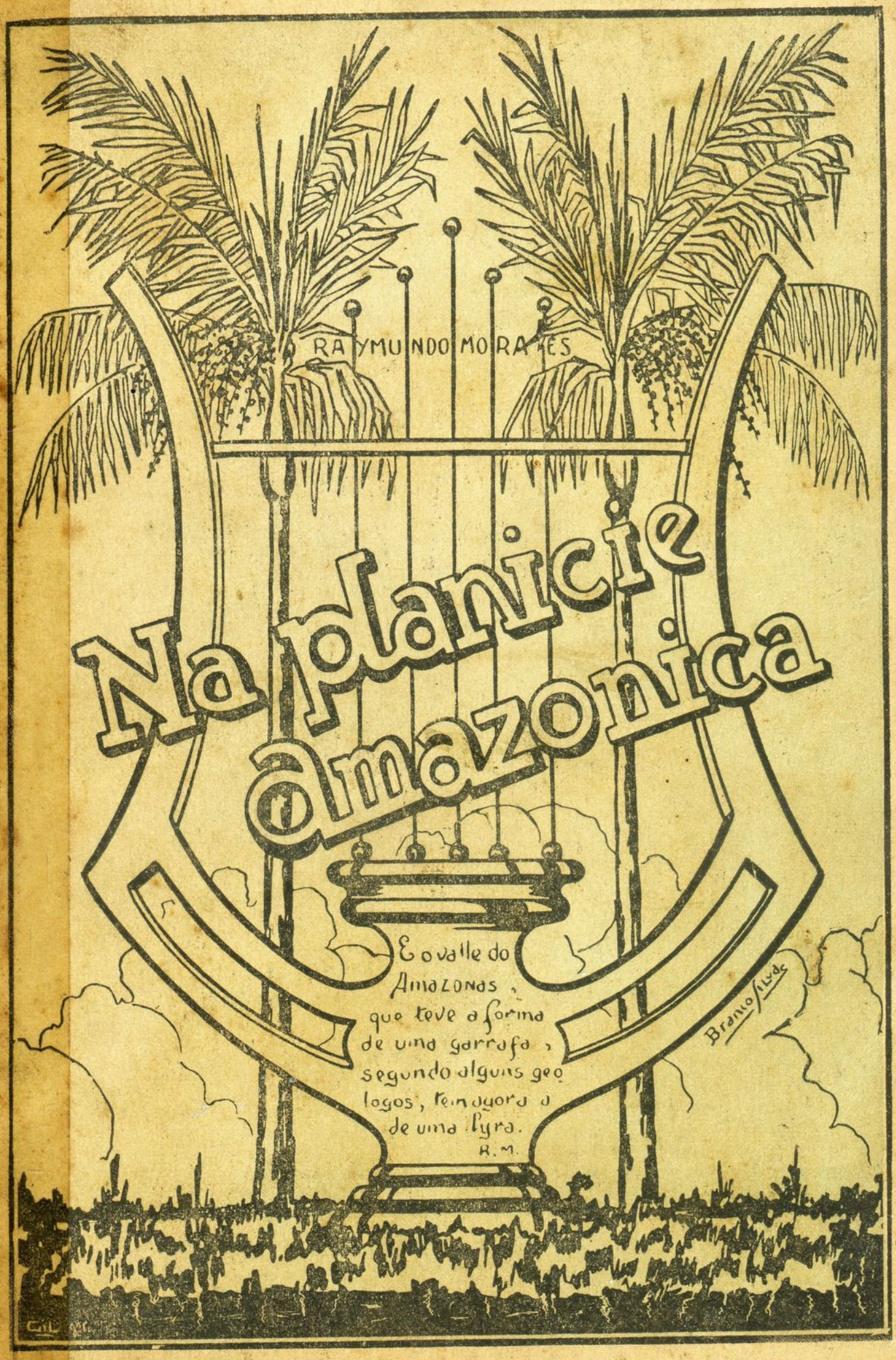
RAYMUNDO MORAES
Na planicie amazonica
E o valle do Amazonas, que teve a forma de uma garrafa, segundo alguns geologos, reminiscencia de uma lyra.
R. M.
Branco e Silva

DO MESMO AUTOR:

Notas dum Jornalista

UM FACTO AUSPICIOSO COINCIDIO COM O TERMINAR DA IMPRESSÃO DESTE LIVRO: A VOLTA AO AMAZONAS DO COMMENDADOR J. G. ARAUJO, QUERIDA FIGURA DE TRABALHADOR, CUJA HONESTIDADE E HONRADEZ TODO O BRASIL PROCLAMA.

INDICE

O Valle 7
A Hydrographia 21
Geographia Botanica 31
O Delta 39
Os Furos de Breves 49
O Regatão 57
As Cerrações 67
As Lendas 77
A Inundação 87
A Pescaria 97
O Apuhiseiro 107
A Friagem 115
As Amazonas 123
O Seringueiro 131
O Gaiola 141
As Formigas 151
O Paraiso Verde 161
O Celeiro do Mundo 169
Clima e Salubridade 178
Uma Cidade á Far West 187
O Indio 195
A Atlantida 205
A Madeira Mamoré 215
A agua trabalha a terra 225
A Orla Fronteiriça 233

INDICE

SEBO "A REPUBLICA"
622-1663
Rua Joaquim Sarmento, 232
LIVROS CD'S VINIS

RAYMUNDO MORAES

NA PLANICIE AMAZONICA

LIVRARIA CLASSICA
Rua Guilherme Moreira, 1-3
Canto da Theodureto Souto, 9-11
Manáos — Amazonas
1926

AO DR. EPHIGENIO DE SALLES,

O FESTEJADO ESTADISTA QUE,
AO APPARECER D'ESTE LIVRO,
INICIA O GOVERNO DO AMA-
ZONAS COM OS APPLAUSOS DA
COLLECTIVIDADE.

O VALLE

A Dorval Porto

O valle do Amazonas, na transformação constante porque vem passando, tem hoje a fórma de uma lyra, como se algum deus pagão e autochtone, atravez da harmonia e da belleza, tentasse amenizar as arestas cortantes dessa natureza rude. Lyra deitada e ligeiramente inclinada do poente para o nascente guarda, ao fundo, a cordilheira dos Andes; ao sul, o planalto do Systema Brasileiro; ao norte, as montanhas do Systema Guyanense; na embocadura, os lençóes azues do Atlantico. As reentrancias da figura são apertadas nos relevos serranos das manchas que se desdobram de Almeirim a Obidos, na margem esquerda, e nos relevos alpestres dos ondulados que sobem do Curuá a Santarém, no flanco direito. Ao centro dessa arena collossal — a gigantesca arvore hydrographica, com a copa de tributarios

esgalhada para o montante, caule portentoso na secção intermedia, e as raizes incontaveis, de bancos e baixios, de ilhas e archipelagos, cravando o rhizoma no mar. Cada galho, cada ramo, cada folha, cada nó aquoso da fronde fluvia e maravilhosa espicha-se num estirão, alastra-se numa bahia, encurva-se numa enseada, isola-se num *saccado*. Scenario que não traduz a realidade physica para quem investe do oceano, levanta uma duvida: são terras que se dissolvem e afundam ou aguas que se rasam e fogem? As corôas, as restingas, as praias, as ilhas, os furos, os canaes, as angras, as bahias, os desaguadouros afloram e desenham-se tumultuariamente, acolchetando-se aqui, divorciando-se alli, insulando-se além, na elaboração dynamica do terreno que levanta o collo. Mesmo no interior, nas mesopotamias interferidas por sinuósas artérias doces, o aspecto confuso é o mesmo: aqui paúes, igapós, charcos escuros mosqueando os terrenos humidos; alli igarapés, corgos, lagos, lagôas, discos e frisos abertos para o céu, intercalando-se nas rechans mal definidas. A topographia nova e virgem pede, pois, pela feição inconstante dos contornos telluricos e das faixas fluviaes, não uma carta geographica, mas um palimpsesto, capaz de assignalar as mutações de hontem, de hoje e de amanhã, semelhante a essa clepsydra faustosa da Amazonia, relogio liquido e sonoro, de aguas correntes e polychromicas, que

registam no solo e no arvoredo as horas, os dias, os mezes, os annos e escapam cantando para o mar. Em volta disto tudo, que se recorta e se grava no valle — a cinta de argilla e grez, immensa muralha contornante da esplanada. Seus contrafortes, em esporões, avançam aqui e alli, planicie a dentro. O Ereré, a serra da Escama, o morro da Prainha, a serra de Parintins, o outeiro do Maracauassú, pontos de referencia que balisam as distancias, fazem parte desse terreno terciario, escorrem dos altiplanos e das cordilheiras. A's vezes, no flectir da caudal, em Obidos, Cararaucú, Tabocal, Lages, quebrando a regularidade das curvas debruadas de margens baixas, a mole fluvia lambe o sopé duma ribanceira chagada de barro vermelho. Fóra disso, apenas os olhos do espirito abarcam a moldura arenitica erguida em vasto amphitheatro. O mappa fiel, porventura nitido na retentiva do observador, consegue talvez delinear illusoriamente o panorama em bloco, quando na verdade esse panorama não póde ser visto senão parcelladamente, nos planos duma cartographia fragmentaria. Torcicollando das alturas rumo das baixadas os rios contam, pela côr das toalhas liquidas, pela qualidade vegetal do *humus*, pela natureza dos detritos mineraes, a historia da terra que atravessaram. De aguas turvas, de aguas claras, de aguas pretas, de aguas verdes, de aguas azues, de aguas pardas, cada affluente, ao condu-

zir a folha cahida, o tronco de arvore, o grão de areia, é o relato em marcha, a monographia geologica e diluida de uma nesga do continente. Estradas moveis, a funcção desses tributarios não se limita a servir de linhas de penetração ao homem e a drenar a bacia, mas, e principalmente, ao trabalho harmonioso de nivelamento, entupindo abysmos, entulhando paúes, tapando precipicios. Semelhante faina é visivel. Os cerros diminuem, as eminencias gastam-se, as encostas esboroam-se, emquanto a planura alluvionica do fundo do valle alteia o seu collo. Depois das erosões de algumas invernadas constatam-se os topos dos outeiros desmoronados, como se fossem torres de castellos em ruinas; e, ao mesmo tempo, verificam-se palmos, pés de vasa a mais no tronco das arvores, phenomeno que contradiz a affirmativa geologica de M. Girard, citada por Büchner, de que cinco pollegadas de alluvião gastam cem annos para se depositar. Casas, ahi, sobre paliçadas e com escadas de dois degraus, tiveram, no assalto de duas enchentes, a fiada sedimenticia a lhes beijar o soalho. Camada tellurica rolada das alturas, corresponde a camada tellurica levantada na bacia. Se, no entanto, avançarmos para o occidente, no hemicyclo das Republicas visinhas, a derrocada é maior. As cordilheiras andinas projectam-se na planicie equatorial roidas pelas intempéries. Seus picos, suas agulhas, seus dentes, seus espigões,

couraçados de gelo, murados de platós, amparados nas *puñas* reduzem-se, desfiguram-se, abaixam-se solapados, gretados, fendidos. As forças hydricas e eólicas, no turbilhão furioso das tempestades, dos algidos vendavaes, dos cyclones devastadores, conjugadas aos fios cortantes dos manadeiros potamicos, arrastam avalanches, rolam fraguedos, esfarelam granitos, trituram rochas e transmudam, emfim, já no moinho das caudaes, a pedra em detrito, o detrito em terra, a terra em sedimento. E as grandes montanhas, recobertas de neve, insensivelmente se abatem. O *habitat* do condor e da *llama*, da *vicuña* e da *chinchilla*, desce para o *habitat* do gavião e da anta, do jacaré e da paca. Terraplena-se o continente. A fria rarefacção do ar das cumiadas, origem do mal das alturas, aquece, substituida pela densidade atmospherica das baixadas, fonte da insolação fulminante. O phenomeno migratorio é, em summa, o relevante e grande signal da Amazonia. A mobilidade contamina tudo: as florestas e os individuos, os animaes e as habitações, os liquidos e os solidos. Os vegetaes são vagabundos, os povos nómades, os peixes incertos, as casas instaveis, as pedras errantes, as aguas fugitivas. Praias e canaes se deslocam, como se um arrepio sismico, quasi imperceptivel, agitasse ahi a crosta terrestre. De sorte que a propria obra do homem, copiando o sentido aleatório da natureza, é insubsistente. O bali-

samento dos cursos e das bahias muda-se, passa-se de um ponto para outro, segue contagiado pela sorte commum dos elementos dispersos. O pharol da ilha de Sta. Helena transferiu-se para a ilha do Boiussú; o pharol da ilha do Jutahy transferiu-se para a ilha do Camaleão; o pharol da ilha do Goiabal transferiu-se para a ilha do Mandihy. A substituição das passagens, o soerguimento das corôas, a modificação das derrotas forçam a estas mudanças, traduzindo assim a caracteristica amazonica, fundamente regional, que imprime aos seus menores quadros o estigma fabulistico de Ahasvero. E se as terras por ahi, no oéste do estuario, tendem a emergir, nas extremidades da lyra aberta em golfam, do cabo do Norte ao cabo do Maguary, e mesmo para além da foz amazonica, na ponta de Salinas, tendem a mergulhar, dominadas pela onda maritima. Observa-se que o litoral da Guyana e o litoral da Tijóca se afundam, e que as orlas de Marajó, Caviana, Mexiana, nas estremas de barlavento, se desaggregam. Os vagalhões, os aliseos e os aguaceiros devastam-n'as. Agassis affirma que a tremenda cuba amazonica, em tempos pre-historicos, estendia-se oceano afóra, tanto que os rios do nordéste até a Parahyba, hoje desaguando no Atlantico, lhe escorriam para dentro. Os comoros e as dunas rasas da costa bragantina, os charcos e os mangaes das margens guyanenses, indicam o rebaixamento. A terra nau-

frága por alli, talvez num equilibrio geogenico e imperceptivel com os Andes, sublevados anteriormente da face mergulhada no Pacifico. Entretanto, num contraste significativo e visivel, como ha pouco notamos, no occidente marajoára rasam-se os canaes, ganglionam-se os furos, seccam as bahias no esforço silencioso e titanico duma barragem cyclopica, solda que vae ligar o berço insular dos nheengahibas á borda meridional do valle, transformando assim a ilha formidavel em formidavel peninsula. O delta que os geographos alarmados procuram sem encontrar na foz do Amazonas, e que descortinam idealmente na America do Norte, na Georgia e nas Carolinas, levado em fluctuação na corrente equatorial primeiro, e depois na corrente pelágica do *gulf-stream*, está alli, na borda reconcava do estuario, aterrando a larga artéria que contorna o sul de Marajó e é hoje recebida pelo Tocantins na altura do Joróca. Com o archipelago surgido nesse braço morto do Amazonas, deixando passar actualmente apenas filetes dagua, quando outr'ora foi caudaloso, o Tocantins, de tributario passou a captador, tal a grandeza de suas reservas hydricas, nestes dias, em relação ás que lhe envia o Rio-Mar. A gleba, hoje estudada pelos geologos na tinta dos atlas e na descriptiva dos compendios, era chamada de «terra incognita» até 1865, anno em que Agassis a examinou e a revolveu, sondando-a, transpondo-a aos impulsos

curiosos dos naturalistas. As serras da Velha Pobre e do Paranacoára, visiveis do convez de qualquer navio que suba ou desça, chamaram a attenção da sciencia. Martius galgou-as. Orville, Orton, Hartt por todos os quadrantes da rosa, em pesquisas minuciosas, exploraram as furnas, as cavernas, os socalcos, os parapeitos, encontrando fiadas que accusam o gneiss, o schisto e o porphyro archaicos das camadas paleosoicas. Restos de vida organica, vivida longinquamente, como conchas marinhas, afloraram á vista deslumbrada dos sabios. Aparte os graptolithos da epoca siluriana, registados na impressão deixada nas laminas rochosas, repontaram os fosseis, alguns anteriores a este periodo geologico. No alto Purús e no alto Juruá, perdidos no *thalweg*, peixes, ossos, chifres, dentes, tartarugas, galhos de pau petrificados a determinarem, com precisão, a idade da terra. Do crystal, do ouro, do carvão, em toalhas, em pepitas, em agulhas resurgia o thesouro fabuloso do El-dorado, entrevisto no sonho mirabolante do flibusteiro da conquista. E a flora e a fauna, a agua e o solo, sem a imaginação exaltada do frade e do soldado, do pirata e do almirante, definem-se, nestes dias radiosos da sciencia, nos traços fieis da verdade. Emquanto Spix avaliava em 700 as familias ichthyológicas no Brasil, Agassis, quarenta annos depois, só na Amazonia encontrava 2.000, numero duplo das existentes no Mediterraneo e superior

a todas as conhecidas no Atlantico. Pobre de beija-flôres, porque a flôr silvestre quasi não existe na matta amazonica, o valle é rico de 14.712 especies animaes, 8.000 completamente novas e discriminadas por Bates nos seus dez annos de peregrinação em Teffé. Entre os macacos, de cauda apprehensora, contam-se 38 qualidades. Wallace, o émulo de Darwin, colleccionou 500 familias de passaros. E no raio de uma hora, nas immediações de Belém, os entomologistas catalogaram 700 variedades de borboletas, quando as Ilhas Britannicas só possuem 66 e a Europa toda 390. No occidente do valle, á ourela dos rios, na varzea plastica, a selva é quasi hostil. Ahi, meio fechadas na ramaria, ao longo dos affluentes, dos confluentes, dos defluentes—as tristes choupanas. O homem habita nesses recantos da matta envolto na solidão de mil nuanças verdes. Verde o tapete, verde as cortinas, verde as umbellas, verde as guirlandas, verde a paisagem. Debaixo desse toldo de esmeraldas, devorando-se na lucta pela vida,—a fauna mais dispar e hecterogenea, cuja multiplicidade de especimens vae da onça feroz á rôla pacifica, da sucurijú enorme á cascavel de tres palmos, da anta musculosa ao jacamim ventriloquo; dos patos, dos jacús, dos mutuns, das saracuras aos jabotis, aos morcegos, aos tamanduás, aos ratos; das araras aos periquitos, dos japiins aos batrachios, dos yrapurús ás formigas, dos tucanos aos bentevís. Fructos e tu-

berculos pobres de sal, os desses logares forçam os animaes a procurarem o chloreto de sodio no solo. Acham-n'o. Abrem então enormes covas na superficie da terra, escavadas a garras, a bicos, a patas, a unhas, a focinhos e abarrotam-se da materia crystallizada e appetecida. São os *barreiros,* onde os bichos todos, desde os volateis aos quadrupedes, vão comer cantando, grasnando, uivando, fungando, chiando, numa confraternização que reflecte a abundancia daquelle alimento mineral. A ferida aberta no chão pardo-vermelho, granulado de tanto bico e de tanta garra que o revolvem, recorda a unhada dum gigante, onde se encontrassem aves e passaros de pennas verdes, amarellas, azues, cinzentas, pretas, a contrastarem com o fulvo-malhado da onça, com o glauco-aço do tapir, com o mel-laranja do veado, com o negro-dourado do kagado. Se ahi, porém, no arco poente da bacia, a vida ainda é dura, mais para léste, no oriente da planicie, nesse benigno baixo Amazonas, de campinas pastoris, de varzeas bucolicas, de veigas floridas, encantado Paraiso Verde, tudo é doce e fecundo, alegre e convidativo. A luz crua, em poalhas de ouro, illumina a vastidão da campina, macio vergel de velludo sobre o qual o gado pasta e rumina melancolicamente como nas éclogas mantuanas de Virgilio. A formosura dessas varzeas mordidas de claridades, varridas pelos aliseos, attinge a zona lacustre, derramando-lhe não só o colorido e a belleza, mas a salu-

bridade e a fartura. Sobre os altiplanos do norte e do sul, nos reconcavos e nos chapadões, nos picos e nos despenhadeiros, nas quebradas e nos alcantis—o ermo, a soledade dos taboleiros deshabitados, mal vestidos de flora enfesada, de arvoredo miudo, ribas em que o cajueiro anão se altera com o capim agreste, creando o campo dos planaltos chamado *coberto*. Por vezes, sobre ondulantes manchas de rochedo, a lembrarem vagas de um mar petrificado, avultam as urzes, os cactos e os mandaracarús assignalados por Martius, nos sertões adustos do nordéste, como *sylva horrida*. Apesar todavia das observações scientificas dos naturalistas, que rasgam veus na Historia Natural, a lenda entremeia-se á vida do homem, rodeando-lhe de mysterio os passos e a chronica. A yára, o boto, a curupira, a boiuna, o yrapurú fazem parte do mais pittoresco *folk-lore* da população. E a propria muirakitan, pedra jade, trabalhada em relevo, amuleto sagrado que as Amazonas guerreiras davam aos amantes no lago da Lua, no tempo dos amores, talvez porque se ligue a um episodio ficticio, permanece enigmatica. Os sabios e os investigadores se contradizem a respeito da origem e da estructura desse talisman. Parece o producto victorioso da alchimia elaborada nas retortas do aborigene. E se o indio anda completamente arredio, mau grado a catechese rútila da espada, ainda é elle o senhor das derradeiras faixas do *hinterland*, dominando a região das vertentes abruptas, das florestas sombrias

e do deserto desnudo. Nestas visadas impressionistas, resultantes de miudos exames, uma cousa inquestionavelmente se constata no correr do tempo: o valle enxuga. Os mananciaes, as fontes, as lagôas dos altiplanos reduzem suas áreas, seccam de anno para anno. Tambem no fundo da bacia, na terra nova, igapós immensos, anteriormente inaccessiveis ao trilho humano, entumescem-se de restingas, levantam o fundo, deixam o leito vir á tona para o beijo fecundo da luz. O phenomeno se observa mesmo para além das nossas fronteiras, como se fosse contingente a toda terra americana, de léste a oéste. O lago Titicaca, a 4.000 metros de altura, apertado entre a Bolivia e o Perú, de onde fluem os primeiros filetes do Beni, um dos formadores do Madeira, secca visivelmente sob um pállio constante de neblinas. A cidade de Tiahuanaco, anterior talvez á civilização incaica, adoradora do sol, a mais remota *urb*s do continente colombiano, que conta a existencia pelas ruinas grandiosas em dezenas de seculos, debruçada, ao nascer, naquellas aguas que a reflectiam na pompa e na maravilha dos palacios e dos monumentos, acha-se hoje a muitas milhas do volumoso lago. Extenso de vinte leguas por dez de largo, cortado de *gaiolas* que o navegam envolvidos na bruma andina, esse deposito de trezentos metros de profundidade imita a Amazonia: secca tambem. De maneira que os futuros viajantes da planicie equinoccial, curiosos de

conferir os relatos que esta geração coordena, hão de ter, como nós temos agora, decepções fortissimas na topographia, na hydrographia, nos habitos e no clima, tanto mais vivas quanto as que assaltam, de decennio em decennio, os proprios filhos da Hollanda, paiz que se altera, que se modifica, que se transfigura sob os nevoeiros do norte da Europa. Os cortes que o Amazonas e demais affluentes rasgam no valle, grandioso trabalho potamographico, vão metamorphoseando a bacia e seus aspectos em trechos tão differentes, que as geographias escolares não resistem a vinte annos sem uma revisão minuciosa. As margens recuam de um lado e se ampliam de outro; as ilhas mergulham aqui e afloram acolá; os canaes divagam e as praias mudam-se. A maioria dos cursos dagua, tontos de claridade, esma os horizontes. E o valle do Amazonas, que teve antes a fórma de uma garrafa, segundo alguns geologos, tem agora a de uma lyra.

A Hydrographia

A Joaquim Carneiro da Motta

A Amazonia é um inegualavel repositorio de aguas doces, vivas, cantantes, que saltam e deslisam, sob a luz crua do Equador, desde as cachoeiras rugidoras nas escadas de pedra aos lagos serenos nas varzeas infindas. Com a bacia immensa retalhada de rios, recortada de angras, listada de furos, os paranás e os igapós se trançam, se ligam, se anastomosam no mais complicado e bizarro aranhol fluvial do planeta. O quadro hydrographico, extraordinario, original, sobreleva certamente ao da propria terra que o envolve na molduragem recortada de serras e cordilheiras. Não admira pois que os primeiros navegantes extrangeiros, alheios ao surprehendente labyrintho, depois de uma viagem, lhe confundissem as entradas. Os almirantes, exploradores, piratas, sequiosos de glorias e ambiciosos de riquezas, empolgados pela noticia

dos continentes que se completavam e dominados pelas mentiras a respeito do El-dorado de Manôa, onde os palacios se cobriam de ouro,—investiam o mundo dagua amazonico, meio mysterioso, meio lendario, quasi virgem e sagrado. Vinham do largo, com os aliseos bojando-lhes os latinos dos galeões e enfiavam-se pelas gargantas escancaradas no arco tellurico da costa. Singravam á aventura, com o sentido nos mineraes, nas madeiras de lei, nas jazidas encantadas. Avançavam. Encontravam florestas compactas, campinas ondulantes, verdes estancias, ilhas em bouquets, e, mal palmilhadas as lindes ribeirinhas, deslumbrados com a conquista, volviam a prôa das náus rumo da Europa. Levavam alviçareiros, documentados de papagaios e de indios, a bôa-nova do achado. Tempos depois retornavam já dignatarios, governadores, vice-reis, buscando á sombra da insignia capitânea de muitas vélas, as paragens descobertas. Transpunham as ultimas linhas de comoros e dunas marinhas, esmavam cruzando nas bordadas esclarecedoras, e rompiam victoriosos a clamide parda e crespa. Pesquisavam, examinavam, sondavam. Nada. Abriam-se-lhes é certo, na cinza do horizonte, rios desmedidos, bahias nevoentas, canaes profundos, decorados pela mesma cortina glauca, pela mesma umbella gigantesca, pela mesma alcatifa de gramineas, parecidas ás entrevistas na primeira exploração, não havia duvida, porém outras, evidentemente outras.

Os signaes recolhidos nas derrotas anteriores, denunciando os contornos, os cabos, as reentrancias, que determinavam os parallelos e os meridianos ao simples golpe de vista, antes mesmo dos instrumentos scientificos, sumiam-se tragados na vingança e na volupia dos deuses regionaes. O resultado desses enganos tinha ponto no regresso desolado á patria, quando não findava no encalhe, no naufragio, no assalto do incola, no supplicio e na morte. A historia do Amazonas, ensanguentada, tragica, movimentada na fabula, escreve-se com a tinta dramatica, pittoresca de lances comicos, sinistra de luctas épicas. Tudo devido á immensidade, apparentemente uniforme, porém repleta de contrastes. Logo no estuario, o equinoccio do verão abre fundas antitheses com o equinoccio do inverno. E' que o regimen hydrographico do occidente da bacia, não de seis em seis horas, sim de seis em seis mezes, desequilibra o effeito do sol cortando o Equador. Augmenta o volume das syzygias de março e reduz o das syzygias de setembro, ao risco da mesma trajectoria da elliptica solar. Nos dias de outubro, quando o Amazonas escôa sensivelmente, o elemento salso e verde do oceano entra-lhe surgidouro acima, indo, pelo galho septentrional, ás visinhanças de Mazagão; pelo galho meridional, aos arredores do pharol do Mandihy. E o *mar dulce* de Pinzon, que espantou Diogo de Lepe, cobre-se de uma toalha luminosa e radiante, devido ao *noctiluca*

miliaris, que o invade na phosphorescencia infusória dos protozoários. A maré atlantica, todavia, despida já da salsugem marinha e daquellas vidas microscopicas, remonta além. Pela barra do norte banha o Jariúba, ponta poente da ilha Grande de Gurupá, duzentas milhas em recta do cabo do Norte; pela barra do sul attinge a insula do Cuxiú, nos estreitos de Breves, duzentas e setenta milhas em curva de Salinas. Isto com a energia necessaria do fluxo e refluxo em toda a largura das artérias assignaladas, das quaes a de itinerario maior é, geographicamente, a menor. Não obstante, sem a dynamica do vae e vem ao fio dos canaes, actuando apenas nas margens rasas, nos furos transversaes, nos alagadiços e nas secções baixas dos affluentes, ella sobe muito acima. Reflue no Xingú e no Tapajós, á direita; no Jary, no Parú, no Gurupatuba, em Alenquer, no Trombetas, no Caldeirão, á esquerda. O derradeiro talude em que se a observa, Amazonas a dentro, e somente em outubro, tufando mirradamente dois centimetros, vencida pela compressão dos manadeiros fluviaes, é no porto de Parintins, a seiscentas milhas do Atlantico. Mas na embocadura do valle apparece outro phenomeno: a pororóca, consequencia das differenças de nivel entre o *thalweg* dos rios onde ella se exercita e o alveo onde esses mesmos rios desaguam. Provêm do vigor com que a corrente nos novi e nos plenilunios nelles se precipita, sobretudo nos

equinoccios, enchendo-os rapidamente, em duas horas, quando para vasar leva dez. Os relêvos do leito, com o impeto da onda montante, produzem vagalhões fortes de dois e tres metros, que rebentam nos baixios e nas corôas, nos resaltos das ravinas e nas saliencias das orilhas, derrubando palhoças, alagando embarcações, esboroando barrancos. Entretanto é bom notar: só ha pororóca nas cordas do estuario sujeitas ao prea e ao baixa-mar da maré, e jámais no Purús,como affirmam certos escriptores de nomeada, que reproduzem ha muito tempo e com a mesma solicitude de eternos copiadores, os erros e até mesmo as verdades que se têm dito sobre este phenomeno e sobre estas paragens. Disto se deduz que a hydrographia amazonica parece se reger por duas forças. Uma, de acção astral, na entrada do valle; outra, de acção meteorologica, no fundo. A lua e o sol, conjugados, naquella. A chuva e o degelo, unidos, nesta. Na primeira hypothese, encher e vasar correspondem a correr para dentro e para fóra. Na segunda, simples differença de nivel, pois a directriz das massas, no ultimo caso, tem a sua flexa apontada para a foz. Em outubro começam a engrossar as altas vias, em novembro as médias, em dezembro as derradeiras. Abril inicia a secca das primeiras, maio das segundas, junho das terceiras. A data de S. João, para os moradores de Manáos, abre alli a vasante. Os tributarios meridionaes da bacia, sulcando região alluvial dupla

da contraria, alagam com o Rio-Mar, emquanto a maioria dos septentrionaes só alaga quatro mezes depois, estabelecendo-se assim o equilibrio das reservas liquidas, de modo a não deixar a via-mater seccar muito. A correnteza, na época abrasadora, setembro e outubro, não excede, em Obidos, Itacoatiara, a milha e meia, mal fluindo fóra dahi. A' proporção que o rio cresce, a velocidade cresce tambem, alcançando, nas cidades referidas quatro, cinco milhas na plenitude da cheia; seis, sete, oito a montante, nas angusturas remotas, cujo declive é vivo. Assim que a descida das aguas se annuncia pela florescencia dos taxiseiros, pelo desapparecimento das tronqueiras e ilhas fluctuantes que derivavam á superficie, e ainda pela barragem escura do lodo no caule das arvores, a marcha da caudal diminue, decrescendo harmoniosamente com a estiada. Excepcionando os affluentes pretos, verdes e azues, que não modificam as tintas com as estações, os barrentos e leitosos, de transparentes que foram na temporada exsiccante, voltam á nuança turva na época chuvosa, em virtude dos sedimentos que arrastam. Os typos de planicie, Javary, Juruá, Purús são pardos, egualmente aos mistos, de planicie e de planalto, semelhantes ao Madeira. Os de molde canadense, que descarregam em séries de lagos e bahias, a exemplo do Negro, do Nhamundá, do Trombetas, do Xingú, do Tapajós, de fina coloração escura e

verde, perturbados de massas deltaicas na confluencia, estreitam-se na foz; os de planicie, grossos de vasa, sem deltas, rompem desafogadamente nos desaguadouros. E a anomalia mais se accentúa se levarmos em conta que uns são apenas vehiculos de substancias humicas, emquanto que os outros conduzem detritos mineraes pesados, de facil precipitação. As cheias amazonicas elevam o nivel de um metro, nas cercanias do estuario, a dez, quinze, vinte, vinte e dois metros em Manáos, Iquitos, Porto Velho, Bocca do Acre, S. Felippe, para dahi em deante, rumo das cabeceiras de cada curso, em ramo descendente de parabola, diminuirem na gradação em que se altearam. A principal caracteristica do Amazonas, no entanto, é a metamorphose. Para fixar suas linhas de drenagem, na construcção das molduras que o apertam no *canon*, apaga de noite o que delineou de dia. Solapa, roe, gasta para mais adeante restaurar, no tear potamologico, a topographia que sumira. Os vastos cacauaes que faziam a fortuna dos municipios de Santarem, Alenquer, Obidos e Parintins contam-se no presente pela terça parte. Foi a corrente que os reduzio, foi a inundação que os matou. Campos extensos, rasgados a braço na gleba litoranea, com casas a quinhentos metros da calha, na volta de cinco annos não existem mais, engulidos pela voragem fluvia. A ilha de Muratúba, uma das mais povoadas, farta de plantações, extinguio-se na in-

vestida de tres enchentes. Manicoré, cidade do Madeira, a cavalleiro de ingreme ribanceira de argillas vermelhas e brancas, está condemnada. Desapparece ou muda-se, tão perto se encontra do momento do naufragio. A primeira fila de casas já se desapruma aterradoramente no beiço do barranco. Em Nova Colonia, no Purús, não ha muitos annos, o cemiterio, de cruz em cruz, desmanchava-se phantasticamente, devorado pela torrente. As urnas funerarias, em esporões, lembrando prôas de navio dalguma columna rostral, surgiam das camadas fôfas da terra, e, chocalhando os esqueletos, como se os mortos fossem chamados para o dia de Juizo Final, abatiam-se soturnamente sobre as aguas, originaes barcas de Charonte, e desciam sinistramente rio abaixo. Segundo as mais novas averiguações do geographo Squires e do commandante C. Besley, chefes da leva expedicionaria que foi especialmente averiguar *in loco* o assumpto, o Amazonas, em vez de nascer do Lauricocha, no departamento de Tarma, Perú, nasce na mesma Republica, mas na região andina de La Raya, no Telhado do Mundo, com o nome de Vilcanota. Róla do flanco alvadio das neves andinas sob o toldo fôsco das nuvens. Ao entrar no Brasil, alto de oitenta e dois metros acima do nivel do mar, alarga-se por tres kilometros. Só em territorio brasileiro, sem incluir o Tocantins, sua bacia é sete vezes maior que a França. Na gar-

ganta de Obidos a sonda accusa oitenta metros por 1.890 de lado a lado. Fronteiriço, na baixa rechan meridional desse ponto, fica-lhe o lago Grande de Villa Franca, extenso de quarenta milhas, dando accesso, nas inundações, a *gaiolas* de nove pés de calado. Com entrada e sahida no oriente e no occidente, fóra dos tiros da fortaleza da Escama, será facil burlar, em certas épocas, a vigilancia predominante desse reducto estrategico. A hydrographia amazonica, mau grado a cohorte de sabios que a estudam, continúa a ser uma pagina quasi intacta da Historia Natural, pouco lida, e isso mesmo com as necessarias cautelas, devido não somente ás transformações por que passa, como tambem aos erros dos naturalistas e homens de sciencia. Humboldt enganou-se com a nascente do Amazonas, o Barão de Teffé com a do Javary, Herndon com a velocidade da corrente, Orton, Castelnau, Spix e Martius com a altitude de Tabatinga. A propria origem do valle, motivo de conflicto scientifico entre os especialistas, é vista de modo diverso. Emquanto Agassis desdobra o assumpto apoiado na theoria das geleiras, Wallace na acção vulcanica e nas correntes marinhas, Hartt opta pelos depositos terciarios e consequente levantamento geogenico dos Andes. Accrescente-se, para juizo mais firme sobre o cháos das controversias, que as melhores paginas geographicas, escriptas sobre a Amazonia, são as de Elisée Reclus; e

as melhores projecções cartographicas são as do atlas do Barão Homem de Mello, dois vultos eminentes, capacidades de primeira ordem, não ha fugir, mas que nunca palmilharam a radiosa e verdoenga planicie equatorial.

Geographia Botanica

A Dejard de Mendonça

Quem vive no valle amazonico, adaptado por selecção natural ou identificado ao ambiente por affinidades de nativo, aprende, no contacto diario com o reino vegetal, a definir a terra pela selva. Observa nos alagadiços, nos *firmes*, nos campos, á borda dos lagos e na orla dos rios, a qualidade da planta que vinga alli. Cada arbusto, cada arvore, cada liana, no plano topographico da sua lembrança, conta a historia do grão de areia e do sedimento, do plasma alluvionico e do bloco de pedra. Arruma, assim, na memoria, os individuos e as familias, de accordo com o solo em que florescem. A mnemónica dos aspectos telluricos faz-se então pelos aspectos da matta. A planta, improvisado apparelho registador, transmitte, das raizes para a França, por signaes hieroglyphicos da flora traçados nos troncos, nos galhos e nos ramos,

a ondulação do terreno, a sua conformação, a sua idade. Reflectindo o nomadismo da terra, que emigra nas aguas por processos de dynamica hydrographica, o habitante do valle amazonico emigra tambem, é nómade no circuito da bacia, fixando na retentiva visual as áreas terraqueas pelo povo verde das arvores; e a geographia que lhe fica na reminiscencia é a geographia botanica. Descreve o solo pelos vegetaes como os chaldeus descreviam o destino pelas estrellas do céu. Navega pelo fio esmeraldino das orilhas como o nauta das descobertas navegava olhando para a cinza do horizonte. A floresta densa, no painel das suas cortinas; a fimbria do arvoredo solucionado em clareiras; o gramado estendido nas campinas, além de outros motivos da selva maravilhosa, que vão das castanheiras ás sororócas, das sumaumeiras ás samambaias, das piranheiras ás tiriricas, das cathedraes verdoengas e altaneiras aos pigmeus amarellados e rasteiros, revelam aos olhos dessa gente a estructura da gleba. A sciencia de Hartt, no estudo geologico, transmite-se-lhe pela sciencia de Martius, no estudo botanico. Parece que ha ainda um sentido druidico do sacerdote celta, na remota visão pantheistica e adoradora da floresta das Gallias, guiando e illuminando o homem amazonico. Logo no estuario do grande curso dagua, para principiar nas visinhanças do oceano, toda a terra que nasce, mal se definindo em corôas bombeantes á flôr da corrente, é em-

polgada, em rapida conquista, pela aninga, pelo mangue, pela palmeira. São as tres primeiras manifestações vegetaes abrolhadas na terra que esponta do seio da mole hydrica. Exercita-se ininterruptamente ao longo de duzentas milhas, Amazonas a dentro, até a ponta montante da ilha Grande de Gurupá. D'ahi por deante vira-se uma pagina do livro da natureza e outras são as tres primeiras manifestações vegetaes no solo novo que reponta, tal a magnificencia do scenario em arrumação. Surgem a graminea, a oirana e a embahuba. Por traz, tanto destas como das outras, desde a orla maritima ás mais recuadas rechans da planicie, trazidas na maré atlantica ou na corrente fluvia, na asa dos ventos ou no bico dos passaros — as sementes mais variadas da floresta multifaria, que nasce e se eleva para a lucta dramatica de beber a luz e deglutir o ar. Bracejando e ramalhando, contorcendo as hastes e emmaranhando os galhos, cada typo se esforça na porfia silenciosa de attingir primeiro a claridade radiosa do ether. E' uma batalha surda, da sombra para o sol, na ansia instinctiva de sorver, pela garganta das folhas, a chamma da vida. A ponta de cima da ilha de Gurupá, no entanto, não determina somente as extremas botanicas dos primeiros individuos aflorantes na superficie do chão que emerge das toalhas fluviaes, — determina tambem a linha ideal e separativa de duas zonas economicas. Para baixo, ao rumo de

léste, a região soturna da borracha; para cima, ao rumo de oéste, a região illuminada dos rebanhos. Na primeira, a *selva selvaggia* do poeta florentino, obscura, impenetravel, levantada nos pantanos lethaes. Na segunda, a selva do Paraiso Verde, assumpto de futuros poemas, dourada, accessivel, surgida nas varzeas bucolicas. De maneira que o homem, espectador obrigado destes phenomenos, sabe, pelos detalhes e pelos movimentos assistidos, onde se acham o igapó, o baixio, o barranco, a praia, o canal, o rochedo. Quando viaja, a agulha de sua bussola é a haste secular dos madeiros farfalhantes, hirtos lá no alto das ravinas, imponentes lá na eminencia dos taludes. A projecção geographica dos seus itinerarios, nas singraduras dilatadas, é o mappa verde da matta. O mirityseiro frondoso e elegante, na pompa dionysiaca de sua belleza heraldica, vae, das lindes tocantinas, em faixas alluvionicas, até a embocadura oriental do Xingú, na ilha do Carrazedo, de cujo ponto, no esplendor de milhares de individuos e numa apotheose theatral, desapparece das baixadas para surgir, na ascensão alpestre das collinas do sul e dos planaltos do norte, marcando o friso humido dos regatos e a grega ribeirinha dos mananciaes que fertilizam os platós e os taboleiros. O assahyseiro, de caule fino, de cabelleira curta, de fructo roxo, vae, tambem, das raias maritimas aos chapadões de Matto Grosso, de Goyaz, do Perú, da Bolivia. Seu

ninho, e mais o de centenas de palmeiras, notado pelos naturalistas, demora nas cercanias de Belém, de Barcarena, de Igarapé-Miry, de Abaeté, de Curralinho, de Cametá, onde abundam igualmente a bacaba, o tucuman, o mucajá, o patauá, dos quaes, como do assahy, se bebe o vinho; o caranan e o jupaty, que dão a fibra; o ubussú e o ubim, que fornecem a palha; a paxiúba, da qual se tira a madeira; a jarina, que offerece o marfim vegetal. A fronde desses especimens, recordando pennachos multiformes, desata-se em pendões, em plumas, em bandeiras, em palmas. Ao centro dalguns, como se o genio tutelar de Pomona rondasse por aquelles ermos, e além do pomo quizesse dar o pão, abrolha o palmito nutritivo. O bacury marca a parte alta do levante de Marajó, e o aturiá a parte rasa do seu poente. Da familia dos castanheiros, a *lecythis ollaria* determina a gleba quaternaria e a *bertholletia excelsa* a gleba terciaria. O acapú, a sapupira, a copahyba, o cedro, a carapanaúba, a macacaúba, a pracuuba, tribu vagabunda, errante, de ciganos vegetaes, têm o seu *habitat* indifferentemente, nas varzeas e nos altiplanos. São typos bohemios do *hinterland,* que se transplantam para qualquer dobra de chão. A balata,—attractivo poderoso do forasteiro, semelhante ás minas de prata do Perú, na fascinação e deslumbramento do aventureiro,—medra nas quebradas do rio Branco. A seringueira trifolia das largas industrias, encantada

fonte do ouro negro, só vive nativa na foz e na cabeceira do Rio-Mar, sem contar os seus affluentes do sul. Familiar com a existencia vegetativa, o habitante desse recanto brasileiro não precisa desnudar o solo para saber em que camada tellurica se afundam as raizes das arvores. Diz, de longe, a olho nú, como se estivesse enxergando uma projecção geologica, todas as caracteristicas do terreno. Acostumou-se a decifrar nas cartas verdes das margens a topographia movimentada das ilhas, dos isthmos, das peninsulas, do continente. As linhas geodésicas que os engenheiros medem a compasso nos planos, elle mede com a vista na floresta, contando os parallelos e os meridianos pela cupula do arvoredo, numa visada tão segura e tão profunda, ao mesmo tempo que ingenua, como se no muro arboral estivessem gravados os graus das distancias. Os astros que o norteiam, as constellações que o orientam são as catacétas e as cataléas, as guirlandas desabotoadas de cipós, o florido rico dos taxizeiros, a via-lactea enfestonada das trepadeiras, vistos de quando em quando, raros e perdidos, no seio augusto e tenebroso da *hylæ*. Mas, se os vegetaes, pela gamma e pelo porte, pelas folhas e pelos troncos, atravez de individuos e de especies, indicam, precisam a ondulação e a estructura da gleba, que vae das baixadas aos *firmes*, dos *firmes* aos platós, dos platós aos cimos serranos — indicam e precisam tambem o genero das

aguas, desdobradas em alagadiços nos igapós, em lençóes nas lagôas, em caudaes nos cursos dos rios, em caminhos nos igarapés. A planta aquatica, desde os brejos sombrios ás correntes batidas de luz, desde os pantanos solitarios aos paranás povoados, desde os aguaçaes putrefactos ás bahias illuminadas, denuncia a profundidade, o sabor, a densidade, a fauna, a côr das massas liquidas. O tapuio sentado á proa de sua montaria ligeira, ladeado de nymphéas, rodeado de gramineas, sombreado de bombáceas sabe o fundo em que navega, o peixe que procura, as cobras que o espreitam. Adverte-o a flora circundante. O talo do caraná, o mólho da pataqueira, o charão da victoria-régia, a copa da mamorana, o coração da aninga, a toiceira do aturiá, a haste da palmeira representam a sonda da sua canôa. Em vez de mergulhar o prumo no liquido mergulha a vista na vegetação. Os matupás de canarana que se deslocam das ourelas ribeirinhas ou se encostam nos desvãos dos taludes, arrancados ou sustidos pelos ventos, transmittem-lhe, como as lettras dum almanach botanico, a certeza da maré, do repiquete, da enchente, da vasante, da inundação. E' pela chlorophylla das folhas, pela casca dos paus, pela quéda dos fructos, pelo fluctuar das painas que elle prevê a syzygia, o equinoccio, a alagação. Dispara a frecha e arremessa o arpão não só de accordo com a physionomia da agua, crespa ou lisa, borbulhante ou

vincada, mas sobretudo orientado pelas algas, certo de que o tambaqui, o tucunaré, o pirarucú, a tartaruga, a curimatã nadam na sombra do ponto alvejado. Descobre o rastro do peixe-boi pelo capim roido nas pastagens suspensas á tona, gregas verdoengas que debruam as beiradas. O mururé deslisante nos lagos, ao sabor das brisas, no violáceo da flôr e do molde campanulado, no esmaecido dos bordos e no aranhol das raizes, mudo ao extranho, impenetravel hieroglypho silvestre ao advena, conta mil cousas ao caboclo, arguto Champollion da matta amazonica. A viagem triumphante de Pedro Teixeira, nesse *raid* memoravel de Cametá a Quito, do fundo ardente do valle aos pincaros nevados dos Andes, guiado pelos indios nheengahibas, deve-se certamente aos geographos botanicos da grande nação selvagem, que riscavam o roteiro pelas nuanças da floresta, que advinhavam o canal pelo painel verdoengo da selva, que pilotavam as igarités da expedição pela rosa dos ventos do heliantho.

O DELTA

A Arnaldo Valente Lobo

Exceptuando alguns brasileiros ridiculos, que deprimem a patria por snobismo, com o fito exclusivo na exhibição litteraria, raro se encontra uma obra de extrangeiro idoneo, ainda não vindo ao Brasil, que exaggere e phantasie a nossa natureza, creando-lhe fauna, flora, agua e terra desfiguradas, ao inverso da verdade. Estão infelizmente nesse caso a de Thomas Buckle, *Civilisação na Inglaterra,* e a de Elisée Reclus, *Estados Unidos do Brasil.* O primeiro desses escriptores, cuja mentalidade exaltada a nosso respeito lembra certos lances de Swift, nas *Viagens de Gulliver,* inventa, no forte e doce paiz do pendão auriverde, quadros tenebrosos de arvores desmedidas, de montanhas inaccessiveis, de rios intransponiveis, de animaes formidaveis. E isto com o simples objectivo de humilhar e diminuir o homem que ahi habita, unico

pigmeu, na intelligencia e no physico, da pagina idealizada pelo eminente pensador britannico. Ditas essas cousas ha pouco mais de cincoenta annos, com ares solemnes e infalliveis da pythonisa de Delphos, o contrario de tudo é que se verifica, dando direito á gente brasileira, atravez dos seus estadistas, dos seus artistas, dos seus sociologos, dos seus poetas, dos seus philosophos, dos seus litteratos, de rir-se da sisuda espichadela de John Bull. O segundo cavalheiro destas linhas é Elisée Reclus. Na trama bem urdida das suas compilações geographicas, decalcadas em monographias daquelles que viajaram sob os fogos do Cruzeiro, estigmatisa o Amazonas e architecta-lhe, no colorido scientifico da descriptiva cathedratica, a lenda de que o seu delta, arrastado primeiro nas correntes equatoriaes que rumam o septentrião, segue depois fluctuando na corda pelágica do *gulf-stream,* até se depositar na costa *yankee,* onde desembocam os rios curtos da vertente dos Appalaches. Esta linda ficção, de um territorio em marcha, sob o impulso dynamico das aguas, fugindo do bloco mater a que se achava agglutinado, ganhou fóros de cidade e alguns patricios nossos, entre os quaes Euclydes da Cunha e Carvalho de Mendonça, nas asas leves do lyrismo e nas dobras hermeneuticas do Direito, repetiram-n'a e arredondaram-n'a. No pannejamento fulgurante da assimilação, o autor d'*A' Margem da Historia* insuflou-lhe o movimento e a belleza de seu genio attico

e barbaro ao mesmo tempo, emprestando ao enunciado aquella vibração tão forte e coruscante que levou Joaquim Nabuco, quando o lia pela primeira vez, a exclamar: «Este moço escreve com cipó!» O Amazonas, segundo essa doutrina, não tem delta, ou melhor, o seu delta, por motivos geographicos de ordem meteorica, tellurica e marinha, emigra Atlantico afóra, buscando a nesga das ilhas e a chanfradura das costas longinquas para se aggregar e para se regenerar. Embora a proposição reponte dum grande especialista, como é o autor francez, cumpre examinal-a de perto, visto essas observações não terem sido feitas *in-loco*, o que muito diminue o prestigio da affirmativa. Aberta a carta nordica do Brasil, resalta logo á vista perquirente de quem a investiga, a faixa litoranea que, aos clarões ardentes do Equador, se quebra e se retrae, da curva suave que levava, para o recorte abrupto de immenso hiato. A terra escancarada ahi repentinamente, marcando talvez a convulsão geogenica dum arrepio sismico, parece abrir de léste a oéste uma garganta descommunal, que do mesmo passo é angra, é bahia, é golfam. O desvão nesse tracto do globo avulta com tal magnitude que, retirados os archipelagos de alluvião alli disseminados, elle resultaria num mar mediterraneo, em cuja volta de horizonte, devido á amplidão, não se esbatesse a ogiva dum monte ou o dente duma collina. Apenas as áreas de barlavento de Marajó, Caviana, Mexiana, nu-

cleadas de terrenos terciarios, fragmentos da comporta que antigamente fechava, da ponta da Tijóca ao cabo do Norte, a bacia amazonica, então separada do Atlantico por semelhante aldrava—emergiriam insignificantes na planura liquida. A embocadura desse sacco gigantesco mede p'ra cima de 300 kilometros. Se levarmos um cordão das bordas do oceano, cujo mataime passe por Macapá, foz do Maracá, do Jary, do Amazonas, do Xingú, cidade de Gurupá, foz do Pacajá, do Anapú, do Tocantins, do Mojú e do Guamá, até as bordas do oceano, novamente, na altura de Salinas, elle alcança numero superior a 1.000 kilometros. Recipiente incalculavel dos detritos carreados dos alcantis, a cuba extraordinaria, que já não é rio mas tambem ainda não é mar, de aguas doces e salobras, de face quieta e crespa—está sendo entulhada não somente pela via navegada pelos conducticios de Orellana, porém egualmente por dezenas de artérias que lhe desaguam no rendilhado das margens. E' nesse excessivo reconcavo que o volumoso curso vem, ha millenios, precipitando as areias roidas nos platós andinos do Perú, da Bolivia, do Equador, da Columbia, da Venezuela. O delta que os geographos alarmados julgam diluido e fluctuante a caminho da Georgia e das Carolinas, está alli, em bilhões de camadas, plasmando a gleba das futuras varzeas e das futuras campinas equinocciaes. Só a ilha de Marajó, quasi toda augmentada pela sedimentação

nas fimbrias de sotavento, onde a tranquillidade potamica e a suavidade das brisas permittem o deposito alluvial das toalhas barrentas, vale por um paiz. Portugal, por exemplo, equipara-se-lhe mais ou menos em superficie. Outras ilhas, do porte da Grande de Gurupá, ainda representam espaços enormes, sem metter os numerosos archipelagos, levantados aqui, acolá, e, o que é tudo, o fundo do golfam que se alteia e secca. Labor estupendo, despercebido em conjuncto, mas apprehendido em minucias, provoca esta interrogação: donde vem tanta terra? quem o autor desse trabalho ingente? A terra vem dos Andes, das *puñas* extrangeiras, dos parapeitos da portentosa cordilheira que se arqueia em hemicyclo no occidente do valle. A tarefa cyclopica é do Amazonas, seus affluentes, confluentes e defluentes. Bancos, baixios, praias, restingas, além do que já foi balanceado, são as resultantes da faina perenne daquelle fabuloso dragão, que vomita dia e noite, annos e annos, a materia sorvida nos cimos. Todavia, antes de aterrar a área extraordinaria que elle está aterrando, é claro, não póde estender sua acção dynamica para além dos muros do continente, de fórma a construir, já na esphera atlantica, a planicie entrevista na projecção imaginada por Herbert Smith. E é de tal monta o volume de detritos depositados, que esse esforço excede a todos os numeros, a todos os calculos, por mais delirantes e por mais

arrojados que sejam. Se o processo hydrographico do Amazonas, nas formações deltaicas, não se compara ao do Mississipe, que distribue a massa alluvionica oceano a dentro, augmentando o debrum continental de superficies magnificas, bem podia recordar, num lampejo mais vivo e brilhante, o Nilo, que trabalhando intra-estuario, enche sua garganta de escorias vindas de longe, de Victoria Nyanza, da Nubia, do Egypto. Entretanto, nem mesmo á sinuosa e dilatada artéria africana elle se assemelha inteiramente, se levarmos em conta, num confronto rigoroso, o seguinte pormenor geographico: o vasto golfam que recebe o Amazonas é antes um mar interior que um estuario. Sob o dominio fluvio e sob o dominio maritimo, riscam-n'o as correntes mais enviezadas, que avançam e recuam a todos os rumos. A's vezes, nas syzygias, ao sabor dos equinoccios, a onda maritima invade a arena cyclopica, remontando a esplanadas inaccessiveis; ás vezes, com a inundação provocada pelas chuvas e pelo degelo, quando a bacia alagada mais parece um lago alcatifado de verdura, a corrente potamica, á moda de maravilhoso estoque, vara o Atlantico na extensão de 300 kilometros. O conflicto dessas duas forças, na lucta pela posse de uma área que cada vez mais delinea e precisa a propria molduragem, consoante succede no sul ao rio da Prata, cessará na hora em que a gleba, bem definida já, tenha entupido o largo sacco aberto em desaguadouro,

deixando apenas, para as communicações directas com o mar, as calhas drenadoras dos rios. Somente depois de terminado esse trabalho sedimental, quasi inconcebivel na sua grandeza, é que virá então um delta nos moldes do Pó e do Rhodano, transpondo o abôrdo continental, para delicia e tranquillidade dos homens de sciencia. E se o Amazonas, entre os maiores cursos do orbe, mantem a singularidade de correr do poente para o nascente, emquanto o Ganges, o Lena, o Mississipe marcham do sul para o norte e do norte para o sul, por que não admittir esta outra singularidade: a de construir o seu delta alheio a paradigmas conhecidos? Idealizar essa especie de emigração tellurica para ver, como vio Euclydes da Cunha, a terra sem a patria, é uma phantasia curiosa, não ha duvida, mas que fere de frente um problema positivo. Imagem original e atrevida, cabe certamente num poema de surto pagão, em cujos versos radiosos e equipolentes, em vez do Lethes, que fazia esquecer, e do Estyges, que fazia invulneravel, aflore o Amazonas com o attributo de ter um delta mysterioso, só conhecido de Neptuno e de Amphitrite, das nymphas e das yáras. Desvio ou não de visada, semelhante ao daltonismo baralhador das côres do iris, a verdade é que existe um erro flagrante em tal synthese de apreciações, mal deixando o navegante, despegado desses theoremas geographicos, distinguir nos multiplos aspectos panoramicos o detalhe fiel das cousas.

O Amazonas, já o dizia Frederico Hartt,— um dos mais duros materialistas que por aqui peregrinaram, —apesar da evidencia physica dos elementos que o caracterizam, é uma pérfida fonte de ficção, onde os sabios mais austeros, tentados quiçá por Satanaz, molham embevecidos a penna de ouro. E tanto é assim que mesmo olhando, sentindo, palpando, os escriptores se perturbam ante os phenomenos tumultuosos e contradictorios do valle. Alguns ao descer a poderosa caudal, julgam, na altura dos Estreitos de Breves, que todo aquelle aranhol de canaes, de furos, de tuneis, de igarapés, é consequencia da acção do mar, e, scientificamente, amontoando argumento sobre argumento, provam a influencia da conquista atlantica. Ora a pororóca, que seria a temida força destruidora egressa do largo, não attinge a região declinada, fazendo-se sentir somente nos cursos guyanenses, no Araguary, no Guamá, no Mojú e no Capim. Nos perfis das ribanceiras, talhados de alto a baixo para observações sobre a especie do terreno, verificaram os investigadores, nesse local, que o solo não somente é alluvionico, como tambem as fiadas de argamassa que o compõe são, em maior escala, de vegetaes, gramineas, galhos, troncos, rhizomas triturados, moidos, reduzidos a pó na colmatagem das aguas vivas. De sorte que a visada de Alfredo Wallace, lançada retrospectivamente da planicie amazonica aos dias pre-historicos, quando o planalto brasileiro e o planalto guyanen-

se não passavam de ilhas á flôr das aguas, projecta-se nitida e clara para o futuro, pois o trabalho de sedimentação que modificou a physionomia de tão grande trecho topographico, continúa firme para léste, na lida incessante de fechar o cyclo geologico da construcção que vae findar nas orilhas do Atlantico. Só depois dessa obra formidavel é que as autoridades no assumpto têm o direito dos mais largos commentarios sobre a matéria.

Os Furos de Breves

A Acylino de Leão

Perdida a memoria do canal que os navegantes do tempo da conquista singravam, de velas pandas, pavilhões gritantes, do mar para o surgidouro do Amazonas, a rumo directo e desafogado, quem sobe hoje para Manáos, em curva obrigada pela metropole paraense, tem, forçosamente, de atravessar os Furos de Breves. Labyrintho extraordinario de mil fios liquidos, entre um flanco de Marajó e as rechans levantinas do continente, foi tecido pela acção ininterrupta das aguas, pelo trabalho dynamico do rio. E' ahi que se vê, de bordo dos *gaiolas* e transatlanticos, a floresta surgida na gleba mais baixa e nova do grande valle, e, talvez, mais baixa e nova de todo o orbe. Terra post-quaternaria, de consistencia pouco maior que a vasa e o lodo, dá a impressão de quasi não aguentar o peso da selva

exhuberante que a veste e a empolga na trama tentacular das radiculas, das raizes, dos tuberculos, dos rhizomas, das sapupemas. Amphibia, vivendo seis horas em baixo dagua seis horas fóra, consoante o fluxo e o refluxo das marés, os seus pequeninos barrancos de dois e tres metros de alto, só vistos na baixa-mar, lembram um chão naufragado, que fosse, nos moldes biblicos do diluvio, cada vez mais, afundando. Illusão, a gleba dessas paragens emerge e cresce. Onde agora se levanta aquelle territorio retalhado de furos, já passou, em dias remotos, um braço do Amazonas, profundo e vasto. A agua ahi recúa pois, na feição regular da bacia, de alternativas, de substituições, de inconstancias topographicas. Fóra o azul do ether, limpo e brunido lá no alto, e a toalha da corrente, serena e parda em baixo, tudo mais é verde. A matta amazonica, na sua fórma primitiva, merencorea, silenciosa, triste, sem a belleza das varzeas bucolicas e animadas que avançam do Aquiqui para o montante, abrolha nesse ponto fechada, hostil, quasi impenetravel. Nas cortinas exteriores, voltadas para a luz á orilha dos canaes, o pannejamento florestal, tingido na chlorophylla nuançada das plantas, entretece-se de ramos arbustivos e de ramos arboricolas, misturados a festões, a lianas, a cipós, a guirlandas, a chuveiros vegetaes, que ornam e emmaranham a selva na mais barbara e artistica decoração. De longe em longe, no arco duma enseada, no meio dum estirão, sobre

aquelle oceano de galhos e de folhas, reponta a copa retorcida da sumaúmeira, cuja umbella desmedida, gigantesco chapéu de sol verde, balisa as distancias e quebra a uniformidade angustiosa dos frisos infindos. As flôres e os passaros, para mais aggravar a melancolia dos quadros, são raros e fugidios. Mal se entremostram, distantes e perdidas, nos fulcros as cataléas arroxeando a paisagem, no ar as pontas de duas asas riscando o cariz do céu. O panorama, sempre repetido e uniforme, exhaustivo nos horizontes, parece parado, embora de facto haja um surdo e incessante movimento constructivo. Apenas o homem, intruso, chegado alli adeantadamente, suaviza o aspecto tristonho e egual daquelles ermos. Aqui, acolá, na ourela das artérias, no anglo das confluencias, na foz dos igarapés,—barracas, choupanas, habitações de telha, paperys, todos sobre os espeques da paliçada que evita a preamar. Nas mais ricas, propriedades de coroneis, de latifundios onde trabalham dez, vinte, cincoenta, cem machadinhos na extracção da gomma elastica, vêem-se os trapiches de accesso aos barracões, madeira de lei, esteios de acaricoára, tesouras de itaúba, soalho de acapú, sobre os quaes avultam cinco, dez, quinze milheiros de lenha para combustivel dos *gaiolas*. Os cães, trepados, latem acuando os botos que boiam fungando. Em torno das casas, minusculos giraus de paxiúba contendo caixas, paneiros, vasos, nos quaes florescem as rosas e amadurecem as couves.

Nas moradias mais pobres, meio invadidas pela ramaria silvestre, servindo de ponte entre o terreiro da palhoça e o porto, negros caules de mirityseiros, tuïras de lama, tombados no tijuco. E nas aguas de todas, pobres e ricas, quando os navios passam velozes, rasgando cachões brancos de espuma á prôa, a criançada, a *curuminzada,* no dizer regional, núa, dentro de canoitas que antes recordam brinquedos, chega-se quanto possivel ao cocoruto das ondas. Os passageiros agitam os lenços em adeuses, as *cunhantans* de terra correspondem, emquanto os novêlos dagua deslocada vão rebentar espumando nos taludes, retorcendo a galhada, alagando, emborcando, arrebatando, escangalhando as igarités amarradas. Como o cavallo do arabe, a canôa é o vehiculo da gente das Ilhas. Ninguem se transporta de um *sitio* a outro do encantado meandro, por mais perto que seja, senão no banco das montarias, esguias, asseiadas, ligeiras. Rema-se á prôa, rema-se á meia-náu, rema-se á ré. Umas têm quilhas, outras não têm, algumas têm o joão-de-páu, substituto de leme e do jacumam. A sociedade simples dos seringueiros, na pratica natural da reza, dos enterros, das missas, transporta-se na piróga. Os defunctos vão p'ra cova embarcados, embarcados vão os noivos, os padeiros, as procissões, os caçadores, os commerciantes, os trabalhadores, os eleitores, os namorados, os musicos. O rio é a rua. Floresta a dentro, mesmo de verão, a terra é humida,

plastica, como se ainda estivesse nos primeiros dias molles do Genesis. Impenetravel á luz, sombria, envolvida na penumbra, lembra a nave duma cathedral que tivesse abóbadas verdes, coando os raios solares nas claraboias da folhagem. *Habitat* da *hevea brasiliensis*, aprumam-se á margem de seus trilhos torcicollados as seringueiras cortadas em milhares de cesuras, já deformadas, barrigudas de tanto sarar os golpes que lhe abrem consecutivamente no *cortex*. Borracha das Ilhas, como lhe chamam ao leite coagulado, áparte a agua que contem, devido a falta de tempo para seccar, conforme succede á do sertão, é magnifica, senão superior a quantas possue a Amazonia, já pela elasticidade provada, já pelo tamanho reduzido, já pela ausencia de impurezas. Mais para o interior dessas insulas estendem-se os paúes soturnos, protegidos de arvores aquaticas, cobertos de nimphéas, charcos escuros onde moram as cobras grandes, os jacarés, os peixes do matto. Mas o que empolga e extasia a quem vence de relance aquellas oitenta milhas sinuosas de estreitos, são os furos, tranquillos, silentes, esmeraldinos; são os tuneis, vergeis alcatifados; são os canaes, que se juntam, se repartem, se esgalham, se cruzam, se ligam numa anastomose maravilhosa. A sensação optica transmittida por esses paineis verdoengos, que cáem sobre o mataime ribeirinho, é de uma flora nascida nagua, sem apoio no solo, tão furtivas e retrahidas se mostram as

ravinas. Os tufos de verdura cintados de gramineas, de aningas, de mangues, de javarys, tão pequeninos, tão lindos, perdidos nos *poções*, accendem desejos de ceifal-os para os jarros decorativos das salas. Breves, que empresta o nome á região, quer se fale dos furos, quer se fale do archipelago, quer se fale ainda do Municipio, é uma cidade erguida nos firmes da ponta mais occidental do Marajó. Roça antiga de dois irmãos portugueses de appellido Breves, na sesmaria doada pelo fundador de Belem, Castello Branco, foi engenho, foi povoado, foi villa, foi cidade. Banhada na caudal do Parauahú, fica 140 milhas ao poente da bahia guajarina. O impulso industrial que a attinge agora, na extracção das madeiras e sobretudo na dos oleos, sem alludir á seringa, já teve o seu inicio num vasilhame conhecido exclusivamente por louça de Breves. Possuindo nos arredores suburbanos certo barro alvo e plastico, maleavel e doce á modelagem, tão fino que faz pensar no kaolim da porcellana, o sentido artistico dos colonos aflorou nos contornos e nas côres de varios objectos domesticos. Sentimento nacional ou extrangeiro, esse, que empolgava o cidadão cruzado daquella *urbs?* Seriam as igaçabas formosas dos cemiterios do Pacoval, na extremidade oriental da mesma ilha, torneadas pelos nheengahibas, o factor daquelle embryonario surto esthetico, ou seriam as porcellanas do Rato, as bilhas e os potes lusitanos,

crystallisados ao presente na jarra Beethoven, de Bordallo Pinheiro, fonte de tudo? Mysterio. O facto é que appareceu um forno onde se cosinhava a massa, obra mista de oleiro e de ceramista. Jarros, bacias, porta-joias, tigelas, pucaras, malgas de fundo branco e desenhos vermelhos, eram vendidos a bordo. Tal industria desappareceu. As cuias negras, abertas a buril e pintadas a ocre, cuja delicadeza no recorte da figura e nas tintas do colorido um artista anonymo e patricio eleva actualmente a alta perfeição dentro dos muros risonhos de Santarem, tiveram origem em Breves, donde se espalharam para modêlos em Monte Alegre, Obidos e Alenquer. Esta ligeira noticia do homem pede ligeira noticia da terra. Os furos que fazem aquella renda de prata em téla de esmeraldas, resultam dum levantamento tellurico. Cada ilha, das que apertam os canaes, é um bloco trazido de longe pelo Amazonas, corresponde a um nucleo de formações deltaicas, significa o grão de areia, o detrito mineral, a vasa vegetal que se fundem e se misturam no plasma da gleba que vae ligar Marajó ao continente. Trabalho da corrente, elle urde-se lentamente, particula a particula, fio a fio, camada a camada, sem arrepios sismicos, sem convulsões geogenicas que denunciem o furor da natureza. Tanto é assim que os proprios roteiros, obrigados pela ondulação do alveo, se modificam, forçando desvios na singradura. Antigamente a derrota passava no furo Pa-

rauahú, que reflecte Breves, attingia o *poção* dos Macacos, penetrava o Aturiá, varava no Tajapurú, investia o Limão, o Ituquára e desembocava no braço meridional do Amazonas. Como o Aturiá é muito apertado, dando accesso difficilmente a duas embarcações, o vapor que descia, tomava pelo Macujubim. Posteriormente a maioria dessas vias foi abandonada no interesse de encurtar caminho. Quem subia penetrava no dédalo pelo Boiussú, em cujo surgidouro um pharol guia, nas angusturas dos bancos da entrada, a quilha tacteante dos navios. Com o fluir dos annos manifestou-se um tropeço: a passagem do Furo Grande. Rasa primeiro, foi seccando, seccando, a ponto dos transatlanticos, na vazante, encalharem. Tambem a derradeira secção dos estreitos, o Ituquára, antigamente navegavel, começou a suspender o leito. Os fartos bigodes dos paquetes de calado, mal a tocavam, desappareciam do talhamar, symptoma seguro de pouco fundo. Sondaram. Aqui 24 pés, alli 22, acolá 23. Era quasi a barragem. Nova alteração no roteiro, que volveu ao antigo rio de Breves, corda do Jaburú, com a saida, nas bandas do poente, pelo Jacaré. De sorte que mesmo á vista duma geração, o verdejante archipelago cresce, se arredonda, se eleva, estreitando, rasando, fechando os Furos de Breves.

O REGATÃO

A Virgilio do Carmo Ribeiro

Como as estradas da Amazonia são moveis, conduzindo o homem no dorso, ao sabor e ao arrepio da corrente, o commercio ambulante, identificado com a geographia do valle, assimilando e copiando os processos da natureza, em vez de se fazer na terra, pelos caminhos e pelas clareiras, faz-se na agua, ao longo dos rios e na curva dos lagos. O bufarinheiro conhecido nas cidades por téque-téque, chama-se, no interior, regatão; somente, em logar de transportar nas costas — pittoresco Atlas da quinquilharia — o mundo de miudezas, transporta-o no bôjo de uma galeota que desloca duas, tres, quatro toneladas, dividida em secções de seccos e molhados e tirada a remo de faia. A parte da pôpa, fechada em roda, onde mora o dono, possue uma portinhola abrindo para vante e outra abrindo para ré. Dentro, nesse com-

partimento riscado de prateleiras, encontram-se os artigos mais dispares, que vão da agulha á espingarda, do phosphoro á bala, do cigarro ao fogareiro, da sêda ao baralho de cartas, do alfinete ao barbante, do prego ao pó de arroz, do sabonete ao leque, da corda de viola ao mosquiteiro, da requinta á corôa de defuncto, do lenço ao cobertor, da chita á escova de dentes. O regatão vende alli, come alli, pilóta alli, dorme alli. Fóra, nas amuradas de madeira pintadas de branco, verde, azul, amarello, cinzento, lê-se, em gordas lettras, o nome da galeota:—*Primavéra, Constantinopla, Brasileira, Monte Libano, Acreana, Vencedora, Sempreviva.* A' prôa, da meia náu para o bico, sob a tolda, sentados na coberta—os remeiros, em geral dois caboclos contractados ao mez, quando não são jovens parentes do senhor daquellas cousas, egressos da Syria, da Tripolitania, da Andrinopla. No porão correspondente guardam-se as estivas: carne secca, pirarucú, sabão, café, assucar, sardinha, banha, sal, vinho, cachaça, alcool, arroz, kerosene, feijão, farinha, azeite, vinagre, em summa, tudo que é necessario á vida. O typo deste mascate original, misto de navegador e cavalleiro andante, corajoso, atrevido, apesar de humilde e obsequioso, capaz de varar o sertão no torcicollo dos igarapés, vem de longe, ainda dos tempos em que o sr. Marquez de Pombal, de saudosa memoria, nos governava despoticamente de Lisbôa, em nome de el-rei D.

José, fazendo girar por aqui, alçados em moeda corrente, o rolo de algodão no valor de duzentos réis e a libra de cacau no valor de trezentos. Foi português o regatão dessas priscas éras. Não se limitava o engazupador á traficancia de generos, traficava em corações tambem. Uma vez por outra, nas margens do baixo Amazonas e seus tributarios, zona em que exercia o officio nesses idos o mercador ambulante á cata do peixe-boi, da gordura de tartaruga, da mixira, da castanha, do cravo, da baunilha — o desavisado habitante acordava sacudido pela noticia de que a mulher, a filha, ou a sobrinha havia fugido com o pirata rumo de Obidos, Alenquer, Santarem. Gente dominada pelo jugo ferreo da metropole, não reagia, e ficava por isso. O espoliado resignava-se á vontade divina, entrevista na façanha do ibero, pois o advena, na peor das hypotheses, tinha a lusa autoridade de sua banda. Veiu depois o hebraico, menos atiradiço, é certo, no que dizia respeito a rabo de saia, entanto mais sovina, mais usurario, devoto e fiél no arrancar couro e cabello do christão que lhe caisse nas unhas. Além de monopolizar o commercio em muitas localidades exemplificadas em Gurupá e Parintins, donde somente o desalojavam as iniquas e violentas reacções collectivas, a tiro e a terçado, o israelita monopolizava egualmente o commercio de regatão, vendendo, trocando, comprando o que apparecia na fimbria litoranea. Afinal, foi

substituido pelo turco, que não somente invadiu as capitaes, onde prolifera como rato, mas tambem os villorios e os povoados surgidos no *hinterland*. Mal esponta um logarejo, com duas duzias de casotas em roda, lá se acha o filho da Sublime Porta, expedito, suádo, trabucando e chamando aos freguezes de coronel e de doutor. Dahi se estende rio acima, investindo pelo deserto atravez das vias hydrographicas, com alguns contos de mercadorias. Valente, sobrio, economico, magro, possuindo qualidades de resistencia e frugalidade que sobrepujam o concorrente, enfia-se á ventura pelas cordas potamicas. Seguro da hostilidade da natureza inclemente e da antipathia do homem rude que a amansa, encommenda-se a Allah, enche-se de infinita paciencia, de alta dóse de hypocrisia e segue regateando de palhoça em palhoça. Evita a casa dos potentados como o diabo evita a cruz. Procura os rusticos e os analphabetos, os ignorantes e os simples. Chega no porto silenciosamente, amarra e espera. Se o morador tarda em descer, elle galga rapido a ribanceira. Compadre de todos, quasi desconhecendo o idioma brasileiro, approxima-se saudando, cortez e reverente: — «Pon dia, combadre!» E trava conversa, puxando assumptos de sua conveniencia. Fala na barateza dos objectos que mérca, no cambio, na guerra, na alta da hevea. O seringueiro, meio atordoado, desconfiado, vae ouvindo e confrontando mentalmente os preços alludi-

dos e os preços que lhe faz o patrão. Surprehende-se com a subida da seringa. Não sabia. Interroga, dá corda ao linguarudo, e seu espirito perplexo, fica indeciso. O coronel que o avia, a quem deve alguns contos, paga apenas a quarta parte do que aquelle mascate lhe propõe. Reclamar? Tolice. O senhor dos latifundios em que trabalha, amplos como paizes europeus, não o ouviria, com a circumstancia, muito para attender, de incorrer na ira de um homem superior, que faz e desfaz, chrisma, cása e baptisa. Tudo isto lhe passa nebulosa e fugidiamente pelo cerebro, emquanto o recem-chegado, na sua verbiagem acalcanhada, demonstra, com as cifras *mais positivas*, a vantagem do negocio. «Combra, combadre.» O *toqueiro*, entrevendo a injustiça a que o submettem e abalado com a loquela do turco, resolve pôr de lado os escrupulos e fazer pequena transacção. Entrega duas pelles de borracha fina e caminha até ao batelão, afim de pesar o producto, calculado a olho nuns sessenta kilos. Logo ao chegar, o negociante, affeito ao trato desse povo oriundo do nordéste, cabras e caboclos bronzeados, bebedores impenitentes, cuja rijeza de caracter se derrete e se funde ao beijo de um copo, offerece-lhe meio quartilho de cachaça e prepara a balança. Mas, oh, desgraça! a seringa dá apenas quarenta kilos, incluindo a entrefina. Já cortada, todavia, não póde, sem levantar suspeitas, ser entregue ao legitimo proprietario. «Home, leve esse

diabo!» resolve por fim o ingenuo extractor, perturbado com o paraty. Obtida a primeira bola de gomma, o turco faz segunda tentativa, exhibindo novidades: violas, harmonicas, suspensorios, calças, camisas, ao lado da orisa, da agua florida, da kananga, do tonico oriental. «Olha, combadre, esde chabéu. Bresidende Bidacio só que usa.» O seringueiro péga, olha, colloca-o na cabeça, mira-se no espelho. E' um cinza das fabricas de S. Paulo, já desbotado pelo tempo. Artefacto de terceira ordem, assume, em taes alturas, proporções de Christys e Borsalinos. Tentado, mas fingindo não querer, animado e transformado pelo alcool ingerido, risonho, pilherico, o *toqueiro* interroga:—«E cordas p'ra flauta?» «Não dem, combadre.» Mostra-lhe então o pirata um par de borzeguins amarellos, duros, resequidos. O freguez examina contorcendo-os, achando defeitos. O ottomano defende o artigo, considerando-o especialidade. «Dura zinco annos, combadre, bóde cordá seringa c'o elle, couro kangurú buro.» O sertanejo ri-se despresivamente e retruca, afogueado pela bebida:—«Kangurú nada, couro da tua mãe, hereje sem vergonha.» Sorriso do regatão, que não tuge nem muge ás injurias ferozes. Adquirido o calçado, o caboclo, que já perdeu a noção de tudo, interroga sarcastico e espirituoso:—«Tem anzoes de vidro?» O negociante com o coração aos pulos, de alegre, sente a presa segura e volve:—«Não princa, com-

badre, combra.» E apresenta-lhe variadas quinquilharias, jamais pretendidas por aquella alma simples e estoica. As transacções proseguem. A borracha continúa embarcando, e a balança a marcar diabolicamente para menos 40, 50 o/o, até que a victima, completamente bebeda, entrega a derradeira pelle e salta de bordo. O batelão desatraca, depois de receber duzentos, trezentos, quatrocentos kilos de ouro negro. Poucas voltas a jusante aporta de novo. Saudações, cumprimentos, negocios, que resultam invariavelmente em largos prejuizos, tanto para o extractor como para o dono do seringal, de quem se desvia, nessas sortidas, metade da colheita em cada safra. A' bocca da noite a galeota procura uma praia e ahi pernoita, evitando os logares frequentados, com especialidade os grandes barracões, onde os gerentes, executando os regulamentos de accôrdo com a lei do 44, não admittem abusos... O muçulmano invocando Mahomet, que o protege, deita a linha nagua, recosta-se no bailéo, e, á luz das estrellas puxa o mandihy, a piramutaba, o surubim para a ceia. Manhãzinha faz café, toma-o com bolacha, e reinicia a via-sacra, geralmente desconfiado, temendo os imprevistos, com o olho no padre e o olho na missa, seguro de não estar procedendo lisamente. A's vezes, antes de fechar o circulo de sua viagem, acabam-se-lhe os generos. Resolve chamar á fala o primeiro *gaiola* que suba. Avistado no fundo do estirão o

pennacho de fumo, dá uma descarga de rifle. O navio attende e a galeota atraca-lhe ao costado. Entregue a partida de borracha ao representante da casa aviadora, que se encontra a bordo, o turco surte alli o seu curioso estabelecimento, no bojo do batelão, que volve de novo rio acima, cabo passado na popa do vapor. Durante o reboque soffre o ottomano os maiores tormentos, vehementes abalos, negros sustos. Vive esgotando a embarcação e safando-lhe da prôa os troncos fluctuantes e atravessados, sem mencionar o cuidado em mantel-a, por meio de um remo de faia á pôpa, em esparréla, fóra da faixa de gramineas e oiranas que vestem a orla ribeirinha, renteada pelo *gaiola* afim de reduzir o trajecto e esconder-se da força da corrente. Subito, na escuridão da noite, ouvem-se gritos de alarma: — «Bára, bára, bára!» E' a gente do regatão que, quasi alagado, está prestes a naufragar. O vapor ancóra. Vozes de manobra. O batelão é alado por um cabo até a meia-náu do navio, passam-lhe dois estropos, em funda, encapellados pelas bochechas, engatam-n'o nas talhas dum bote, rondam-n'o, esgotam-n'o e deixam-n'o com o diagnostico maritimo de que não aguenta o reboque. Reconhecidamente damninho ao commercio commedido, o regatão paga alto imposto. Apanhado a negociar com a freguezia alheia e compromettida, os proprietarios de seringaes fraudados mettem-n'o a ferros, surram-n'o e largam-n'o de bubuia. Ao do-

brar de certas pontas, tal é o odio que lhe votam, vê-se alvejado da matta. Encolhe-se, encafúa-se com os tripulantes no porão e vinga a tocaia por artes do diabo. Ninguem labuta mais arriscadamente que elle no valle, rodeado de inimigos, cercado de perigos. Nada o faz, entretanto, esmorecer ou recuar, e, affrontando a propria morte, sóbe aos ultimos manadeiros para extorquir uma bola de borracha e vender algumas garrafas de cachaça.

As Cerrações

A Alfredo Salustiano da Silva

Alarmante nas aguas, estonteante na terra, faiscante na luz, surprehendente na flora, prodigiosa em tudo, a Amazonia possue, só no assumpto cerrações, tres especies: a proveniente das chuvas, a proveniente das queimadas, a proveniente dos vapores. A primeira occorre das bordas do Atlantico ao fundo do valle. A segunda, nas varzeas pastoris de Marajó, nos prados do baixo Amazonas, nas savanas do rio Branco. A terceira, nos grupos insulares dos archipelagos do estuario, no Solimões, affluentes e confluentes, trechos em que os ventos reinantes no Equador brasileiro, desviados pelos fócos de attracção das campinas rasas, evitam as florestas que debruam aquelles cursos. De novembro a abril, com a invernada, exerce-se em toda a bacia o phenomeno da cerração das chuvas, especialmente nas noites

sem lua. Cordas dagua interminaveis a recordar, numa recapitulação biblica, as diluvianas cataractas celestes, descem das alturas, alagando a planicie. E tudo ao longe, das seis da tarde ás seis da manhã, fica fóra do raio visual, impenetravel á vista, restringido ao ambito estreito duma redoma preta. Na entrada e sahida desse tempo invernoso, no entanto, as trovoadas e os temporaes, perturbando a escuridão, accendem no espaço a faisca electrica e illuminam intermitentemente o recorte das orilhas. E como a navegação amazonica é toda topographica, feita mais pelo relêvo da terra que pelos signaes da corrente, os mil pontos de referencia estendidos nas margens, as umbellas botanicas, as clareiras da matta, as bôccas dos lagos, os igarapés, as eminencias das ravinas, as enseadas, sobrepujando na orientação da derrota os rebojos e os remansos — determinam com precisão as curvas do canal projectado no alveo, aqui beirando, alli meiando, acolá enviezando a linha eixial do rio. Nestas condições, desde que as marcas do roteiro, distribuidas nas lindes litoraneas, sejam reconhecidas sob o mau tempo, os navios trafegam. Ora, os clarões das faiscas electricas, num rapido lampejo, é verdade, deixam vislumbrar o scenario. De minuto a minuto o raio zigzagueando no firmamento permitte ver o vulto duma sumaumeira, o perfil duma barreira, o resalto dum talude, o tapete duma pastagem de ha muito catalogados

na memoria do navegante como balisas do itinerario, marcas para a travessia. A embarcação abre então duas, tres quartas da rosa para o largo e vae, rumo da margem opposta, percorrer a ourela contraria, ás vezes a sombra duma ilha, o beiço chanfrado dum banco de areia, até que novo relampago e novo accidente, botanico ou tellurico, lhe modifiquem a singradura. O fogo do céu serve pois de pharol aos transportes que sulcam a grande artéria nessas noites negras. A segunda cerração da Amazonia, oriunda da mão do homem, é mais perigosa ao trafego dos transatlanticos e dos *gaiolas* que a referida. Origina-se da queimada dos campos e dos roçados. Apparece nos mezes seccos, de setembro e outubro, quando a planicie comburida, exsiccada pelos ardores do sol, cresta os arbustos e mata o capim. Aproveitando esse estado inflammavel das gramineas e do arvoredo miudo, os moradores queimam-n'os afim de que as pastagens, ao cahir das primeiras chuvas, espontem novas e tenras. O incendio, lançando turbilhões de centelhas no espaço, lavra e alastra-se pelas campinas, devora as pastagens, carboniza a vegetação rasteira. Envolve as capoeiras, as ilhotas isoladas nos prados, renteia a floresta virgem, ataca-a, brecha-a, deixando pelo meio dos campos e na orla da matta o signal devastador de sua passagem. Vêem-se, então, negros e comburidos, os caules dos formidaveis vegetaes. No tôpo desses madei-

ros sinistros, sem galhos e sem franças, a 20 e 30 pés do solo, como tições aéreos e gigantescos, ardem os âmagos em grandes brasas vermelhas, lembrando, pela noite afóra, lampeões mal apagados de uma festa de titans. Logo na bahia de Marajó, a poucas horas de Belém, já se encontra a fumaça em lençóes, em mantos esparsos e tenues. Espalha-se, oscilla, dilue-se, desapparece, retorna, fraca ainda devido á largura da artéria e á dureza dos aliseos, ponteiros e firmes nessa região. Não succede assim algumas centenas de milhas para o occidente, onde os ventos, já amortecidos no anteparo das ilhas da foz do Amazonas, perdem a força. Mal o navio attinge a zona pastoril da embocadura do Xingú, dos campos do Aquiqui para cima, a cerração se manifesta com toda a energia, tornando-se perigosa. Ha noites em que, vingadas as collinas da Prainha, o valle parece immensa fornalha de mil chammas destruidoras. A atmosphera é morna e abafadiça. Fogueiras sinistras, de altas linguas de fogo, recordando a materia ignea das cratéras vulcanicas, lambem o espaço e illuminam o quadro sensacional, grandioso como o do Vesuvio sepultando Herculanum e Pompéa na lava, á vista aterrada de Plinio. A varzea abrasada, a crepitar, a chiar, a estalar, arde por todos os quadrantes, espantando os quadrupedes, espavorindo as aves, afugentando os chelonios, atemorizando os saurios, assombrando as serpentes. A fumaça,

a copiar todas as figuras, eleva-se em trombas formidaveis, apruma-se em columnas, suspende-se em volutas, esflora-se em capiteis, desdobra-se em *écharpes*, alastra-se, derrama-se, infiltrando-se, dominando e cobrindo, num toldo immenso, a terra immensa. Dá-se então um phenomeno imprevisto, magico e theatral. Os contornos da floresta e da gleba, na distancia de cem braças, tomam fórmas differentes. A topographia se altera, o scenario se modifica. Repontam rios nas margens que eram fechadas, clareiras nas orilhas que eram compactas, saliencias nas costas que eram lindeiras, cabos nas reentrancias ribeirinhas, ilhas nos desafogados das bahias. E toda uma série de recortes alheios aos planos geographicos, desconhecidos das cartas, extranhos á retina dos praticos e dos pilotos baila, afunila-se, arredonda-se, estira-se, encrespa-se, confunde-se, adensando-se e desfazendo-se ao sabor das brisas reinantes. Nenhuma visão educada e potente atravessa a rama acinzentada dessas nuvens, cuja caracteristica predominante é deformar, como se o lapis da natureza, buffão e indifferente, subvertesse, em caricaturas tremendas, a face das cousas, a imagem das figuras, o relêvo das ribanceiras. Mas o vento, por um instante, varre a fumaça, limpando a selva, o solo, o ar e a agua. Clareia. Vê-se tudo fielmente em volta. Ninguem se illuda, porém. A situação, emquanto não raiar o dia, é cheia dessas alternativas. Dahi a instante

retorna a côr de cinza, e as fórmas bizarras, desconhecidas, destacam-se outra vez encantadamente, criando uma cartographia ignorada de quantos vivem subindo e descendo a grossa caudal. A terceira cerração é consequencia dos vapores que se desprendem da gleba humida e mal abrolhada ainda do seio liquido. Principia em abril e maio, assim que os affluentes remotos iniciam a vazante periodica. A terra encharcada, exposta aos raios do sol, produz a evaporação, que, logo á bôcca da noite, com a quéda da temperatura, se condensa em nevoeiro, semelhante ao de Londres, parecido ao *fog* das costas norte-americanas, mais claro que o *russo* de Petropolis. A neblina em finos veus de noiva primeiro, frocos, capulhos, franjas, cortinas, mantos grossos depois, erra no ether docemente, girando, circundando, até que se abate sobre a terra, phantastico sudario, enchendo os recantos de tons alvadios de neve, emprestando á paisagem equatorial quadros da Groenlandia. O ambiente algodoado, á proporção que a madrugada se aproxima, engrossa, torna-se espesso, reduzindo o horizonte aos muros de uma caverna de gelo da Laponia. A' medida que as aguas escôam e a vazante se manifesta do montante para o jusante, a cerração desce tambem dos manadeiros, caminho dos desaguadouros. Chega a Manáos, vae mesmo até Parintins, surgindo dahi, somente em julho e agosto, nos furos de Breves. Pouco se faz sentir

nas paragens largas, nas bahias e nas angras, logares em que assobiam as correntes aéreas. Se nestes pontos, todavia, o nevoeiro resultante da evaporação não é arriscado, nos cursos longinquos dá prejuizos enormes. A coincidencia do seu apparecimento, abril e maio, naquellas recuadas artérias, com o decrescer das aguas, quando os *gaiolas* nas suas derradeiras viagens levam o abastecimento do verão aos seringaes afastados, traduz-se em muitas peripecias e accidentes fataes. As vazantes rapidas alli, consequencia dos ingremes declives e da mudança da estação, sêcca e impotente para reproduzir os repiquetes que mantêm o liquido das cordas fluviaes em niveis elevados, assim que são presentidas a bordo forçam os transportes a descidas immediatas, verdadeiras fugidas. Os commandantes das embarcações, justamente alarmados com a perspectiva da estiada, reunem os officiaes, deliberam, protestam, descarregam a mercadoria aquem do destino, e, tumultuosa e precipitadamente, apparelham-se para o regresso, que, paradoxalmente, consiste no desapparelhamento. Desarmam o toldo de lona á prôa, desmontam o pau de *jack* e o pau de bandeira, guardam as talhas dos botes, colhem os guardins, as enxarcias, os ovêns, os brandaes, todo o cordame, em summa, capaz de ser tocado pela ramaria do arvoredo debruçado na calha, lançam duas quarteladas de amarra pela popa afóra, fixam o chicote de bordo nos cunhos de ré, e viram céle-

res na direcção do jusante. Aquella cauda de aço arrastada pelo fundo do rio, inexplicavel aos inexperientes, tem a virtude regularizadora de não deixar que as palhetas da helice, no fim das voltas rapidas, quando o leme já perdeu a acção por falta de seguimento do *gaiola,* se cravem nos *salões* de tabatinga, resaltos de barranco muito communs e perigosos por alli. Partem, aos primeiros alvores da manhã, envolvidos num denso manto de neblina. Singram com toda a guarnição a postos, vigilantes, apitando, dando guinadas vivas, salvando a galhada pendente das ravinas, desviando-se dos frisos abertos á flor dagua, denunciadores de âmagos de piranheiras fincados no alveo, contornando os lisos bombeantes á superficie da caudal, indicios de pedras soltas no *canon.* Escapam muitas vezes a esses desastres, vingam mil impecilhos e desembocam victoriosamente nas confluencias desafogadas. Vêm com os galopes dos mastros lascados, os balaustres retorcidos, os turcos arrancados, as amuradas riscadas, as helices quebradas, os pavêses machucados, os varandins partidos, e, pelos estais, pelas gaiútas, pela tolda, galhos, ramos, lianas, festões, parasitas, cipós, folhagens, lembrando deuses egressos dos bosques, divindades coroadas de verdura, engrinaldadas de héra, perseguidas por nymphas selvagens. Nem sempre succede assim, todavia. Ao fazerem uma curva, enfiam-se matto a dentro ou varam o terreiro dos barracões,

que o nevoeiro não deixára ver. Com a marcha trazida, aggravada pela corrente veloz, encalham violentamente. Leves, não lhes fica o recurso de reduzirem o calado por uma descarga immediata, capaz de compensar a vazante do rio, vertiginosa e inclemente. No espaço breve de seis horas encontram-se de quilha á mostra, cavalgando perigosamente ribanceiras quebradiças, de vinte a vinte e dois metros a prumo nas estiadas. Veraneiam alli. E afim de que não adernem e se não despenhem daquelles improvisados estaleiros, passam-se as amarras das ancoras e os viradouros de arame, tesados a estralheiras, dos mastros para a floresta. Na secca, lá no alto, patilhão rompendo as touceiras silvestres, palhetas abertas no ar, cascos de fóra, recordam navios-phantasmas que andassem, dirigidos por almas do outro mundo, navegando pela terra.

AS LENDAS

A Aprigio Ribeiro

A teia arachnidea das lendas amazonicas, vasta e complicada, comica e tragica, tanto mais extraordinaria quanto envolta no mysterio, é originaria de todos os quadrantes do globo. Seus fios tenues vêm do seio nativo do proprio *hinterland*, da Grecia, do Egypto, da India, da Scandinavia, da Lusitania. Em cada ponto da planicie equinoccial, no occidente ou no oriente, nas collinas do sul ou nas serras do norte, inventadas pelo aborigene, trazidas pelo africano, espalhadas pelo portuguêS, divulgadas pelo forasteiro, ingenuas, inverosimeis, risonhas, tenebrosas — as historias dos animaes e das sereias, dos gnomos e dos pagés empolgam a imaginação fecunda e plastica da gente que erra no valle. Orellana, o primeiro explorador da volumosa artéria, egresso do Perú, nas aperturas dum combate mallogrado, mal escapo das

frechas selvagens, criou a lenda das Amazonas, mulheres guerreiras que conseguiram, afinal, dar o nome da tribu ao rio. Nesse folk-lore variadissimo, espectral e macabro, á semelhança dos contos de Hoffmann, perpassa a caravana dos bichos: a tartaruga e o boto, o jaboty e o veado, o yrapurú e a preguiça, o macaco e o morcego, a coruja e a cobra; desfila a récua dos duendes: a yára, o jurupary, o curupira, a matintaperera; além do feiticeiro das malocas e dos mocambos, dos villorios e das cidades, que irrompe theatral e inspirado, vidente e illuminado. Uma por uma dessas narrativas, de accordo com a raça que a produziu, guarda o sentido infantil ou astucioso, de moralidade ou de vicios. A historia do jaboty com o veado, de aspecto simples, vasada na tradição pela bondade da mãe-preta, primitiva ama da criança civilizada na Amazonia, é, sem duvida, oriunda da Africa. Feita a aposta de quem corria mais, os kagados alinharam-se em fila que cobria o percurso a transpôr e o cervo, seguro de vencer, lançou-se na desfilada, desenvolvendo o maximo da carreira. Entretanto, ao chegar na méta estabelecida, botando a alma pela bôcca, já alli encontrou o jaboty, folgado, risonho, enxuto. E o veado, apesar da fama, perdeu a partida ante a astucia do adversario, ou melhor, dos milhares de adversarios. A yára, filha certamente da exaltação maritima do ibero lido em Homero, modelada nas sereias irre-

sistiveis de Ulysses, fundador mythologico de Lisbôa, é o espantalho do homem destas plagas. Metade mulher metade peixe, lindos cabellos compridos, bustos cheios, caudas de escamas multicôres, as formosas nymphas vivem nas margens dos igarapés, nas bordas dos lagos, nos taludes dos rios seduzindo os tapuios, encantando-os e carregando-os para o fundo. Sempre que desapparece um rapaz, perdido ou morto, attribue-se a desgraça aos ardis apaixonados da yára. Em fórma de lontra, no perfil da garça, sob as pennas da cigana surprehende o imprudente e leva-o para os seus dominios, lá nos pélagos profundos, onde os palacios de coral, recobertos de ouro, cravejados de saphiras, enfeitados de algas, fazem as delicias dos que se deixam conduzir por aquellas traiçoeiras deidades. O boto, especie de toninha dos mares frios, vermelho ou bruno de pelle, é, por sua vez, o flagello das donzellas, das casadas e das viuvas. De quando em quando, ferida no coração, esquecendo pae, mãe, irmãos, a familia toda, uma *cunhantan*, no bater agoirento da meia-noite, é arrastada pela voz penetrante do monstro, que, transformado num joven principe de espada á cinta, pluma no chapéu, góla dos Médicis, punhos de renda, dedilha o bandolim sentado num tronco da ribanceira. A moça commovida, deslumbrada ante figura tão distincta, atira-se nos braços do mancebo, até que a aurora, em diluida côr de opala e rosa, comece a destacar

das sombras o contorno das cousas. Vê então a rapariga, com espanto, que os pés do seu amante apresentam os calcanhares voltados para a frente. Percebe ter sido victima do demonio das aguas, e, aterrada, num lampejo fugidio de memoria, recapitula os prudentes conselhos maternos. Ao gritar espavorida, olhos fóra das orbitas, pedindo soccorro, o galan, tresandando a *pitiú*, dá um pulo e mergulha na corrente, para, logo em seguida, traindo a identidade, vir á tona mostrar o focinho vermelho e soprar zombeteiro um jacto dagua na direcção da infeliz. Em torno das canôas de guarnições ou passageiros femininos, os malditos botos aos pares, aos bandos, boiam, fungam, saltam, mostrando o dorso e as fórmas, na faceirice magnetizadora da conquista. Mas as lendas por excellencia na vasta rêde potamica, são a da mãe dagua e a do yrapurú. Da primeira contam-se cousas terriveis, que mais parecem irradiações coloridas do cerebro de Pöe, perturbado no alcool, annuviado no tabaco, ou, quiçá, bebida naquella esmaltada fonte arabe das *Mil e Uma Noites*. A boiuna, cobra enorme, mãe de todas as aguas da bacia, soberana dos lagos e dos igapós, das enseadas e dos igarapés, dos furos e dos paranás, das vertentes e desaguadouros, náda e vigia dum extremo a outro. Quando se ouve um ronco longinquo, que arrepia os cabellos e põe um frio de morte na medulla, é ella, o genio do mal, a cobra grande. Seu uivo horri-

pilante, predominando sobre todas as vozes, tem o poder electrico de paralysar a energia dos outros animaes. Por madrugadas fechadas e tormentosas avistam-se duas tochas phosphorescentes vogando ao largo. São os olhos da cobra. E' a boiuna que anda na sua peregrinação fatidica, matando e devorando a criação domestica, alagando as embarcações miúdas, cretinizando os *curumins* desavisados, sorvendo vampiricamente a vida dos velhos. Nem sempre, todavia, o desmedido ophidio se mostra assim, tal a sua faculdade de metamorphose. Nos quartos minguantes, quando a lua recorda um batel de prata, logo depois das doze badaladas, a boiuna reponta nos moldes bizarros duma galéra encantada, guinda alta, velas pandas, singrando e cruzando silenciosamente as bahias. O panno desse navio macábro é feito de mil despojos funebres. A giba, o sôbre de prôa, o sôbre grande, a sobregatinha, a bujarrona, o velacho, o traquete, a gavea, o joanete, a rabeca são camisas, veus, lençóes, mortalhas, sambenitos remendados, costurados, serzidos — sinistro sudario de milhões de covas; os mastros, as vergas, as caranguejas são tibias, femures, costellas de esqueletos fugidos das campas; as borlas dos topes são caveiras amarelladas de peccadores impenitentes; os estais, as enxarcias, as adriças, os brandaes são cabellos de defunctos roubados por Satanaz. E sobre tudo isto uma linha azulada de fogo, santelmo ou fatuo, que recorta,

ao palor mortiço de chammas funéreas, a arvore da embarcação levantada para a fuligem escura do céu. Veleira, deitada na bolina sobre uma das amúras, querena ao léo, ninguem a pega. Sempre que algum temerario a persegue, na insistencia curiosa das investidas arriscadas, a galéra-phantasma colhe as asas de grande ave bravia, orça, muda de rumo, e, voando com a rapidez do albatroz, deixa na esteira alva a espuma lampejante do enxofre luciferiano. E' uma visão provinda com certeza do seio igneo de Plutão. Quem a vê fica cégo, quem a ouve fica surdo, quem a segue fica louco. A boiuna, entretanto, ainda toma outras fórmas. Se engana a humanidade mascarada de navio de vela, tambem a engana no vulto de transatlantico. Em noites calmas, quando a abobada celeste representa soturna e concava lousa preta, sem estrellas que pisquem para a terra, e a natureza parece dormir exhausta, rompe a solidão o ruido de um vapor que vem. Percebe-se ao longe a mancha escura precedida pelo marulho cachoante no patilhão. Seguidamente destacam-se as duas luzes brancas dos mastros, a vermelha de bombordo e a verde de boréste. Sobre a chaminé, grossa como uma torre, vivo pennacho de fumo, que se enrola na vertigem dos turbilhões moleculares, estendendo-se pela popa fóra na figura dum cometa negro. Momentos depois já se escuta o barulho nitido das machinas, o bater fôfo das palhetas, o badalar metallico

do sino, o conjuncto, em summa, dos rumores nascidos das usinas fluctuantes que são as naves marinhas do seculo XX. Em terra, sobre o trapiche, á luz vacillante duma lamparina de kerosene, alguns individuos discutem a propriedade do *steam:* — «E' do Lloyd, é da Booth, é da Lamport, é da Italiana.» Por fim o desconhecido vaso se approxima recoberto de fócos electricos, polvilhado de poeira luminosa, como se uma nuvem de pyrilampos caisse sobre um marsupial immenso dos idos pre-historicos. Diminue a marcha, tem um escaler da amurada pendurado nos turcos e o chicote duma espia pendente da castanha de prôa. Avança devagar. O telegrapho retine mandando atraz afim de quebrar o fraco seguimento, e uma voz clara, do passadiço para o castello de vante, ordena: — «Larga!» A ancora num choque surdo e espadanante toca nagua, a amarra corre furiosa pelo escovêm, e a mesma voz, estentorica, novamente domina: — «Aguenta! Como diz o filame?» «De lançante,» respondem. «Arria só 45 e dá volta.» Em seguida resôa o signal de prompto para a casa das machinas e tudo cáe de subito no silencio tumular das necropoles. As pessôas que se achavam na margem resolvem, nesse interim, ir a bordo. «Com certeza é lenha que o vapor precisa,» commentam. Embarcam numa das montarias do porto e seguem gracejando, picando a remada, brincando. Mal se avisinham do clarão que circumda o paquete e tudo desapparece

engulido, afundado na voragem. Fauce gigantesca tragou singularmente o magestoso transatlantico. Asas de morcego vibram no ar, pios de coruja se entrecruzam, e um assobio fino, sinistro, que entra pela alma, corta o espaço, deixando os caboclos aterrados de pavor, batendo o queixo de frio. Examinam afflictos a escuridão em redor, entreolham-se sem fala, gelados de medo, e volvem á beirada tiritando de febre, assombrados. Foi a boiuna, a cobra grande, a mãe dagua que criou tudo aquillo, allucinando naquelle horrivel pesadelo as pobres creaturas. A segunda lenda, das duas derradeiras referidas aqui, é a do yrapurú, passarinho do tamanho dum curió, cujo canto mavioso e fascinante tem o condão maravilhoso de attrair, rasteira e submissa, a fauna toda da matta. A' roda das grandes arvores em que pousa o alado cantor, ao modular as notas sonoras da sua garganta de ouro, a multidão attenta dos bichos, presa áquelle gorgeio ondulante e artistico, estaca subjugada, contricta, enlevada na musica sobrenatural do passarinho feio, de plumagem desgraciosa, mas de belleza tal de voz que evoca, pelo contraste, o Cyrano de Rostand. As aves, os quadrupedes, os chelonios, os ophidios, os batrachios, os nadadores, na varzea e nos lagos, pasmados, confundidos, admirados como se de novo S. Francisco de Assis viesse falar aos passaros, ou S. Antonio de Lisboa, andasse a pregar aos peixes, escutam quietos, enrolados no fio doce

daquelle novêlo chromatico. As aranhas e os tamanduás, os cupins e as antas, as formigas e as araras, os carrapatos e os tatús, as rôlas e as serpentes, as saracúras e as onças, reverentes e doceis como se estivessem ajoelhados sobre a nave sagrada de cathedraes verdes, têm o semblante piedoso e fraternal de quem ouve a symphonia religiosa do orgam duma basilica. As notas irisadas que se espalham no ether radioso, tanto fazem lembrar risadas de crianças como fanfarras militares, orações de monjas e pipilar de ninhos. Na amplidão ha qualquer cousa de morno e suave envolvendo a tristeza indecisa das nebulosas. A luz do sol vibrando ao contacto daquella rajada de harmonia doura a floresta de palhetas louras e perfuma as flôres de essencias exquisitas. Wagner e Beethoven alliam-se e entrelaçam-se naquelle *sursum corda*. Orpheu tangendo a lyra encantada para amansar os tigres e as panthéras não seria mais poderoso, hypnotisante e magnetizador que o yrapurú cantando no seio augusto da selva amazonica.

A Inundação

A Salustiano Correa

Quando o verão abrasador está findando no baixo Amazonas, no mez de outubro, o céu, das bandas do levante, barra-se de escuro no horizonte e as nuvens côr de chumbo, plumbeas, negras, marchando de léste para oéste, das planuras azues do Atlantico para as serranias alvinitentes dos Andes, passam subindo sobre a bacia. Vingam a região pastoril interferida pela foz do Xingú e a cidade de Parintins, transpõem as lindes politicas das fronteiras que extremam Matto Grosso com a Bolivia, o Amazonas com a Columbia, o Perú, o Equador, a Venezuela, e continuam a voar, rumo do poente, em grandes *cumulus* violaceos e pretos, como asas de albatrozes gigantescos. Acompanham-n'as renteando a terra, balisando a trajectoria, os ventos que assobiam, uivam, levantam-se em trombas de areia, rastejam em trovoadas sêccas, abrem-se em remoinhos,

destelham casas mettem embarcações a pique, esfarelam a França dos cedros e quebram a ramagem das sumaumeiras. Dias e dias antes que role do firmamento a primeira gota dagua, manifesta-se esse phenomeno meteorologico que precede as cheias. Pela manhã, no quadrante do nordéste, pela tarde, no quadrante do suéste, registando a refracção da luz nas nuvens, destaca-se o arco-iris, ponte luminosa e encantada, que liga no espaço o systema planetario e projecta, na menina dos nossos olhos, as sete côres do espectro solar. Impellidas pelos aliseos continuam vogando as nuvens até que se chocam com as baixas temperaturas dos picos andinos, blindados de gelo, encapotados de neve, forrados de bruma. Condensam-se e precipitam-se em chuvas leves, finas, refrangentes primeiro, mal ensopando o solo, para depois se despenharem pesadas, grossas, densas, em cataractas qne alagam as rechans, fazendo de cada dobra de chão, de cada sulco de pedra, de cada rego de encosta o leito ingreme dum riacho. Volvem então já liquidas, manadeiros abaixo, saturadas de sáes, de minérios, de vegetaes, ricas, em summa, do *humus* fertilizador da terra. E á proporção que o fundo do valle, pelo contacto refrigerante da agua nova e fluente, vae perdendo as ardentias solares, as chuvas recúam do occidente para o oriente. E' que a atmosphera retemperada, já condensa os vapores no céu da planicie. Principia a enchente. Os repiquetes, nome regional

das enxurradas, começam a surgir. A corrente que até ahi não ia além de uma, duas milhas no maximo, á falta de compressão exercida no montante, augmenta a velocidade para tres, quatro, cinco e seis milhas. De transparente que era, sem sedimentos, deixando ver em alguns logares o leito do rio, perturba-se, carrega-se de argillas vermelhas, amarellas, azues, brancas, cinzentas, enche-se de residuos, e o seu tom claro e esverdeado transmuda-se num tom pardo e barrento. E flue rapidamente lambendo, roendo, solapando as ravinas, deslocando os barrancos, cavando as enseadas, arrastando, emfim, na vertigem destruidora da sua fugida, plantações e animaes, casas e florestas. Do collo do rio silencioso, de bordas escalvadas como parapeitos de abysmos, começa então a subir a voz confusa e soturna dos elementos que se chocam, no attrito chaótico da torrente movediça contra a parede a pino das calhas, contra os resaltos multiformes do alveo, contra as lages perdidas no *canon*, contra os *torrões* de tabatinga deslocados das margens, contra as tronqueiras tombadas da selva. Geram-se rebojos e caldeirões. O ruido marulhante continúa augmentando á medida que a velocidade augmenta tambem. A força dynamica ataca a força estatica; a agua esborôa a terra. Ouve-se, no fragor da lucta, o baquear das ribanceiras, despenhadas e diluidas na voragem fluvia. A orla concava se aprofunda e diminue, emquanto

a orla convexa se espraia e cresce. O fio da corrente, marcando a linha do canal de escórias, de ciscos, de detritos, que descem á tona, lembra uma serpente interminavel. Em cada fim de curva atravessa para o outro lado, como se uma intelligencia perturbada modelasse aquelle itinerario afflicto, monotono de tanto movimento. Subito, a caudal precipita-se em catadupa no degrau de uma cachoeira, fiada rochosa transversal, de quéda viva, e abre-se num lençol alvinitente, irisado de luz, a morrer na franja de espumas que fervem lá em baixo. N'outra cataracta, em virtude das ilhotas nascidas sobre o travessão de granito, reparte-se e jorra em multiplas angusturas, recordando gárgulas de cathedraes. Mais abaixo, no seio duma enseada cortada a prumo, rompe a ribanceira, abate o arvoredo ralo que já deixava descortinar a outra banda da mesma artéria, apenas separada por algumas braças de solo alluvionico, enfia-se por aquelle varadouro, escava, alarga e desobstróe o novo traçado. Foi uma peninsula que ella seccionou, pelo isthmo, para evitar o curso demorado da volta. O grande anel amputado na violenta operação hydrographica, conhecido pelo nome de *saccado,* muda-se immediatamente em lago. Os *gaiolas* adoptam o curso esboçado, devido não somente ao menor trajecto, como tambem aos baixios que se formam na entrada e sahida do velho itinerario, onde o sedimento em suspensão, ao refluir das

aguas que cruzam as antigas embocaduras, senta, entope-lhes as vias com alto paredão de areia e encarcéra naquelle circulo fluvial e imprevisto a fauna nadadora. Ao transformar completamente este lance potamographico, a torrente não se detem, róla sempre, saltando, furando, alterando, inundando. Dir-se-iam as paginas das *Metamorphoses,* viradas na Amazonia sob o éco remoto e pagão dos cantos de Ovidio. As aguas dos lagos, que corriam de dentro para fóra, alimentando as artérias fluviaes e mantendo-lhes o nivel minimo com as suas reservas, começam a correr de fóra para dentro, na armazenagem dos liquidos propicios á futura secca, como se uma engenharia de titans, abrindo e fechando comportas de tanques immensos, regulasse a hydrographia dessas paragens. Os peixes, os jacarés, os ophidios, os chelonios, os cetaceos que tinham, na previsão instinctiva da vazante, sahido da zona lacustre para o *thalweg* dos rios, retornam céleres, com o viez das correntes, em busca dessas fartas regiões. As marrecas, prestes a perder a ultima penna com a alta temperatura das aguas rasas do interior, emplumam-se. Toda a fauna pernalta, palmipede, nadadora, da garça heraldica ao guará roseo, do mergulhão assustadiço á colhereira pesada, do socó philosophico ao pato arisco, da jaçanam colorida ao maçarico saltitante, do marrecão vigilante ao maguary meditativo, ao entrar da *agua branca,* fresca, cheia de embryões,

de cellulas, de insectos, de minhocas, de embuás, de aranhas arrancados aos taludes e desaggregados das margens — volve, de olho attento e bico em riste, aos litoraes das lagôas, na caça ao alimento appetecido. Fóra, no Amazonas, as gaivotas grasnam nas praias e nos bancos em defesa dos filhos. Mas a invernia aperta. As chuvas torrenciaes desabam acompanhadas de relampagos que illuminam o cariz do céu e de trovões que abalam a propria terra. O ar electrizado e negro, retalhado de faiscas, vomita estampidos medonhos na fuligem do ambiente. Sobre a lança do pau de *jack* dos navios, quando esta é de ferro, brilha o fogo santelmo, azul e phosphorescente, semelhante a uma estrella que rolasse da amplidão com o estrondo da tempestade. Nas margens, a se estorcer e a estalar no entrechoque dos galhos e dos ramos, a floresta farfalha debatendo-se na furia desencadeada dos ventos. As arvores inclinam-se, arqueiam-se, perdem as copas, quando não é o raio, numa linha quebrada e incandescente, que as fulmina lascando-as em duas, de alto a baixo. A natureza enfurecida urra sinistramente, apavorando animaes e homens. A agua todavia continúa a subir. Vae engulindo as faixas post-quaternarias, as varzeas e os tesos das campinas onde pastam os rebanhos. Os habitantes alarmam-se. Têm o presentimento funesto de que a cheia, ao contrario das cheias normaes, traga a inundação destruidora de muitas épocas

memoraveis. Afim de attenuar a desgraça, armam-se as *marombas* para o gado, largos giraus de achas grossas e resistentes, sobre os quaes a manada sobe e espera a estiada. Ao largo, no fio crespo da corrente, descem de bubuia, rumo da foz, os troncos de paus povoados de aves, as ilhas fluctuantes de canarana agasalhando cobras, as canôas arrancadas aos portos, as bolas de borracha arrebatadas aos terreiros e as sementes vegetaes das cordilheiras, que fazem, numa transplantação de selvas oppostas, a flora do estuario, em alagadiços, ter semelhanças com a flora das nascentes, nos altiplanos, demonstrando assim que as correntes das secções superiores dos rios, escavam; as intermédias, transportam; e as inferiores, depositam. Entretanto, a espectativa da inundação, que não passava de um presentimento, corporifica-se. O phenomeno decorre de simples coincidencia meteorologica entre a planicie amazonica e o espinhaço do continente americano. No mez de fevereiro o sol, marchando para o hemispherio norte, provoca o degelo nos Andes peruanos e bolivianos. Se o rigor das chuvas, no valle, não se antecede para janeiro e fevereiro e se alonga até março, quando chegam na bacia as neves fundidas nas cordilheiras, dá-se a coincidencia. As grossas quédas pluviaes, juntas ao formidavel lençol degelado, avolumam oceanicamente a massa liquida do aranhol hydrographico, resultando a inundação. E inconti-

das transbordam, invadem campinas e florestas, subindo pelo caule das arvores e pela parede das habitações. A' flôr d'agua só apparecem as alcatifas de verdura, as collinas e os platós que emmolduram ao fundo, pelo norte e pelo sul o amphitheatro do valle. E' o diluvio! As *marombas* fôram attingidas. Com as pernas mergulhadas semanas e semanas consecutivas, com os cascos descollados e o couro rachado, cáem mortos os bezerros e as vitellas, as novilhas e os garrotes. Os fazendeiros e aggregados que se acham nas immediações, com as bagagens embarcadas em canôas e batelões, esperançados de que o desastre não fosse tamanho, mudam-se temporariamente para os *firmes* longinquos e transportam, nas suas pequenas arcas de Noé, as rezes que escapam. De duas, tres mil cabeças restam duzentas, trezentas. Nessa altura desenha-se a vazante. Abrolham plasticos, molles e fecundos os primeiros travessões do solo. Os retirantes retornam para a varzea. Resurge a fé no coração de todos. Ninguem se queixa, não ha uma voz que se levante, nem um braço que se estenda. O sacrificio é acceito com o fatalismo pantheista do caboclo. «Foi a vontade de Deus!» Os brasileiros do sul ignoram completamente as scenas terriveis e emocionantes do vasto palco amazonico. Desconhecem a epopéa muda destes dramas heroicos, a dôr silenciosa dos seus irmãos do norte, sem um soluço, sem um gemido, sem um grito. Não finda porém aqui

a odysséa. Com a superficie a emergir, numa eclosão genesiaca, contaminada de detritos, misturada de folhas, de ramos, de galhos, de raizes, de cascas, de animaes em decomposição, exposta á luz meridiana, a terra fermenta, apodrece, e as exhalações mephiticas trazem, mais que nas vazantes regulares, as febres palustres. As doenças, todavia, por um paradoxo da natureza exhuberante e contradictoria, repontam alliadas á renascença, e, na volta de tres mezes, excepção dos rebanhos, tudo se reconstituio. A barraca esburacada pela agua é recomposta, o curral e o gallinheiro, concertados. Planta-se a mandioca, o milho, o cará, o feijão, a banana, a melancia, o tomate, e, dahi a tempos, florindo e fructificando como numa festa de Céres, a abundancia se estende sobre a terra. As vaquinhas que escaparam já têm crias, a malaria desappareceu, os lagos estão coalhados de peixe e os taboleiros cobertos de tartarugas. A inundação não foi mais que um pesadelo horrivel.

A Pescaria

A Sá' Peixoto

Quem rompe do Atlantico, canal de Bragança a dentro, directriz de Belem, começa a ver pintalgada de velas brancas e vermelhas a vastidão crespa das aguas. São os barcos de gado, as canôas de farinha, os palhabotes de tabaco, as igarités de caranguejo, as embarcações, em summa, que abastecem, idas da região do Salgado e da contra-costa marajóara, a capital paraense. Entre ellas avista-se um typo que, por abundante e exquisito, chama logo a attenção: é a vigilenga, oriunda dos estaleiros inartisticos da Vigia, que espalharam nos meandros potamicos do golfam amazonico esse modêlo inesthetico. Pintada de negro, pequena tolda á ré, bôcca aberta, um a dois latinos, que se não fôsse a côr vermelha lembrariam asas de morcegos, quasi redonda, prôa e popa toradas e fechadas por duas rodélas, cinco

a dez toneladas de deslocamento, cruza todas as bahias perdidas entre o litoral bragantino e as orlas de Marajó. Se a maré enche ella singra de panno enfunado, escotas largas, vento á feição, subindo e descendo como um brinquedo de Amphitrite na carneirada alvinitente da vaga; se a maré vaza ella vem adernada, caturrando na bolina cochada, mostrando a quilha, com a poeira da salsugem na guinda, pavês de sotavento mergulhado, nimbada de espumas, abrindo nichos brancos de renda, duas, tres quartas de agulha fóra da linha ponteira dos aliseos. Traféga na faina da pescaria a espinhel, com o qual apanha o filhote, a pirahiba, o dourado, a gurijuba, a piramutaba, o bacú. Sua guarnição de paraenses da gemma, bisnetos, netos, filhos de pescadores, é composta de latagões vermelhos e morenos, da côr da bujarrona, tisnados ao lume do sol e endurecidos ao fragor da tormenta. Depois de lhe suspender a ancora ou a poita, a equipagem, afeita ao mormaço e ao relento, chega-se á amurada de barlavento; e o piloto, reclinado no painel da popa, nú da cintura para cima, meio *porre,* atracado á canna do leme, não deixa transparecer se está acordado ou dormindo, tão indifferente se mostra aos trambolhões da *veleira,* que sobe na crista da onda, cáe no abysmo da vaga, empina-se, arfa, guina, corcova como um cavallo brabo. Sem bussola, sem sextante, sem barquinha, esse palinuro navega olhando em torno, ora elevando

ora baixando a vista, fiado no brilho das estrellas, no assobiar da monção, no vôo dos passaros, no fluctuar dos gravetos. Pantheista, adorador da natureza, nada o altera. Sol, chuva, calmaria, trovoada, pampeiro, tempestade, furacão, tudo elle assiste sem exaltamentos maiores que as attitudes costumeiras. Depois de estender o espinhel nessas aguas que não são do mar nem são do rio, mas neutras, enxergam-se boiando dezenas de pequeninas cabaças escuras, balisas esphericas da linha lançada nos pesqueiros. O fluxo e o refluxo, na hora do sair ou do deitar da lua, regem-lhe as etapas do trabalho. Isca e recolhe os anzoes na baixa e na preamar, ao tempo em que a corrente, neutralizada pela acção dos astros, se detem por momentos numa syncope dynamica. Além deste typo de pescador simples, alegre, ingenuo, ha outros de camorim, de pescada, de tucunaré, de pirapêma, de acará, idos do largo ou vindos do rio. Quando a agua oceanica, no mez de outubro, invade o estuario com aquella clamyde verde-claro, arrastando para além dos limites a fauna marinha, em cuja testada avança o sery—verifica-se a copiosa riqueza do caranguejo nos mangues, da ostra nas pedras, da tainha nas praias. Transposta a zona do Salgado e as cercanias de Belem, surgidouro acima, reponta a vultosa pesca do pirarucú, estendida dos turvos aguaçaes na ilha de Marajó aos mais longinquos e esquecidos tributarios do

Amazonas. Trabalhada em larga escala no tempo das seccas, para consumo e para negocio, ha verdadeiras romarias aos lagos piscosos, onde a população dos arredores, constituida de homens, mulheres, crianças, patrões e aggregados, se arrancha para a *salga*. Levantam-se assim, de improviso, nas orlas lacustres do *hinterland*, colonias de pescadores, que attrahem para o commercio do peixe sêcco uma flotilha de regatões, e, tambem, pelo latido dos cães e pelo canto dos gallos, os jacarés e os sucurijús. E' ahi que se vêem, nesses dois mezes de faina, as déstras qualidades do roceiro, crystallizadas no nadar, no frechar, no arpoar, no remar, tão altas e impressionantes, que ás vezes resultam em justas e torneios com o extrangeiro, que, sem os sete sentidos do tapuio, ao arpoar o pirarucú, fere-se, escorrega, tomba nagua e some-se devorado pelas piranhas. Quem lê os relatorios, as ordens do dia, as pastoraes, as memorias dos idos da conquista, e, sobretudo, as monographias exhaustivas dos naturalistas, no numero das quaes se póde incluir *A Pesca na Amazonia*, de José Verissimo, constata que antigamente a pescaria por excellencia, preciosa e remuneradora, era a do peixe-boi. Os navios hollandeses da época do dominio batavo no Equador brasileiro, partiam, 20 em cada mez, do porto de Gurupá em busca dos Paizes Baixos, carregados de *manatus inunguis* salgado, o que prova não somente a abundancia do typo, como a

indifferença ou o desconhecimento pela superioridade do *sudis gigas*. Seja como fôr, a historia coéva dos seculos XVII e XVIII, riscada de detalhes concernentes ás familias ichthyologicas, numerosas e variadas, não se refere ao pirarucú. Por esses documentos militares, fradescos, scientificos, litterarios e civis, verifica-se tambem quanto a falta de disciplina e de criterio na pescaria vem despovoando, dos melhores e mais fecundos exemplares, a vasta bacia hydrographica. A tainha, muito diminuida agora, já foi tão numerosa que o governo da metropole pagava com ella, depois de salgada e empacotada nos pesqueiros officiaes, a tropa, o clero e o funccionalismo publico do Pará. A tartaruga do mar, de casco transparente e plastico, matéria prima da industria em que o pente, a pulseira, o estôjo e a piteira se recortavam em mil figuras, semelhante ao que succede hoje no Ceará e em Alagôas, nunca mais se vio. E o proprio peixe-boi, então multifario ao sul de Marajó e na primeira secção do Tocantins, em cujas aguas morava, misturando-se aos billiões de aviús e aos cardumes de mapará, desappareceu. O braço chamado rio Pará, actualmente quasi atrophiado pela barragem que lhe anda fechando o occidente, foi farta e maravilhosamente nadado por multiplas especies, fugidas ou extinctas, alarmadas talvez com o leito da artéria que alli se alteia, ou destruidas provavelmente pelo abuso piscatorio dos processos modernos. Acima, porém,

da curva marematica do estuario, onde a linha, a rede, o puçá, a tarrafa dominam, encontra-se um systema de pesca mais identificado com o meio, mais indigena, e que vae da frecha e da sararáca ao timbó e ao assacú, escalando na zagaia, no arpão, no jaticá, no cunamby, no tinguí e no macêrá, arapúca de paxiúbas que lembra, pela astucia, o cacury da faixa sub-maritima. Nos lagos e nos rios, nos igapós e nas bahias, a rara habilidade do homem amazonico, no que se refere á pesca, é inconcebivel. Sabe dos comedouros, dos poços, da hora exacta em que o peixe deve ser apanhado; o tempo que lhe é favoravel aos amores, á postura, á criação; onde boia o pirarucú, onde pasta o peixe-boi, onde come o tucunaré, onde dorme o tambaqui, onde borbulha a pirapitinga, onde salta o aruanã, onde rabeia o mandihy, onde passeia a curimatã, onde engorda o matrinchão, onde babuja o caratahy. No mariscar dos peixes do matto, como o acary, o tamuatá, o jandiá, o jejú, a trahira, o acará, escondidos nas raizes das arvores, sob o charão das victorias-regias, no matupá das gramineas, não ha quem supere o tapuio, tal a segurança do seu olhar, do seu tympano, de suas narinas. Se de repente uma planta aquatica dos soturnos alagadiços em que penetra é sacudida do rhizoma á França, deixando cair uma chuva de bolotinhas, elle não se engana com o motivo determinante daquelle estremeção. Percebe que o choque electrico,

subido do caule para a copa, foi produzido pelo puraqué, que espera, na sombra da umbella, a quéda dos bagos para comer. Pescando commumente de caniço e de frecha, escanchado nos galhos aquaticos, encoberto na ramaria, ouve o baque de um corpo nagua, mais outro, ainda mais outro, que recordam o cair dos fructos do jauary ou do catauary. A finura de seu ouvido, todavia, a delicadeza de seu olfacto, o conhecimento profundo da selva avisam-n'o logo de uma fraude. Imperceptivelmente, sem o menor barulho, elle se volta na direcção do ruido e vê, então, o que já havia adivinhado: uma onça sobre tóros, perto da margem, attenta para o fundo do pantano, batendo de leve e espaçadamente com a ponta do rabo na superficie liquida. Enganados pelo som parecido ao dos fructos silvestres despencados, os tambaquis affluem céleres ao local. Mal chegam á tona a fera, rapidamente, numa patada vigorosa, de garras abertas, joga o imprudente p'ra terra e devora-o. No remanso das beiradas amazonicas, em julho e agosto, aos primeiros signaes da vazante, de Manáos para baixo, avistam-se os pescadores aos quinze, aos vinte, aos trinta, hirtos á prôa de suas pequeninas montarias, chapéu de tucuman largo e vermelho á cabeça, arco armado na mão esquerda, olho attento, esperando qualquer cousa. Subito a sararáca parte desfechada sobre certo ponto negro, e o bico de aço farpado, ligado á haste de taboca por uma linha,

enterra-se na carapaça rija da tartaruga. O caboclo põe-se immediatamente de cócoras, deixa a arma, empunha o remo de pá ellipsoide, aproxima a canôa da varinha fluctuante, e recolhe o chelonio ao fundo da piróga. Entretanto, nem sempre a tartaruga é assim apanhada. De verão, na desova, sobre taboleiros de areia, viram-n'a aos milhares nas horas em que a procurada e gostosa *embiára* abre a cóva da postura annual. Tambem a pescam de linha, com anzol sem rebarba, num silencio e numa agilidade de magicos. Ao jusante das cachoeiras, mesmo encostado ao lençol que se despenha franjado e irisado de luz, em certas épocas do anno, a pescaria é intensa. Como a fauna fluvial tende a subir o curso dos rios, e o talhão de pedra alto de um, cinco, dez e quinze metros obstróe o caminho, accumulam-se alli milhares de peixes, que revolvem as furnas, entram nos remansos, atravessam os estoques, varam os remoinhos, enfiam os rebojos, afflictos, inquietos, perturbados com a falta de passagem para o montante. Depois de mil pesquisas recuam, e, como setas vivas, disparadas do seio agitado das aguas por alguma nympha ou por algum deus pagão, lançam-se parabolicamente no ar e galgam a cachoeira. Nos pontos em que a cataracta tem desmedida altura, batem na muralha rochosa e tombam, para de novo tentarem e para de novo tombarem, até que já cansados, revirando no turbilhão fervente daquella panella im-

mensa, são pegados a tarrafa. Nas duas mil especies ichthyologicas da Amazonia, contadas por Agassis, existem variedades curiosas, que a pagelança e a lenda, atravez da pharmacopéa e do rito, exalçam e proclamam. O tralhoto, por exemplo, conforme é corrente, tem propriedades dilatadoras ao simples contacto. O candirú, ameaça perpetua aos banhistas, entra por todos os orificios do corpo humano. A pirarára, de colorido vivo, fornece a gordura chromatica que converte as pennas verdes do papagaio em pennas encarnadas. O boto, cujo olho sêcco é um dos mais apreciados talismans de amor, tambem se transforma em principe encantado e anda, nas noites de luar, conquistando o coração das damas.

subido do caule para a copa, foi produzido pelo puraqué, que espera, na sombra da umbella, a quéda dos bagos para comer. Pescando commumente de caniço e de frecha, escanchado nos galhos aquaticos, encoberto na ramaria, ouve o baque de um corpo nagua, mais outro, ainda mais outro, que recordam o cair dos fructos do jauary ou do catauary. A finura de seu ouvido, todavia, a delicadeza de seu olfacto, o conhecimento profundo da selva avisam-n'o logo de uma fraude. Imperceptivelmente, sem o menor barulho, elle se volta na direcção do ruido e vê, então, o que já havia adivinhado: uma onça sobre tóros, perto da margem, attenta para o fundo do pantano, batendo de leve e espaçadamente com a ponta do rabo na superficie liquida. Enganados pelo som parecido ao dos fructos silvestres despencados, os tambaquis affluem céleres ao local. Mal chegam á tona a fera, rapidamente, numa patada vigorosa, de garras abertas, joga o imprudente p'ra terra e devora-o. No remanso das beiradas amazonicas, em julho e agosto, aos primeiros signaes da vazante, de Manáos para baixo, avistam-se os pescadores aos quinze, aos vinte, aos trinta, hirtos á prôa de suas pequeninas montarias, chapéu de tucuman largo e vermelho á cabeça, arco armado na mão esquerda, olho attento, esperando qualquer cousa. Subito a sararáca parte desfechada sobre certo ponto negro, e o bico de aço farpado, ligado á haste de taboca por uma linha,

enterra-se na carapaça rija da tartaruga. O caboclo põe-se immediatamente de cócoras, deixa a arma, empunha o remo de pá ellipsoide, aproxima a canôa da varinha fluctuante, e recolhe o chelonio ao fundo da piróga. Entretanto, nem sempre a tartaruga é assim apanhada. De verão, na desova, sobre taboleiros de areia, viram-n'a aos milhares nas horas em que a procurada e gostosa *embiára* abre a cóva da postura annual. Tambem a pescam de linha, com anzol sem rebarba, num silencio e numa agilidade de magicos. Ao jusante das cachoeiras, mesmo encostado ao lençol que se despenha franjado e irisado de luz, em certas épocas do anno, a pescaria é intensa. Como a fauna fluvial tende a subir o curso dos rios, e o talhão de pedra alto de um, cinco, dez e quinze metros obstróe o caminho, accumulam-se alli milhares de peixes, que revolvem as furnas, entram nos remansos, atravessam os estoques, varam os remoinhos, enfiam os rebojos, afflictos, inquietos, perturbados com a falta de passagem para o montante. Depois de mil pesquisas recuam, e, como setas vivas, disparadas do seio agitado das aguas por alguma nympha ou por algum deus pagão, lançam-se parabolicamente no ar e galgam a cachoeira. Nos pontos em que a cataracta tem desmedida altura, batem na muralha rochosa e tombam, para de novo tentarem e para de novo tombarem, até que já cansados, revirando no turbilhão fervente daquella panella im-

O Apuhiseiro

A Carlos D. Fernandes

Nenhuma floresta do globo possue como a da Amazonia maior numero de parasitas, crescidas sob a fórma de musgos e de hervas, de lianas e de arbustos. Enlaçadas, enroscadas, confundidas vicejam em tapetes, em alfombras, em festões, em vassouras, em umbellas. Matta de clima quente e humido, semelhante a outras remotas e longinquas, nas quaes, segundo a visão retrospectiva dos anthropologistas, viviam subidos aos galhos os nossos antepassados, com os filhos ás costas, vae, das gregas de samambaia que encantam a vista pelo desenho das folhas, ao typo monumental das sumaumeiras que espantam o observador pela grandeza. Assim, no recesso florestal, cheio de sombra e de silencio durante o dia, atormentado de vozes e de rumores durante a noite, a multiplicidade das especies polariza-se na belleza e

na estructura. Por dez metros quadrados de terreno ha cem familias vegetaes, cujo contorno, altura e tinta se repellem e se chocam. Sob esse pallio verdoengo, que a imaginação recompõe no molde dos bosques em que o druida adorava pantheisticamente a essencia da planta—entrechoca-se tambem uma fauna numerosa, multifaria, e que se acautela ardilosamente dos semelhantes, sendo-lhe necessario para defesa o exercicio do mimetismo, de maneira á borboleta se confundir com a folha, o camaleão com o ramo, o sapo com a bolóta. Se os animaes instinctivamente adoptam tal recurso, entre os individuos botanicos a lucta não tem attenuantes. Feroz, corpo a corpo, o grande esmaga o pequeno; mas, á moda do que succede ao organismo humano, no assalto microbiano, o pequeno tambem ataca o grande. O apuhiseiro, dos mais singulares e curiosos representantes da *hylæ* encantada do Equador, é o symbolo desses ataques silenciosos. Não se limita a sugar a victima—improvisado vampiro verde—cose-a nas dobras funéreas dum panno phantastico, amortalha-a, e, daquelle sambenito lugubre, refloresce e se esgalha triumphantemente. Das batalhas surdas que se travam na planicie, nenhuma de certo tão empolgante, ao mesmo tempo que tão calada, como a desse parasita chamado *ficus fagifolia* com os mais vigorosos representantes da matta. Quem viaja no valle, acostumado á chlorophylla autochtone, ora agua-

rellada no verde-canna, no verde-malva, no verde-musgo, ora empastada no verde-plumbeo, no verde-glauco, no verde-negro, não se admira certamente das nuanças de esmeralda distribuidas nas cortinas ondulantes e nas umbellas magestosas da floresta. O que faz estacar na selva, quer o sabio avisado e prudente, quer o observador irriquieto e desprevenido, é a fórma, o modêlo, o feitio desegual e contrastante das folhas nascidas dum mesmo tronco, como se a natureza ironica e satyrica se divertisse a enxertar, num só corpo, familias extranhas. Vêem-se, por exemplo, espontando dum caule, bandeiras desmedida de palmáceas e laminas minusculas de moráceas, no hybridismo sensacional dos cruzamentos monstruosos. E' o apuhiseiro. Nas orlas ribeirinhas, humidas e fôfas, onde as correntes aéreas espalham o pollen fecundante e distribuem as sementes germinativas, commummente se o encontra. De vinte a trinta pés do alto, copa frondosa, tom verde-garrafa, sobre o cocoruto da sua abóbada de folhagem miuda, lustrosa e densa, deixa ver, ás vezes, a pluma farfalhante e alheia do urucuriseiro. Para se obter o motivo do phenomeno, que mais parece illusão de optica, cumpre ir adeante perquirir, examinar, estabelecer confrontos entre esse e outros casos. Nota-se assim, com angustia e espanto, a evolução daquelle processo empolgante, as aberrativas etapas daquella parabola funebre, principalmente nas primeiras de porte médio, victi-

mas predilectas e obscuras da famosa parasita. A primeira phase dessa tragedia silenciosa mal permitte entrever o drama tenebroso que se vae ferir á luz meridiana, sem esforços nem ruidos ostensivos. O apuhiseiro, de tamanho reduzido, a brotar da entrecasca, da corôa, do nódulo, da forquilha, de qualquer parte emfim da arvore onde a terra, levada pelos aliseos e pelos passaros, tenha formado um pequenino vaso de madeira viva—assemelha-se a qualquer raminho innocente, obra ornamental e decorativa da jardinaria japonesa. Camouflado de arbusto, apparentemente fraco, sem a menor importancia, o perigoso inimigo não deixa adivinhar a rigesa tremenda de suas antennas, a acção envolvente e compressora de seus fios maravilhosos, plasticos, estranguladores. Crescendo verticalmente no flanco do individuo vegetal ao qual se aggregou, cabelleira para o alto, raizes para baixo, estira-se até que as radiculas mergulhem no solo. Então, além da seiva da arvore, donde bebe avida, alenta-se da humidade reconstituinte da terra. Revigorado, preparado para o duello de morte, desdobra os orgãos, amplia-os, multiplica-os. As fibrilhas e os filamentos estendem-se e engrossam ao mesmo tempo que a parasita toda se perturba de trombas e cobre-se de caudas. Collada ao *cortex*, semelhante a minuscula placa marron, não lembra somente a horrivel face humana desfigurada pelo vitriolo, mas a silhueta rude duma fera desesperadamente

atracada a qualquer tronco. Sente-se internamente, como se um choque fluidico nos transmittisse a força, a contracção vigorosa do aperto suffocante, das garras penetrando, dos musculos retesados na volupia sombria do gladiador que tolhe os movimentos do adversario. Volvem-se os dias e aquella placa se desdobrou, cresceu, parecendo uma renda barbara, de tecidos grossos, urdida longitudinalmente no fuste da arvore. Depois essa renda começa a criar bicos, linhas, que procuram envolver a circumferencia do tronco, até que fechado o circulo, esses fracos filamentos engrossam e se transmudam em cordas resistentes. Com o andar do tempo não se exergam mais os aneis que marcavam, no caule primitivo e agora sumido, as palmas e os galhos cahidos. A couraça vegetal, como armadura phantastica, revestio a roda toda com a blinda nova, de centenas de nervos e artérias que se juntam e se cruzam nas articulações dum tecido original. No alto, no meio da fronde derramada em abóbada, quando o sacrificado foi o urucuriseiro, ramalham ainda algumas palmas enormes, fugidios signaes do individuo emparedado. Sorvida, sugada, espremida pelo apuhiseiro formidavel, a pobre arvore vae, pouco a pouco, morrendo estrangulada naquelle sinistro abraço. Vencida por fim, desapparece e deixa a morácea diabolica, verde sudario da Amazonia, revestir-lhe totalmente os despojos. Porém não é somente o povo das

palmeiras a victima do *ficus fagifolia*. Os grandes representantes da selva, de troncos desmedidos, de umbellas como zimborios, de cernes metallicos e impenetraveis, em cujas fibras durissimas o gume do machado vira o fio, succumbem-lhe egualmente sob a carapaça asphixiante. O cumaruzeiro, dos mais vigorosos e dos mais altos, de maior porte, de maior resistencia, âmago de ferro, que sacode a cabelleira revolta muito acima do oceano de franças verdejantes e perfuma com o aroma das suas sementes o ambiente humido da matta, principe negro dos bosques—não lhe resiste ao ataque. Empolgado, comprimido, malhetado, espartilhado nas dobras do collete luciferiano, chupado por milhares de ventosas que são bôccas e são bombas, o hercules da selva estióla, fenece, secca, e mirra nos pannos horripilantes daquelle envolucro. Mortalha e ataúde, féretro e epiderme ao mesmo tempo, por alli a matéria do cadaver devorado palpita, floresce e fructifica na gloriosa verdade do enunciado de Lavoisier. Trama compressora de braços e gargantas, assemelha-se ao cephalópodo dos pélagos profundos. Tudo que se distende e tem curvas, das serpentes de Laocoonte ás chammas do inferno, desenha-se na estamenha coreácea daquella nova roupagem botanica, como se as fórmas cylindroides e ophidicas da casca fossem o signal e o aviso dum estigma. A multidão parasitaria da flora amazonica, onde algumas especies se alon-

gam na folhagem das orelhas de burro ou se recortam no estellario florido das cataléas roxas, tem no *ficus fagifolia* o seu mais alto symbolo. Como no caso biblico de David e de Golias, aqui o mais forte não é o maior, mas o mais agil, o que tem na funda bellicosa a pedra prompta e certeira. E o pequeno apuhiseiro quando joga, pela funda dos ventos, o bago da sua semente ao peito abroquellado dos colossos da matta, não revive somente as Santas Escripturas, synthetisa tambem a verdade scientifica do *De natura rerum*, vagamente surprehendida, antes dos naturalistas do seculo XX, pelo olho poetico de Lucrecio.

A Friagem (*)

A Paulo Emilio

Original a Amazonia. Transmitte duas impressões contradictorias a quem a vê de relance; e, apesar de contradictorias, essas impressões são reaes. Panoramica uma, recebida visualmente, mostra a terra naufragando; sensitiva outra, reflectida no contacto, apresenta a planicie ardendo. Isto nas orlas orientaes do valle, nas proximidades do Atlantico, quando ainda se ignora a existencia e a importancia de elementos compensadores, concretizados nas chuvas, na floresta e nos ventos que modificam, no espaço e no tempo, os aspectos da natureza. No fundo da planicie, toda murada pelos Andes, em certos mezes do

(*) Friagem é o termo regional porque são conhecidas as quédas bruscas de temperatura no occidente da planicie amazonica.

anno, de maio a agosto, a esplanada se resente com as alternativas barométricas, sensiveis para quem vive acostumado ás medias de 25 graus. São os ventos que perturbam a regularidade atmospherica. De maneira que as correntes aéreas constituem a influencia mais preponderante na climatologia amazonica. Quando sopram de baixo, refrigeram e abrandam os ardores, quando sopram de cima, modificam de tal fórma o clima, baixando para 16°, para 12°, para 10°, que a população soffre muito. Maury, americano illustre, official de marinha observador dos calores distribuidos no globo, estudando a costa nórdica do Brasil, notou não existir, no circulo maximo da esphera terrestre, semelhante á embocadura do Amazonas, região que tenha a barlavento tamanha extensão de mar. Nem a China nem a Africa possuem essas infindas toalhas oceanicas donde lhes venham para terra as largas massas de vapores, sufficientes e capazes de alimentar systemas hydrographicos do volume daquelle que rega e retalha o maior tracto de terra nacional. De fevereiro a agosto, todavia, as calmarias pairam no amplo surgidouro. As monções chocam-se ahi e perturbam-se, como se o tumulto das aguas doces e salgadas, gerando a confusão liquida, gerasse egualmente a confusão atmospherica. Uma suave corrente opposta aos aliseos, beijando e acompanhando a fluencia aquosa, desde os manadeiros longinquos, prolonga-se em recta duzentos

e tantos kilometros mar em fóra, neutralizando e afastando mesmo os geraes de suéste que, subidos para o tropico do cabo de S. Roque, em logar de penetrarem a desmedida garganta escancarada no zero das latitudes atlanticas, amaram-se depois do Maranhão e contornam, oceano a dentro, a cunha movediça e suspensa que os intercepta, barrando-lhes a passagem. Rodeiam-n'a até alcançarem o litoral, já nas Guyanas, que marginam e percorrem para chegar ao Orenoco. Humboldt e Bompland constataram tambem a curva equinoccial thérmica que, em vez de cortar o continente americano na altura equatorial, flecte e avança para o septentrião, transpondo a terra no isthmo do Panamá. Essas calmarias, aggravadas talvez pela distancia do sol, afastado do Equador para o solsticio de vinte e um de junho, provocam, no alto Amazonas, a inversão violenta das camadas errantes no espaço. Em maio, inesperadamente, ao esplendor dourado de um dia radioso, o céu, para as bandas do sudoéste, na direcção da linha semi-circular da cadeia andina, barra-se de escuro. As nuvens alçam-se plumbeas dalli, tomando a linha do horizonte. Sobem. Momentos depois chegam os ventos fortes, duros, assobiando. Correm do montante com o furor de uma tiragem forçada. Umas vezes trazem chuva, outras não. O que os acompanha invariavelmente, no entanto, sempre que correm de cima para baixo, é a friagem, estabelecida por aquellas

leis physicas de meteorologia, cuja mecanica axiomatica revela, entre regiões proximas, uma aquecida mais que a outra, duas correntes contrarias e sobrepostas; a fria, renteando o solo, dirige sua frecha ao rumo da quente; a quente, em camada mais alta, dirige sua frecha ao rumo da fria. E assim a onda aerodynamica investe, dos pincaros nevados para a esplanada ardente, arrancando folhas, levantando poeira, espatifando arvores, destelhando moradias. Vem afiada nos gelos, cortante, mortal. A's vezes a friagem, depois da chuva, provoca uma garôa, que orvalha e encharca. Noutras, porém, após o phenomeno dos primeiros vendavaes, o céu fica azulado, o sol pallido, a atmosphera transparente. Em qualquer dos casos, todavia, um vento gelado baixa dos alcantis da Bolivia, do Perú, da Columbia, do Equador, da Venezuela. Gente desafeita ás temperaturas frigidas, a população occidental da bacia amazonica recebe o acontecimento ao desabrigo imprevidente das roupas leves, algodão ou linho, vestindo calças e blusas de mescla, saias e casacos de chita. E se o casario dos povoados, dos villorios, das cidades, coberto de palha, de zinco, de barro, gretado e inapropriado, expõe os moradores a afflictivas provações, avalie-se o que não succede na floresta, onde os seringueiros habitam barracas primitivas, assoalhadas de paxiúba, mal fechadas em torno, dispostas em paliçadas, vulneraveis á mais branda

viração. Tiritam nas rêdes, sacudidos e fustigados pelas rajadas de frio, rispido em demasia para entes acostumados aos ardores da planicie. Accendem-se então as fogueiras propiciatorias e as palhoças se avermelham internamente, copiando as lareiras remotas do nosso ancestral das cavernas. As crianças, principalmente, sem os necessarios agasalhos, soffrem muito. Lavram as constipações, as grippes dizimam, as pneumonias fulminam. Mas não é só o homem, com sua prole, a victima da surpresa climatérica. A fauna collectivamente adaptada ao regimem tropical, sem a defesa das lanugens e das couraças hibernaes, padece cruelmente. As onças buscam o refugio das solidões, as pacas entócam-se nos buracos, os queixadas unem-se nas varas numerosas, as aves escondem-se no ôco dos paus, as cobras enrodilham-se nos proprios aneis, os macacos encostam-se uns aos outros, os jacarés enterram-se no tijuco, o povo ichthyológico enlápa-se nos taludes. E todos, volateis, quadrupedes, ophidios, nadadores, vibrando e tremendo, extranham a monção. Ha como que uma parada brusca na vida. Não se anda nos ermos, não se rema nos igarapés, não se corta seringa nas estradas. Em certos annos, além do phenomeno se prolongar por semanas, repete-se dolorosamente duas, tres, quatro, cinco vezes, trazendo sinistramente o cortejo da morte. Perecem animaes, crianças, mulheres e homens. Os bois e as vaccas,

os cavallos e a criação domestica, succumbem nos terreiros. Passaritos mal implumes desabam dos ninhos. Os lagos amanhecem coalhados de peixe regelado. Pela matta os animaes tombam com os membros endurecidos. E' a friagem na sua phase aguda. Attribue-se, por falta de exame demorado e criterioso, o caso ao degelo. A hypothese, sobre ser falsa, é facil de destruir. Primeiro porque o phenomeno não se manifesta mezes a fio, numa sequencia demorada e natural, o que succederia fatalmente se o factor fosse a fusão das neves; ao contrario, decorre intermittentemente, abrindo hiatos, passando, surgindo, sumindo. Segundo porque apenas os tributarios das encostas andinas ficariam sujeitos a elle, drenadores unicos dos liquidos escorridos dos cimos. Accresce, firmando e completando o argumento, que o degelo nas cordilheiras se manifesta em fevereiro, devido á marcha do sol para o norte. Claro, pois, que a friagem resulta da inversão das correntes aéreas. Se os ventos, nas bafagens de estio, vindos de baixo, exercem acção benigna, no fim da invernada, vindos de cima, são inclementes. As chuvas torrenciaes cahidas no collo da bacia, as faixas lacustres radicadas nas mesopotamias, as alcatifas de verdura distribuidas na planicie, com as suas fortes cordas pluviometricas, com as suas gordas reservas lacustres, com as suas fundas sombras bucolicas, concorrem para amenizar os calores, para o desvio da equinoccial

thérmica, para o abrandamento exsiccante da atmosphera, mas aos aliseos se deve o clima geralmente suave que possuimos. Estas palavras vão, de certo modo, contradizer a opinião de Buckle. O eminente escriptor inglês attribue uma supposta inferioridade do Brasil á ventilação de léste, isto é, aos aliseos, que, carregados de humidade na travessia do Atlantico, despejam largas massas dagua sobre a terra, encharcando-a e inapropriando-a ás culturas e ás colheitas. Na bacia do Amazonas, em parte, as cousas se passam assim. Mas, em vez de constituirem um mal, essas correntes aéreas abrandam os ardores do verão e tornam a planicie habitavel. No resto do paiz, nordéste a fóra, o flagello provém precisamente da falta de chuvas, demonstração viva de quanto errado é o estudo do autor da *History of Civilisation in England*. Desmentido pelos acontecimentos no respeitante aos surtos da nossa trajectoria, que de seis milhões de individuos assignalados por elle, em 1857, conta hoje cerca de trinta e cinco milhões, o Brasil é a nação *leader* da America do Sul. Tratando apenas da Amazonia, por ser a terra mais baixa e mais nova da nossa carta, inferior, portanto, á gleba do sul, oppomos á opinião suspeita e desmoralizada de Buckle não só os factos, mas a opinião de centenas de naturalistas.

As Amazonas (*)

A Caio Valladares

Talvez fosse o livro de Marco Polo, descrevendo a travessia da Asia, Mongolia a fóra, que derramasse no mundo navegador o sentido da fabula e da phantasia nos futuros descobrimentos. Paginas dramaticas, atrevidas umas, pittorescas outras, sensacionaes todas, ellas exaltam o cerebro mais frio, taes as mirabolantes

(*) Como na *Amazonia Mysteriosa* ha paginas parecidas com estas, é bom notar que o presente capitulo foi estampado no *Estado do Pará*, que se publica em Belem, no dia 21 de maio de 1925, emquanto o magnifico livro do sr. Gastão Cruls só veio a lume no mez de novembro do mesmo anno. Aliás a declaração presente é quasi desnecessaria, pois o proprio autor da *Amazonia Mysteriosa,* que nunca veio aqui, affirma ser o seu volume uma phantasia decalcada em observações alheias, genero de romance á Wells.

verdades e mentiras que consignam. Dahi certamente o enthusiasmo e a satisfação, não só pela terra que se descobria, pelo continente que se completava, ou ainda pelo mar que se devassava, mas, e sobretudo, pela historia colorida e brilhante que se contava. Expedição volvida sem a novella dos reinos encantados, calçados a ouro, recobertos de saphiras, de rubis, de esmeraldas, de diamantes, não tinha fóros de expedição. A viagem do illustre veneziano, duzentos annos antes da descoberta do Brasil, deixára pois no espirito dos mareantes, já de si rocambolesco, a tendencia para o maravilhoso. Assim, cada vela que se abria oceano a dentro, rumo do desconhecido, na grimpa encarneirada da onda azul, levava o seu chronista incumbido não somente de annotar as milhas navegadas, a directriz das monções, a força e o rumo das correntes pelágicas, o bom e o mau tempo, as estrellas e as constellações entrevistas na abóbada celeste, porém mais do que isso: as maravilhas das descobertas, recortadas no prodigio das minas, nos principes faustosos, nos animaes extranhos, nos thesouros salomonicos. Emquanto se gastavam as prôas das caravelas nas derrotas maritimas, entre paizes novos encontrados, registavam-se os acontecimentos, vistos a lentes de augmento, atravez das quaes a formiga se transformava no elephante, a pomba na aguia e os pacificos tucháuas em reis poderosos. Preste João foi um symbolo. Em torno

dessa caricatura real, mystica e funambulesca, tecia-se a descripção deformada das côrtes e dos castellos, do poderio e das riquezas. O exaggero das narrativas corria parelhas com a ingenuidade dos ouvintes. Um certo João Affonso, piloto, francês, flibusteiro rondante das aguas do Equador brasileiro, émulo maritimo daquelle Tartarim terrestre de Daudet, pregava sobre a zona que patrulhava da ponte de sua náu, as caraminholas mais inverosimeis. Vira esse patricio e collega de La Pérouse individuos com a cabeça em baixo do braço, bôcca na palma das mãos, estomago na sóla dos pés, nariz na ponta dos dedos, pescoço na barriga das pernas. A propensão tendia para deformar tudo. O proprio Pero Vaz de Caminha, na carta enviada a D. Manoel, fabulava a respeito das indias, que a seus olhos propiciatorios pareciam mais bellas, superiores ás damas de Lisbôa. Era este o espirito da época. Não admira pois que Orellana, quarenta annos mais tarde da descoberta assignalada pelos lusos, para amortecer e apagar talvez a deslealdade commettida ao abandonar Pisarro á fome e ao frio nos alcantis nevados do Perú, inventasse, como incidente theatral da sua descida ao sabor de uma caudalosa corrente, as tremendas Amazonas, que, de arco e frecha, o assaltaram e o escorraçaram rio abaixo. Se na Amazonia já refloriam as historias do variado *folk-lore* actual, referto de yáras e botos, de veados e jabo-

tys, de yrapurús e curupiras, Orellana juntou-lhe mais esta, reminiscencia lendaria da Hellade. As Amazonas, consoante os gregos, pertenciam á Capadocia e habitavam as margens do Thermodon. Queimavam o peito direito, donde se lhe origina o nome que significa *sem seios,* para melhor manejo do arco e da frecha. Homero, na *Illiada,* ao descrever a guerra de Troia, immortalisa Penthesilea, uma das soberanas daquella nação feminina, morta na defesa da praça ás mãos de Achilles. Mas a lenda americana das Amazonas, pittoresca primeiro, leve, anecdotica, foi-se corporificando pelo tempo além nos fios doces da geographia e da historia. Residiam no lago romantico chamado Espelho da Lua, á margem do formoso Nhamundá. Sem maridos, traducção da palavra *icamiabas,* nome por que eram conhecidas, engeitavam os filhos varões. Em torno disto,—innumeros episodios de amores, de independencia, de heroismo, a tal ponto que os naturalistas, sempre forrados ao devaneio e á ficção, não lhes puderam fugir ao enredo. De Humboldt a Barbosa Rodrigues, a litteratura scientifica anda repleta das destemidas indias. La Condamine, com os rosados oculos de Pangloss, chegou a escrever exhaustivas e triturantes memorias sobre ellas; e leu-as ante auditório commovido e assombrado, na Academia Real de Sciencias de Paris. Walter Raleigh, humorista de raça, culto, narrava na austéra côrte inglesa, ao lume dos olhares

enamorados de Isabel I, de quem foi favorito, as proesas militares das inimigas de Orellana. Dourava-lhes os feitos, romantizava, enchendo os claros daquellas chronicas com o poder verbal dos seus versos e a tinta forte da sua prosa de navegador. Até Colombo, no dizer de alguns biographos esquecidos das datas contradictorias, assegurava a existencia das Amazonas. Percorre-se no entanto o valle, sulcam-se os affluentes, sobem-se os taboleiros e os planaltos, avança-se para o occidente, recúa-se para o levante, cruza-se a bacia, perquire-se, pergunta-se, busca-se o rastro dessas deidades e ninguem, absolutamente ninguem pronuncia uma syllaba a tal respeito. Não ha quem saiba de semelhante gente. Antes causa riso falar-se nisso aos velhos moradores da verdejante planicie. Amazonas, para elles, é a agua, é a corrente, é o rio. Mulheres? Jamais! Entretanto observa-se esta notavel anomalia: a maior parte dos escriptores que tratam do valle, além de se occupar dessa tribu, tende a formar na ala dos que a consideram realidade. E se é exacto que Gonçalves Dias, com a penetração do homem superior, mal acceitava o caso no terreno das hypotheses, tambem é exacto que sobre a materia refloresce a mais consideravel litteratura. Por que? Ha alguma base, algum ponto de apoio, algum documento irrefutavel? Sim. A muirakitan. Como se vê, a uma sombra prende-se um dado positivo. E' verdade que por uma linha

ténue, facil de quebrar, pois não ha prova segura de que taes amuletos constituissem dádivas de amor dessas mulheres. Pedras verde-claro, opacas, de uma pollegada de comprido por meia de grossura, extremamente rijas, o trabalho em alto relêvo que nellas resalta é curioso. Commummente representam o jacaré, a onça, a tartaruga, a cobra, o veado, dando que pensar a enviada ao celebre museu do Summo Pontifice Benedicto XIV, em Bolonha, figurando uma cabeça de cavallo, animal desconhecido na região amazonica antes da conquista. Buffon dizia-a pedra nephritica, jade, ainda no periodo de transição entre o quartzo e a mica, attribuindo-lhe a dureza ao fogo, durante o processo da burilagem; Omalius julgava-a feldspatho compacto, da familia das sílicas; Humboldt examinando-a affirmou não ser jade nem feldspatho compacto, sim feldspatho apenas. Até hoje, apesar das mais demoradas investigações por sabios e interessados, não se encontrou, nas eminencias que circumdam a planura equinoccial, a sua jazida. Ora, se a materia prima da muirakitan não é achada na Amazonia, nem mesmo no continente colombiano, embora appareça em amuletos nas republicas da America Central, deduz-se a sua vinda de outras paragens, da Asia talvez, trazida pelas raças migratorias que habitam o septentrião brasileiro, na viagem millenar que os ethnologistas idealizam atravez do estreito de Behring. Barbosa Rodrigues

reportando-se aos estudos do conselheiro Fischer sobre o assumpto, concorda com este especialista no que diz respeito á pedra em questão ter seu leito geologico no Turkestan chinês, cujas fiadas pertenciam ao patrimonio dos antigos soberanos do Celeste Imperio. Confucio tinha-a como symbolo da virtude. E se ella não foi trazida na leva egressa do Thibet, do Pamir, ou da Mandchuria, quem contestará que esses talismans, ou pelo menos a sua matéria bruta, attendendo-se ás figuras regionaes talhadas, tenha sido, em tempos immemoriaes, transportada para objecto de commercio pelos mercadores e piratas que infestavam as aguas americanas? Os periplos de outr'ora, avultando o de Hannon, cinco seculos antes de Christo, a rodear a Africa; as frotas de Salomão em busca do cedro, do ouro e da prata, por latitudes e longitudes desconhecidas; os dilatados cruzeiros phenicios, retalhando os mares na troca de productos, na venda e na compra de mil artigos antipodas, autorizam ainda a que se pense na possibilidade da muirakitan vir de longe, bruta ou trabalhada de accôrdo com determinados modêlos. A fascinação que a missanga, a conta, o pente, o espelho exercem sobre o aborigene, é possivel que já tivesse sido exercida por aquelle amuleto côr de esperança. Accresce, para robustecer o argumento, que os indios do valle amazonico, apesar de adeantados ceramistas, não deixaram o menor traço de intelligencia, como os

mayas e os aztecas no Mexico, os aymaras e os incas no Perú, no que se prende á arte esculptural, contemporaneos que eram da pedra polida, como provam os seus machados de silex. E se as muirakitans foram conduzidas da Asia, na bagagem escoteira dum povo em fuga, as Amazonas, lendarias figuras gregas, foram tambem trazidas com as chronicas da Hellade, no bôjo das caravelas.

O Seringueiro

A Serafim Gonçalves

Das varias especies de seringueiros perdidos no valle amazonico, destacam-se duas, curiosas não somente pelos pontos oppostos, geographicamente falando em que se acham, como ainda pelas dessemelhanças de habitos, de physicos, de sentimentos, de ambientes. A primeira, conhecida por seringueiro das Ilhas, habita no estuario do Amazonas, povoando o grande archipelago a oéste de Marajó. Typo fraco, roido pelas febres, a sua timidez natural o envolve num halo de sympathia. Ichthyophago e canoeiro, vive do peixe do matto apanhado nos igapós e nos igarapés com a tarrafa e com a rêde, *batendo* o timbó e tapando as lagôas. A terra amphibia ainda, ora em baixo dagua ora fóra, só o deixa trabalhar á luz meridiana e na vazante da maré. Filho da região, adaptado ao solo por hereditariedade, guarda um

tom discreto, um ar resignado nos modos e na fala. Póde ser ingenuidade e póde ser desillusão. Humilde, desambicioso, alheio ao conforto, móra em palhoças sobre terrenos alagadiços. A estacada que as suspende lembra a palafita suissa das habitações lacustres. Casado cedo, enche-se de filhos, que vivem nús pela beira dagua. Seu labor, pautado ao arrepio de qualquer sentimento de grandeza, parece o labor de um sceptico, descrente da gloria, da vaidade, da fortuna e da belleza. Não lhe vibram nos musculos fláccidos os impulsos que transformam os fracos e os simples em potentados e poderosos. Apathico, não ri, sorri apenas. Com a energia embotada e o caracter frouxo, a condescendencia e a tolerancia fazem-n'o ridiculo. Cortando seringaes exgotados, ganha pouco, o sufficiente para não morrer de fome. Além disso é fatalista. «*Deus não falta a quem promette*», assegura supersticiosamente na conversa. Apesar da mulher andar em casa só de saia, com o busto á mostra, elle só de calças e os filhos sem camisão, possue no fundo do bahú a roupa domingueira com que ouve contricto a ladainha do vizinho, acompanhado da familia, e com que dansa nos barracões em que pernoita, tirando esmolas, a corôa do divino Espirito Santo. A estrada de seringa que percorre em zig-zag, pela terra humida, estende-se interior a dentro. Vae e volta por ella. Os navios passaram-lhe rente ao terreiro domestico, alagando-lhe a montaria e deslocando-lhe o tronco de merity

deitado na lama do porto para servir de ponte. Sem pomar, ermo de fructas o seu *sitio*, tem sempre um jardimzito aéreo sobre o girau de paxiúbas. Usa como arma a espingarda, a pica-páu ordinaria, mas sabe como o ancestral remoto, frechar. Profundo conhecedor da floresta e identificado com a fauna, não tem medo e nem se deixa surprehender pelas feras e pelas serpentes. Imita os macacos, os passaros, os quadrupedes assobiando, cantando, batendo. Se encontra a cobra, enxota-a; se entrevê a onça, espanta-a. Attrahe por artificios a inhambú, a saracura para as armadilhas. Ronca como o jacamin ventriloquo. E' senhor, em summa, dos ardis e das subtilezas do indio. Olhae agora o seringueiro das cabeceiras. Nascido no nordéste, é andarilho e carnivoro, se bem que o seu alimento principal seja feijão. Mal assimilado ao ambiente, tem a phantasia pittoresca dos fortes e a esperança mystica dos crentes. Ambicioso, conhecendo o valor do dinheiro, anda com os olhos pregados para as bandas do oriente por onde subiu. Corta de noite. O desconforto de sua barraca, levantada do solo enxuto sobre espeques, não synthetisa a indifferença, sim a transitoriedade, o sentido da volta, o desejo insopitado de regressar, de largar tudo. Solteiro, ás vezes noivo, quasi sempre namorado, anda com o pensamento longe, revendo espiritualmente as mulheres de Porangaba, de Quixeramobim, de Baturité, do Crato. Trabalha como um hercules para tirar

saldo, na ansia de enriquecer, de enfiar um anel de brilhante no dedo, de ser aviado, de ser patrão, de ser coronel. Alegre, zombeteiro, gosta de rir alto, de gargalhar. Com os sentimemtos de honra muito vivos e o brio á flôr da pelle, explóde e se transfigura, em arrancadas ferozes, nos seus dramas de amor desaggravados a ponta de faca. Labutando em seringaes virgens, produz muito, oito, dez, vinte galões diarios de leite, o sufficiente para descer com alguns contos de réis no bolso. Alheio ao fatalismo sabe, por experiencia propria, que se não empregar o mais largo esforço na seringa jamais verá os *verdes mares bravios* de sua terra. Musico, tem a viola ou a harmonica dentro da mala. Sua estrada de seringa, como um aro verdoengo, abre-se e fecha-se na clareira da barraca. Não lhe volta do fim, chega. Arredado de qualquer convivio humano, isolado, no matto ou na rêde, trabalhando ou dormindo, torna-se mais rustico. Carrega por arma a carabina Winchester. Extranho á rude natureza amazonica, desconhecendo a fauna, a flora e a gleba, os elementos lhe são hostis. Sem finura nem astucia para vencer pela simulação e pela perfidia, a coragem é o broquel que o defende. Leva tudo a bala. Eis as caracteristicas dominantes destes dois factores anonymos da gomma elastica. Vêde-os no contraste frisante das almas. Balanceae-lhes as iniciativas chocantes. A historia nativa de um, pacifica, circumdada pelo *folk-lore* regional da Mãe D'agua, da Curupira, do Olho de

Boto, do Yrapurú contrasta singularmente com a historia migratoria do outro, envolta na tragedia escripta com as lettras de fogo das seccas nordestinas. Confrontae-os ainda. O seringueiro das Ilhas, já com o sol nado é que se embarca na montaria, gôrro de panno á cabeça, blusa e calças de algodão remendadas e serzidas em cem partes, machadinho, balde e terçado, rumo da estrada. Chega, salta na ravina encharcada, molle, e segue trilha a fóra pela varzea plana. Corta cincoenta, sessenta, oitenta madeiras para tirar um, dois, no maximo tres galões de leite. Fére as arvores sobre mutás, perto dos galhos, tão estragados se acham os troncos. Sóbe e desce nos caules pela escada que lhes fica junto. Fleugmatico, de cigarro ao queixo, faz isso automaticamante, reparando nos aspectos em torno. O naturalista que o encontrasse no regaço da matta, calmo, sereno, caminhando sem pressa, julgal-o-ia um apaixonado botanico, um artista que estudasse o tom nuançado das sombras e o dourado dos fios de luz que se côam atravez da ramaria engrinaldada de lianas e cipós. Nada lhe desfigura o perfil ronceiro e tardo que armem á vista alheia recortes imprevistos ou confusões alarmantes: é, visivelmente, o seringueiro do estuario, pallido, dessorado, sem energia, sem exaltação, sem vontade, mecanizado. Virae a medalha, examinae-a pelo reverso: reponta o seringueiro dos affluentes remotos. Salta da rêde ao assobio dos passaros notivagos, pelas tres da manhã, toma

um gole de cachaça ou bebe uma chicara de café, veste-se e enfia-se na vereda ironicamente chamada estrada de seringa, tirada a facão. Caminha prestes. Ouve-se, com o esvoaçar dos morcegos, o estalido dos gravetos e das folhas seccas pisadas. Machadinho na mão, rifle a tiracollo, terçado na cinta, calças e blusa de mescla azul, borzeguins baixos de borracha fabricado por elle, olho fumarento de uma lamparina de kerosene sobre capacete de latão assente na cabeça, parece um cyclope americano, que, em vez de forjar os raios de Jupiter, andasse forjando os raios de sua propria desgraça. Magro, meão, cabellos levemente encaracolados, pardavasco, caminha de tronco em tronco de seringueira. Dá com o machadinho um, dois, tres golpes obliquos no *cortex* da hevea, encrava-lhe abaixo das cesuras as tigelinhas de flandres e parte de novo, para de novo parar e para de novo partir, improvisado Ahasvero da *hylæ*. Imaginoso, com o pensamento longe, fóra dalli, moireja recordando os escampados cearenses, as caatingas floridas, as serras azues, a ermida branca da sua parochia, o repicar alegre dos sinos festivos. De repente, na extremidade de um pau que atravessa o igarapé a transpor, barrando-lhe a passagem, lobriga qualquer coisa. Affirma-se, larga o machadinho, chama a bala á agulha do rifle e distingue, sobre o rôlo de aneis, hirta, de olhos faiscantes, bôcca aberta e lingua em relampagos, uma surucucú. Faz fogo.

Espatifa-lhe a cabeça. Ri-se, fanfarrão, examina as presas envenenadas do ophidio e segue, já serenado do susto, vereda a dentro, atravessando igapós, subindo terroadas, descendo escarpas, galgando tóros cahidos até surgir no terreiro da barraca. Nove horas. Accende o fogão, requenta o café e toma uma chicara. Fuma um cigarro, troca o machadinho pelo balde, substitue o capacete por um gôrro de panno e afunda-se outra vez na selva colhendo o *latex*. Péga nas tigelinhas transbordantes, uma por uma, vasa-as no recipiente que conduz, limpa-as com o dedo indicador afim de aproveitar a derradeira gota e caminha e estáca cento e cincoenta vezes, tantas são as madeiras da sua estrada. Subito, porém, silva-lhe uma frecha na altura dos olhos, cortando-lhe a trajectoria. Arrea o balde, prepara o rifle e fica, quasi petrificado, á espera do indio que o assalta e que antes o avisára, por signaes do seu semáphoro guerreiro, do ataque. Cinco, dez, vinte minutos e nada. As folhas não se movem, os ramos não se mexem, os sacahís não estalam. Tudo parado no silencio mysterioso da matta. O aborigene errou, e, receioso da reacção fulminadora dos oito tiros rolantes, esconde-se. O seringueiro cobra animo e marcha no trabalho. Chega ás duas da tarde em casa. Cosinha o feijão, assa um pedaço de jabá, almoça e inicia a defumação da borracha, que termina com o esconder do sol, quando vae ao igarapé proximo lavar roupa e tomar banho para

descançar até a madrugada seguinte. Deita-se e dorme como uma pedra, exhausto, mal ouvindo o urro soturno do sapo-boi no ôco dos paus. Na manhã dum domingo, no entanto, dia de folga, abre-se-lhe o desejo venatorio. Sem cão, sem faro, sem tacto, fiado apenas na abundancia da fauna, parte para a caçada. Mal sabe do pouso dos jacús e dos mutuns, da tóca das pacas e das cotias, do *barreiro* das antas e dos papagaios. Vae á aventura, perscrutando com o olhar os recantos da selva e apurando com o ouvido os ruidos imaginarios. Passo aqui, passo alli, na roda de uma clareira, com o filhito recem-nascido, surge-lhe a quatro metros e imprevistamente uma onça fulva, de manchas negras, que o examina desconfiada e aggressiva. Animal que sempre o evitára fugindo, desta vez o instincto da defesa materna decide-o a enfrentar o caçador. Lambe o filho, toma um ar sinistro e arma o bote. O seringueiro surpreso, estarrecido, nervoso, medindo o perigo, aponta de afogadilho a arma e dispara. Erra. Puxa outra bala. A carabina engasga. Desembainha célere o facão da cinta. A onça precipita-se, num salto, sobre o adversario; este desfecha-lhe, mal desviando o corpo, a cutilada vingadora. Do animal e do homem corre o sangue. Novo pulo da fera, novo golpe de terçado. Miados, gritos, urros e atracam-se destemidamente como um par de gladiadores que disputasse a vida pela morte do outro. E nos recúos, nos avanços, nas

contorsões desdobra-se a lucta formidavel, épica, reboante na solidão da floresta como um combate fatal de dois heroes de Homero. E a sangrenta peleja termina emfim pela quéda brusca da onça, com a cabeça aberta, duas patas amputadas, o ventre rasgado, morta. O caçador com o peito lanhado, o couro cabelludo meio arrancado, um olho vasado, uma orelha pendurada, esvaído em sangue, abaixa-se, apanha o trophéo de uma pata do animal, e volve quasi desfallecido para a barraca. E' o seringueiro do alto Amazonas que anda, na phrase justa de Euclydes da Cunha, amansando o deserto.

O GAIOLA

A Alberto Autran

Valle immenso, terra mal definida no despontar dum afloramento, a Amazonia é toda retalhada de cordas liquidas. O olhar que a descortinasse do alto, abrangendo esses mil veios dagua, teria a impressão de ver uma cabeça formidavel emergindo do fundo do valle — gigantesca Medusa — cabelleira branca, frondosa e desgrenhada em curvas de serpentes. Fios que correm em busca da planicie, é por elles que a actividade civilizada vae alargando o ambito da sua influencia, na marcha incessante do explorador atrevido, vindo do levante ou ido do poente. A historia da Amazonia, desde a conquista, nos seculos XVI, XVII e XVIII escreve-se ao longo das arterias fluviaes, na orla dos paranás, dos furos, dos igarapés. A grande caravana de batedores do sertão, geologos, astronomos, botanicos, hydrographos, ethnologos, precedi-

dos de piratas e catechistas, de bandeirantes e generaes, subidos do mar ou descidos das cordilheiras, só penetra a *hylæ* embarcada. Lêde os relatorios das expedições, as monographias dos naturalistas, as pastoraes dos missionarios, as ordens do dia dos capitães. E' a remo e a vela que viajam floresta a dentro. Varam o *hinterland* e desembocam no Atlantico a bordo. A visão panoramica da terra, do céu, da selva é colhida das aguas, no banco da canôa, no paneiro da igarité, na tolda da galeota, á sombra dos latinos. A cruz e o chronometro, a missanga e o fuzil iam e vinham no porão dos transportes. Recorram-se-lhe os pontos estratégicos, as lindes fronteiriças, e a sua chronica militar, dramatica e sangrenta, reponta, como as yáras e os botos encantados, do seio potamico: é estampada na orilha das caudaes. Pelas margens, affirmando a posse da gleba, as cidadellas e os reductos. No rio Branco o forte de S. Joaquim olhando a Guyana e a Venezuela; no rio Negro o forte de Marabitanas olhando a Columbia; no rio Solimões o forte de Tabatinga olhando o Perú; no rio Guaporé o forte do Principe da Beira olhando a Bolivia. Macapá, numa ribanceira, vigiando o archipelago; nos litoraes da foz do Xingú e do Parú, praças de guerra guardando os surgidouros; Gurupá, eriçada de peças, policiando o fundo do estuario; Santarem, guarnecida por um forte, fechando o Tapajós; Obidos, a cavalleiro de verde collina,

trancando a garganta do Amazonas; Castello, na bahia do Guajará, defendendo Belem. Toda uma theoria de muralhas, fôssos, parapeitos, barbacans, casamatas, baterias, canhões, montada nas faixas ribeirinhas, attesta o valor das vias movediças. Dansa-se, caça-se, reza-se, namora-se, peleja-se á flôr das aguas. A montaria é o cavallo, o remo a rédea. Dahi a influencia do *gaiola* na vida amazonica. Elle é o bonde, elle é o carro, elle é a locomotiva. Veio da ubá indigena, atravez de cem feitios, ao navio regional de hoje, elegante, forte, veloz, manobreiro, com fabrica de gelo, luz electrica, dois mastros, pequeno calado. Da elevada superstructura, desenvolvidas obras mortas, dois, tres convezes, camarotes nas amuradas, adveio-lhe o appellido ironico e pittoresco de *gaiola*. Existem de roda na popa e nos flancos; de uma e duas helices; de cem, duzentas, quinhentas, oitocentas toneladas de deslocamento; de tres, cinco, oito, doze pés de calado; de madeira e de ferro, sujos e limpos, feios e bellos; construidos na Inglaterra, na Hollanda, na Dinamarca, em Santarem, na America do Norte. Sobem dos ancoradouros de Belem, nas orlas maritimas, ás vizinhanças andinas, nas zonas alpestres. Penetram, furam, remexem a bacia. Quando o preço da borracha é animador, marcham aos vinte, aos trinta, pennachando, pintados de branco e de preto, de cinzento e de amarello. A vida, a bordo, revela tudo que ha de mais imprevisto e

curioso. No primeiro convez, ora de téca ora de aço, além dos guinchos, escotilhas, cozinha, rancho, camarotes de officiaes, casa das machinas, abole-tam-se cargas e quadrupedes, como sal, kerosene, gasolina, tijolo, telha, carneiros, cabras, porcos, bur-ros, bois e vaccas. Depois disto acondicionado, car-regando bahús, trouxas, saccos, embarcam os passageiros de terceira classe, nordestinos contra-ctados para o córte da seringa, e alli se agasa-lham na maior promiscuidade, amarrando as rêdes ao lado e por cima dos animaes até fazerem um denso trançado, que mal deixa passar a tripulação para a manobra. Cem, duzentos, trezentos indivi-duos magros, hirsutos, sujos, pardavascos; as crian-ças, nuas; as mulheres, de saia, casaco, chinelas e cachimbo ao queixo; os homens, de chapéu de carnahuba, calça e camisa, alpargátas, bentinho ao pescoço, pajeú á cinta. Falam cantando e chamam aos filhos bichinhos. Assim que se empilham na-quelle pequeno espaço humido e maculado, ouvem-se as notas fanhosas das harmonicas e o soluço sertanejo das violas. No segundo convez—as *cabi-nes,* o bolinete, a machina do leme, a cópa, o bar, a dispensa, os banheiros, as sentinas, a caixa da fumaça, as mesas de refeições. Ahi se acommodam o commandante, officiaes de catavento, criadagem, patrões, coroneis, aviados e representantes de casas exportadoras. Em cada camarote de dois e quatro beliches, oito, dez, doze pessôas que os atravancam

de cestos, caixas, mólhos de tabaco, machinas de café, saccos de roupa, paneiros, cães, gatos. Fóra, tumultuosamente, bagagens sobre estrados, barricas de bolacha, frasqueiras de cachaça, garrafões de alcool, potes de mel, latas de biscoutos, canastras de verdura. Pendurados, á ré, alguns quartos de carne para mantimento. Egualmente ao que vae por baixo, as rêdes armadas dominam. Na ultima tolda — capoeiras de criação, taboado, e, dentro dos botes, baldes de folha, plantas, bilhas e filtros de barro. Ao largarem os cabos do cáes, a mareta lambe-lhes o contrafeito. Deixam o porto completamente entupidos e seguem até o pharol do Cutijuba, onde aguardam a madrugada para atravessar a bahia de Marajó. Dias depois, nas fazendas pastoris do baixo Amazonas, temerariamente, recebem vinte, trinta rezes para o consumo. Continuam a derrota embarcando lenha para as fornalhas e cortando capim para o gado, de accôrdo com a necessidade. Em noites escuras chocam-se aos madeiros que vogam á tona, entortam os eixos, racham as espheras, quebram as palhetas. Fundeiam e encostam a grinalda em terra. A guarnição do fogo mergulha a oito, dez pés e repara a avaria, num esforço heroico, correndo o risco dum ataque de piranhas, pirahibas e jacarés. Suspendem. Por uma tarde de sol impiedoso, em virtude de pontas de cigarro e phosphoros atirados imprudentemente, ou de faúlhas cahidas da chaminé, os garrafões empalhados, alcool

ou cachaça, expostos ao ar sobre o convez, incendeiam-se; e o fogo lavra de repente, as chammas devoram tudo, lambendo, enroscando-se, carbonizando e deixando apenas o casco. O *Tabatinga,* o *Lauro Sodré* e o *S. Luiz* perderam-se assim. No verão furam, quando navegam nos rios sêccos, rasgam as chapas em âmagos fincados no alveo, em pedras soltas no leito, e vão a pique ou salvam-se milagrosamente alcançando as praias. Forçados pelas vazantes imprevistas, nos longinquos affluentes, navegam á noite, envoltos na escuridão com dois fortes projectores á prôa, nas bochechas, pouco acima da linha d'agua, e rompem a treva apitando, guinando, bufando, cercados de nuvens de borboletas e de insectos attrahidos pelos fócos luminosos. Nas inundações, enfiam-se na matta alagadiça e ficam presos muitas horas, apertados nos caules do arvoredo, cobertos de ramos e folhas, de lianas e parasitas, como divindades silvestres. Outros, verdadeiros hospitaes ambulantes, levam no bôjo a grippe, a tuberculose, a coceira, o sarampo. Subito ha um alarme: é a variola que se manifesta. Tocam no primeiro barracão para deixar o doente. A gente de terra protesta, não consente, e, armada de rifle, ameaça. Isolam, então, o desgraçado na ultima tolda, debaixo de encerados transformados em tendas de campanha. Breve, porém, a bexiga empesta o vapor e surgem os casos fataes. As victimas vão ficando enterradas pelos barrancos, fóra

do conhecimento dos moradores ribeirinhos; e a epidemia propaga-se das margens para o interior do *hinterland*, dizimando e arrasando os seringaes do centro, attingindo e invadindo as malócas do selvicola. Invariaveis e inconstantes como são as cheias nas cordas remotas, ha annos alli de muita agua e ha annos de pouca, surprehendendo sempre o navegante com os phenomenos potamologicos mais inopinados. Quem escreve estas linhas, commandando o *Brito* em 1913, *gaiola* de cento e cincoenta pés, atracado ao porto Guanabara, derradeiro ponto accessivel no Yaco, affluente do Purús, só alli ficou vinte e cinco dias em sêcco. Duas vezes teve a illusão de regressar e em ambas perdeu o repiquete. O rio começava a encher violentamente ás seis horas da tarde. Os cabos de arame passados para terra pareciam bordões de viola. A amarra de lançante, recta, não tinha seio. Do talhamar subia o ruido marulhante da embarcação que navega, tal a força da corrente: cinco, seis, sete milhas. Rapidos, rumo da foz, passavam de bubuia galhadas, tronqueiras, ilhas de capim, canôas alagadas, cisco. O vapor, apesar dos viradores dobrados, abria, encostava, brandeava, lembrando um cavallo inquieto e peiado. Na volta da meia-noite, a escala a prumo, fincada na ribanceira, marcava seis metros acima do nivel observado ao pôr do sol. Ordem de activar fogos. Preparativos de partida para o raiar do dia. Pois bem, ás seis da manhã o navio não

fluctuava mais. Perdera-se o momento, o repiquete fugira no tempo vertiginoso de poucas horas. Os *gaiolas* avançam tanto em determinadas viagens, que são obrigados a descer de popa, ao sabor da caudal, desviando-se das pontas de tabatinga, dos *torrões*, dos *salões*, dando adeante, atraz, parando, largando o ferro, passando espias nas margens. Afinal encontram a bôcca de um igarapé, mettem a popa e viram rio abaixo. Ao evoluirem partem os gualdropes, empenam a porta do leme, arrancam os pés de gallinha, entopem os ralos dos injectores, quando não atravessam e ficam esperando o inverno vindouro. Mas não ha fugir das manobras sensacionaes e arriscadas, fóra de qualquer tabella, aproveitando os accidentes e contornos topographicos das paredes do *canon*, os remansos, as corredeiras, os sangradouros, os estoques fluviaes. Felizes muitas vezes, sem avarias de monta, retornam no rabo dos repiquetes, evitando com essa precaução se anteceder ao grosso das enxurradas, além de ficarem a salvo dos paus fluctuantes, arrastados na testada das enchentes. E singram carregados de gomma, abarrotados de seringueiros de saldo. Entretanto, nas derradeiras secções dos tributarios, ainda recebem, em vastos paióes provisorios sobre as cobertas, farta quantidade de castanha, *bertholletia excelsa*, e chegam a Manáos com os embornaes mergulhados. Amarram nas boias recordando museus zoologicos, cheios de araras, papagaios,

periquitos, macacos, jacamins, mutuns, tartarugas e jabotys. Da capital amazonense para o jusante, em Santarem, Obidos, Monte Alegre, Prainha recebem cachos de banana, paneiros de tomate, cuias pintadas, garrafadas de muirapuama, melões, melancias, atas, laranjas, abacates, mel de abelha, queijos, fóra os olhos de botos e os yrapurús, trabalhados pela pagelança, e que attrahem a felicidade no commercio, no jogo e no amor. Ao vingarem os estreitos de Breves, livres da ultima escalada, proximos ao ponto terminal, transmittem a impressão de ter saido de uma pilhagem barbara, tantos e dispares são os bichos e as cousas amontoados sob as mesas, amarrados aos pés de carneiros, presos aos balaustres, guardados nos banheiros, escondidos no rancho. O aspecto anarchico e cigano dos *gaiolas* que trafegam os altos rios, modifica-se, todavia, nas embarcações desse typo nas linhas fixas e baixas, onde se observa mais ordem, limpeza, confortò e regularidade. Em todo o valle do Amazonas, sem incluir a Estrada de Ferro de Bragança, ligando a zona do Salgado, no Pará, e ainda a via-ferrea de Alcobaça, vencendo a zona de cataractas do Tocantins, com oitenta kilometros já em tráfego, só existe a ferro-via Madeira Mamoré, com trezentos e sessenta e seis kilometros de trilhos para salvar a região encachoeirada dos cursos que lhe dão o nome, desdobrada entre Porto Velho e Guajará Mirim, este na fronteira de Matto Grosso com a Bolivia. Ao

Amazonas propriamente, dessa estrada, cabem apenas dois kilometros de linha, os unicos existentes em todo o seu territorio. De sorte qne a bacia immensa, por uma fatalidade geographica, permanece á mercê do transporte fluvial, que vae da canôa escoteira ao *gaiola* de varias tonelagens. Alguns varadouros atravessando as mesopotamias, e que ligam a rêde hydrographica pelo deserto, principiam a surgir, concretizando mofinamente a idéa da transacreana, entrevista por Euclydes da Cunha, afim de unir o sertão. Até agora, no entanto, somente o *gaiola* domina o tráfego na desmedida planicie equatorial.

As Formigas

A Manoel Ausier Bentes

Terra mais nova do planeta, ensopada ainda pelas aguas donde vae abrolhando num afloramento gigantesco de Amphitrite tellurica, a Amazonia estaria tres vezes mais adeantada, mais linda, mais habitavel se não fôra a formiga, praga tremenda, disseminada para flagello do homem por todos os recantos. Dir-se-ia o genio malevolo dos deuses empenhados no combate ao invasor do valle. Nos igapós, nas varzeas, nos altiplanos, nas serras, sobre as gramineas, sobre os arbustos, sobre as lianas, errando nos prados, perdido nos alcantis depara-se o maldicto insecto a devorar e a roer, a morder e a perseguir. Ha cem annos atrás, peregrinando pelo sul do continente americano, Saint Hilaire, vulto de larga visão, dizia inquieto: — «Ou o brasileiro dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do brasileiro.» Passa-

se um seculo e aquellas palavras, tomadas a conta de devaneios entomologicos, miragens de naturalista, traduzem, no rigor scientifico das formulas, a expressão fiel da verdade. No *hinterland* amazonico, principalmente, onde a gleba moça é quasi inapropriada á vida do desbravador, que a investe e a amansa com altos sacrificios, a formiga, em centenas de especies, constitue forte obstaculo, serio perigo, não somente em prejuizos causados, mas em desillusões diffundidas. Além da funcção destruidora dos rios, que solapam e engolem os campos lavrados a braços, a gente da Amazonia tem de luctar com esse poderoso e miudo adversario, a formiga, devoradora de jardins, de fructeiras, de hortas, de forragens. Alcatifas immensas e verdoengas ella transforma em ermos desmedidos e pardos, levando espiritos fortes e tenazes a profundos e negros abatimentos. Assim, antes de qualquer esforço, neste ou naquelle sentido, agricultando ou pastorando, extrahindo gomma ou explorando minérios, penetrando a floresta ou renteando a caudal, — ha um titanico trabalho a fazer no valle: liquidar a formiga. Quem percorre as regiões do Equador patricio, ao rumo de todos os quadrantes, desde os alagadiços do estuario, beirando o Atlantico, aos platós dos manadeiros, circumdando os Andes, recebe triste e desoladora impressão, já no aspecto das choupanas, alheio ao colorido das flôres, já no panorama dos villorios e cidades,

pobre de canteiros, já ainda no conjuncto da paisagem, vasia de ornatos vegetaes, sem pomares e sem bellezas artificiaes oriundas da mão do homem. Depois da primeira, da segunda, da terceira tentativas, a energia do cultivador afrouxa e se relaxa. Então a flora silvestre, adaptada á planicie, architectada pela natureza com a seiva defensiva, com o succo hostil á formiga, desponta exuberante, açambarcadora, proliferando nos parques, dominando nos quintaes, rebentando nas frinchas, esgalhando nos telhados, revestindo os muros, invadindo tudo de folhas, de brótos, de fétos, de musgos, de hervas agrestes. Os mirrados jardins entrevistos de longe em longe, as solitarias roseiras desbotadas, os entanguidos jasmineiros existentes, os tristes craveiros perdidos mantêm-se á custa de vontades ferreas. Por fim, após um trabalho continuo e porfiado, como o rolar da pedra de Sisypho, essas vontades se esgotam, dobradas e vencidas pela tenacidade mais ferrea ainda do luciferiano insecto. A saúva, conhecida sufficientemente no Brasil, e que começa a ser combatida nalguns Estados, é o tormento dos povoadores da luminosa planicie equinoccial, desde os idos da conquista, nos seculos XVI, e XVII até os dias correntes. Formigueiros extensos, abrangendo áreas de cem a duzentos metros, cavados entre os alicerces das casas, fofam a terra de tal maneira por baixo das habitações de pedra e cal, que as paredes se des-

aprumam, racham e desabam. Povo de milhões de individuos, providos, á semelhança dos fabulosos cyclopes, de um olho frontal, só tem um objectivo, destruir. Arvores que anoitecem virentes, umbellas esmaltadas de laminas esmeraldinas, amanhecem hirtas, sem folhas, galhos sêccos e alçados para o céu, como se o inverno duro da Scandinavia, na rajada de algumas horas, as houvesse despido. A saúva recolhe então esses despojos ás recovas das galerias subterraneas, para fertilizar as culturas, e aguarda a hora crepuscular, iniciando novas sortidas desvastadoras. Nos covões soturnos onde mora, segundo observação dos especialistas, mora tambem uma serpente vermicoide, que os indios propalam, no dizer minucioso de Elisée Reclus, ter a dentada mortal, nas duas cabeças que possue. O dr. Vital Brasil, director do Instituto de Butantan, num bello estudo a respeito dos ophidios, contesta, quer o veneno, quer as duas cabeças. A saúva, porém, sobre ser damninha e funesta, revela-se intelligente e astuciosa. Sem forças para determinados emprehendimentos, aproveita-se do carrapato. Destaca numerosas escoltas, prende-o, leva-o ao fundo lobrego de seus panelões, alimenta-o, engorda-o e emprega-o lá dentro no serviço de transportes, na conducção de matéria pesada, a exemplo do que o africano e o asiatico fazem com o elephante. O carrapato, estupido, fica escravizado para o resto da vida, chegando a perder

a vista devido a treva, cousa que succedia ao cavallo antigamente no interior das minas de carvão. Encontra-se, todavia, outro representante dos insectos nesses parallelos e nesses meridianos: a formiga de fogo, vermelha, atrevida, aggressiva, cujas picadas ardentes inflammam a pelle. Martius, descrevendo sua viagem nas paginas da *Ethnographia Brasileira*, dá noticia de populações indigenas inteiras, assaltadas por ellas, abandonarem as malócas e fugirem quasi loucas. Barbosa Rodrigues affirma que algumas tribus as consomem na alimentação, juntando-as á farinha de mandióca depois de torradas e reduzidas a pó. Quando seus formigueiros são attingidos pelas enchentes, mudam-se para as arvores, dando preferencia ás embaúbas, de largas folhas coreaceas, modeladas aos raios calcinantes do sol em campanulas branco-gesso por fóra e verde-musgo por dentro, que lhes servem de excellente refugio. Sem tempo muitas vezes para abandonarem os reinos, surprehendidas, as cheias envolvem-n'as; unem-se instinctivamente em bolas e fluctuam nos igapós, por baixo dos barracões erguidos em espeques. Desgraçado do canôeiro que, distrahidamente, lhes roce o remo ou a montaria. Invadem-lhe a embarcação, obrigando o imprudente a desertar da canôa e a mergulhar. Outra formiga terrivel, exclusivamente arboricola, é o taxi, menor que a de fogo, porém com a ferretoada mais dolorosa. Desenvolve-se sobre

os galhos, sobre os nós, sobre os ramos do taxizeiro, representante da flora amazoniense que, ao baixar das aguas em julho, de Manáos para o jusante, enfestona sua linda copa de flôres parecidas ás hortensias, dando ás cortinas marginaes um tom colorido de primavéra. A tracuá, escura, residente na entrecasca dos paus, é um especimen curioso. Prefere o parinary, ao abrigo de cujo *cortex* excava o domicilio. O acido fórmico alli depositado transmitte certa propriedade muito especial á estôpa da arvore, colhida pelo indio para isqueiro. A tocandeira, superior á saúva em tamanho, perigosissima, embora menos abundante, encontra-se nas estradas e nos caminhos, habitando no ôco dos galhos podres e cahidos. Sua picada custa á victima longas horas de dôr. Entretanto, este insecto perigoso tem uma especialidade que o torna interessante. E' a sua mudança brusca, na volta de poucos dias, á vista de todos, de animal em vegetal, sem as etapas conhecidas e demoradas da natureza. Alguns, depois de mortos transformam-se em cipó. Das extremidades das patas brotam então fios verdes de liana, chuveiro vegetal, mólho esmeraldino preso ao peito; e o pequenino insecto adquire logo, assimilado pela selva, fórmas variadas de festões, de guirlandas, de bambinelas, que decoram e embellezam a floresta. E o que a pagelança attribue ao sortilégio, não passou de uma semente venenosa comida pela formiga. Toxico

fulminante, o insecto cahido na forquilha das arvores volve-se num receptaculo, vaso animal em que fosse plantado o cipó. A fôrça procreadora do ambiente faz o resto. Mas a *hylæ* prodigiosa de Humboldt, extraordinaria e imprevista, é povoada, sobretudo nas faixas meridionaes da planicie, no relêvo das mesopotamias interferidas nos cursos que rolam dos chapadões de Matto Grosso, por uma formiga diabolica, justamente receiada: a saca-saia. Preta, doida, vivendo aos bandos, levanta, para as suas sahidas da terra onde habita, uma especie de menhir de barro vermelho, de tres a quatro pés de alto, que acaba em fórma de cone pela acção das chuvas e dos ventos. Em certas esplanadas abertas pela mão do homem vêem-se aquelles monticulos de argilla como pequenos baluartes quebrando o verde que tapéta o solo. Em épocas especiaes do anno, geralmente na invernada, muda-se, emigra, accossada muitas vezes pela agua. E, o pavor do tapuio, do seringueiro e até do selvagem. Marcha aos billiões, lembrando um exercito em fuga, desorientado, perdido, volvendo á direita e á esquerda, cortando estradas, enviezando-as, enfiando-as. Ao se aproximar das habitações ouve-se, quebrando o silencio augusto da matta, o seu ruido nas folhas, nos gravetos, nos sacahís, nos seixos e nas pedras. Os bichos logo se alarmam. As antas e as onças, os veados e as cobras, as

pacas e as cotias correm espantados. Os jabotys encolhem-se nos cascos. As aves revôam, buscando os pousos inaccessiveis. A fauna toda, assustada, dominada por aquelle terror panico do leão de Pompeia, á proporção que o chiado crespo, arrastado, dantesco cresce e resôa, dispara allucinada e espavorida. As baratas, os ratos, os gatos, os cães, os morcegos, antes mesmo dos moradores, desertam das palhoças; as mães conduzem os filhos; a debandada é rapida e completa. Se, por qualquer circumstancia, a saca-saia não se deixa presentir dentro de casa e assalta de surpresa a moradia, a medida defensiva resume-se na immobilidade. As mulheres tiram a saia, donde vem o nome á formiga, e núas, impassiveis, esperam que a onda viva lhes passe sobre os corpos. Qualquer movimento resulta em mil dentadas. E o multifario animal sóbe aos esteios, aos moveis, ás paredes, á cumieira, cobre a vivenda, devasta, devora os alimentos e vae-se, desapparece no interior da selva, desorientado e sinistro. Regista-se ainda na Amazonia um insecto, irmão da formiga até nas asas que cria e perde. Da variedade dos hymenopteros, alaranjado, rajado de preto, mais esguio e do comprimento da saúva, cauda arrebitada, sem rythmo no andar, chama-se potó. A secreção caustica que distilla torna-o temivel. Attrahido pelos fócos da luz electrica dos navios, cáe a bordo aos milhares, donde não volta, por falta de asas

que perde alli. Seu contacto com a epiderme humana abre sulcos de queimaduras, longos de dois e tres centimetros e de rebordos purulentos. Pela manhã, passageiros e tripulantes apparecem marcados no nariz, pescoço, faces, mãos, orelhas por um golpe semelhante ao gilvaz. Foi o potó. Todavia, sob o aspecto economico, nenhum insecto como a saúva atrasa o homem na Amazonia. E' ella que não consente medrar as rosas; é ella que não deixa vingar as hortas; é ella que róe as sementeiras; é ella que transforma as zonas cultivadas em verdadeiros desertos; é a ella, em summa, que se deve combater, caçando-a, axphixiando-a, eliminando-a na santa e herculea cruzada do exterminio. A prophecia de Saint Hilaire, no fundo remoto de tantos annos, resurge na turva realidade do momento. Palavras fatidicas, gravadas a fogo nas paginas da nossa historia, devem resoar aos ouvidos da mocidade como um toque de sentido: — «Ou o brasileiro dá cabo da formiga, ou a formiga dá cabo do brasileiro.»

O Paraiso Verde

A Aristides Rocha

Já os exploradores, no seculo XVII e no seculo XVIII, ao procurarem sob os clarões vivos do Equador o ouro e a prata abundantes no Mexico e no Perú, collocavam o Eldorado de Manôa, cidade ideal e phantastica, de thesouros fabulosos, cujos palacios tinham telhas de ouro, nos meridianos que interferem as varzeas verdoengas do baixo Amazonas. Subidos do mar como P. Coronelli, cosmographo da serenissima republica de Veneza, descidos dos cimos, como o padre Samuel Fritz, missionario da Companhia de Jesus, todos são mais ou menos accordes na posição do lago Parima, de aguas limpidas, frescas, e que banhavam o tracto de terra encantado da riqueza. As projecções geographicas que elles traçaram dessas paragens, concretizando o sonho aventureiro, indicam, com pequenas variantes,

a faixa maravilhosa. E' verdade que a imaginação dos homens da conquista, marujos e soldados, frades e ladrões, apesar de ardente e rocambolesca, não ia além do arco visual do interesse proprio, que se fechava no horizonte mirabolante dos metaes de valor e das pedras preciosas. O lyrismo artistico do navegante corporificava-se no materialismo bastardo do flibusteiro. Somente uma força os movia: a ambição, consubstanciada na fortuna immediata, capaz de ser mettida num sacco e carregada ás costas, cópia do que fizera Fernando Cortez no paiz dos aztecas. Nenhum delles se preoccupava com a belleza da paisagem, com o esplendor das aguas, com a exuberancia da gleba, com a variedade da fauna, com a doçura do clima. Receber de prompto o premio das dilatadas singraduras e volver rapido sobre a esteira das náus era o desejo de todos. Mas a Amazonia, esmaltada de panoramas originaes, de turbilhões de verdes, de pastagens infindas, de clamydes avelludadas nas alcatifas de prados e florestas, cheia de medalhas e frisos potamicos, de regiões lacustres e alpestres, de ventos fortes aqui, brandos alli, de lumes e constellações caprichosas na concha cerulea do céu, foi, emfim, obrigando aquella farandula de batedores, misto de sabios e de piratas, a se decidir por um ponto que ficasse fixado nos mappas como o mais rico, o El-dorado, em summa, da radiosa planicie descoberta. Um remoto sentimento esthetico mani-

festou-se então e a vista extasiada fez tudo. Instinctivamente elegeram essas lindas varzeas que sobem pelas ourelas do Amazonas, das lindes do Aquiqui aos lagos ganglionados do Janauacá, no flanco direito; e das abas formosas do Arumanduba, á jusante do Parú, ás mosqueadas planuras do rio Branco, no flanco esquerdo. Se nessa rechan polvilhada de luz não existe o menor vestigio dos palacios da cidade fabulosa, em troca o olhar se estende em volta, tanto quanto possivel, e acaricia a linha ondulante das collinas, o reconcavo apainelado das encostas, os tapetes infindos de gramma, os fios oleosos dos rios. A ventilação contínua dos aliseos, amenizando o calor solar, estabelece tal uniformidade no diagramma atmospherico, a ponto de Herbet Smith, Agassis, Bates e Wallace, este o modesto e eminente collaborador de Darwin, considerarem magnifico o clima da tal região amazonica. E se a natureza havia preparado incompletamente a deliciosa área, com a falta de elementos que completassem o quadro, o conquistador, no fradesco burel de estamenha, certamente, ampliou a téla criando o jardim, a horta e o pomar, fórmas intelligentes de seleccionar a planta, e espalhou o touro, a vacca, o cavallo, a egua, a ovelha e a cabra nas campinas tenras, derramando assim uns tons pastoraes e bucolicos. Certo que nem todos os logares da Amazonia se prestam ainda á existencia da humanidade, já porque a terra é demasia-

do baixa aqui, coberta de paúes alli, molle e inconsistente acolá, já porque os ventos reinantes, vindos do mar, não penetram nalguns recantos, para varrer e limpar, numa vassourada cyclopica, os miasmas e as impurezas do ether. Sem embargo a gleba se levanta dia a dia, e o homem com o seu machado vae abrindo clareiras ás correntes aéreas. No peristylo desse novo Paraiso Verde, guardando-o com o mesmo cuidado de uma daquellas aves consagradas a Juno no Capitolio, e que salvaram Roma pela vigilancia, do assalto dos gauleses—aflora Belem, sentinella perdida no estuario, á margem levantina da bahia do Guajará. De noites amenas tardes frescas, toda ella amanhece nas madrugadas de verão, vestida de um manto de neblina que se ergue aos primeiros raios do sol. Suas cortinas de mangueiras, seus renques de *ficus benjamin*, seus jardins e seus bosques, suas estatuas e suas divindades, seus heroes e seus martyres, seus bispos e seus artistas, suas chiromantes e suas lendas, seus estadistas e seus charlatães, suas industrias e suas officinas, seus estaleiros e seus arsenaes, seus poetas e seus prosadores, suas fabricas e suas igrejas redouram-lhe de alto prestigio a civilização que desdobra. Depois, mais para o montante, como um pedaço do Paraiso Verde desaggregado por algum deus autochtone—o quadrante do nordéste da ilha de Marajó, de Cachoeira a Chaves. Já ahi se divisam as primeiras rezes, os primeiros pastores, as

primeiras fazendas do valle. Homens fortes, tisnados de sol, musculos de aço, ligeiros centauros do continente americano, apascentam os rebanhos. Seguidamente ha um hiato nas savanas. Repontam aguas, florestas, restingas, archipelagos, até que transposta a foz do Xingú, surjam de novo as zonas pastoris, denunciadas pelos rasgões da matta que debrua, como uma grega verde, a orilha do rio. Sobre as ribanceiras—os povoados, os villorios, as cidades; uns escondidos por ilhas, dentro dos paranás, outros branquejando nas margens, subindo nas escarpadas. Prainha com seus queijos e seu mel de abelha, Monte Alegre com seus arreios e seus tabacos, Santarem com seus animadores estaleiros, suas cuias pintadas, suas aguas verdes, seus cheiros de papel, seus olhos de boto sêccos, seus yrapurús embalsamados, seus melões perfumados, suas hervas aromaticas, Alenquer com suas castanhas e seus couros, Obidos com seus vinhos, seus chocolates, seus canhões, seus quarteis, Faro com seus peixes, suas muirakitans, suas manadas, seus acauans, Parintins com seus chapéus e seus unicornios, Itacoatiara com suas pedras pintadas, suas minas de kaolim, Manáos com suas rosas vermelhas, seus bondes confortaveis, suas avenidas alegres, suas chaminés fumegantes, seus zimborios coloridos, seu porto inegualavel, seus edificios magestosos, seus grupos intellectuaes, seu cosmopolitismo elegante, seus rhapsodos consa-

grados. Intercalando estes nucleos mais adeantados succedem-se os *sitios* pittorescos, as barracas, as casotas, os *retiros*, as choupanas com os canarios da terra pelos beiraes; as arvores pelos terreiros com os ninhos de japiins pendentes dos ramos; as mantas rosadas de pirarucú enxugando nas varas; os *tendaes* de cacau, com os telheiros abertos, seccando os caroços; as pequenas roças de mandioca, de milho, de canna afofando o terreiro das habitações. O homem amazonico, só com a entrada do jesuita na bacia, foi se transformando em pastor. A sociedade rude dos vaqueiros, de Soure, quasi ás bordas do Atlantico, ao *far=west* no rio Branco, ensaia os passos de zagal e de *cow=boy*. Resistente, ingenuo, corajoso, apesar de alheio aos processos modernos da pecuaria, o representante dessa familia maneja o laço com segurança. Pescador antes de tudo, se bem que caçador e agricultor para os gastos domesticos, sem ambição, esse homem não fórça um gesto, não precipita uma attitude para ganhar mais ou para enriquecer depressa. A indolencia, no entanto, como falsamente se julga, não lhe vem da preguiça, mas da fartura. Se lança a linha colhe o peixe, se aponta a espingarda abate a caça, se estende a mão apanha o fructo. Por que então accumular thesouros, com fadigas e trabalhos, se á roda de sua vivenda tem tudo? No quintal a gallinha, o capado, o pato, a picota, a garça, o jacamim, o mutum; no pomar a banana, a laranja, a

gravióla, o abacate, o biribá, o abio, a jáca, a sapotilha, a manga, o cajú, a áta; nos campos a aperema, o mussuam, o veado; nas praias a tartaruga, o tracajá, a gaivota, os ovos; nos lagos o pirarucú, o peixe-boi, o tambaqui, a pirapitinga, a pescada, o mandubé, o surubim, a curimatam, o matrinchão, o tucunaré; nas ravinas cantam, gritam, scismam os maguarys, os jaburús, os marrecões, as colhereiras, as piaçocas, os guarás, as saracuras; na selva a anta, a paca, o queixada, o tatú, o macaco, a inhambú, a macucáua, o jaboty, o tucano, a arara, o papagaio, o cujubim, além dos fructos silvestres, como o bacury, o taperebá, o cajuhy, o cupuassú, o ingá, a pupunha, a castanha, a inajá, o tucumam, o assahy, a bacaba, o patauá, o mirity, o piquiá, o marajá, o jenipapo, o mucajá, o uxy, o umary, fóra os oleos, as resinas, as fibras, as raizes, os tuberculos, as amendoas, as vagens medicinaes, aromaticas, comestiveis. Com este thesouro, maior que o de Salomão, por que desejar bens alheios, por que brigar, por que intrigar, por que forçar o curso natural das cousas? Se, conforme dizem os Santos Evangelhos, Adão e Eva antes do peccado não tinham odios, nem invejas, nem rancores, nem ambições somente porque nada lhes faltava, é obvio que o habitante dessa parte do valle, onde já existe uma população radicada ao solo, satisfeito com suas terras e contente com seu clima veja na rechan em que reside, não a gleba calumniada pelos maus brasileiros,

pelos viajantes pernosticos, pelos falsos naturalistas, pelos escriptores escandalosos, mas o Paraiso Verde, fecundo, abundante, delicioso. Nas margens dos igarapés, dos lagos e dos rios, de asas palpitantes, reflectindo as tintas do arco-iris, cem, duzentas, mil borboletas brancas, azues, verdes, amarellas, cremes, laranjas, cinzentas, roxas, negras; em baixo dos caraubaes, na fresca penumbra das umbellas, os bois ruminantes, as vaccas leiteiras, os bezerros velludosos aguardando, para a volta ao curral, o crepusculo afogueado de ouro e purpura. Alastradas as primeiras sombras da noite, ao chiar dos grilos e ao coaxar dos sapos, todo o firmamento se tauxia de estrellas. Venus no horizonte, Castor e Pollux no alto, o Cruzeiro do Sul distendendo os braços, e a Via Lactea ligando os astros. Céu admiravel, esse que cobre a doce estancia onde, dos quatro cavalleiros do Apocalypse, da formosa novella de Ibañez, os tres que representam a fome, a peste e a guerra ainda não passearam os seus corceis sinistros. E sobre tudo isto, coruscante e victorioso, o sol, o grande sol do Equador, fonte do movimento que produz a brisa e o furacão, a alga e a nuvem, a monéra e o sabio, a lagrima e o mar, as areias exsiccadas da Arabia e as varzeas humidas do Paraiso Verde.

O Celeiro do Mundo

A Albano de Pina Mello

Das novas regiões do planeta a Amazonia é, sem duvida, a mais percorrida pelos sabios. Enorme a caravana illustre. Cada ramo scientifico especializado na flora, na fauna, no vento, na agua, na terra encontrou, entre esses vultos dedicados ao saber e ao estudo, o seu monographo. De La Condamine a Euclydes da Cunha, em todos os rumos da rosa dos ventos, o valle tem sido cruzado sob as vistas perquirentes dos maiores espiritos que examinam os phenomenos com o carinho e a paciencia evangelica dos naturalistas. Humboldt, Martius, Spix, Adalberto da Prussia, Castelnau, Herndon, d'Orbigny, Gibbon, Chandless, Bates, Wallace, Couto de Magalhães, von den Steine, Coudreau, Barbosa Rodrigues, Baena, Agassis, Hartt, Maury, Ehenreich, para citar somente os que me occorrem de memoria, fôram in-

cansaveis no desvendar os encantos e os mysterios dessa natureza exuberante. Um delles, de visão aquilina e perfurante, teve esta phrase: — «O valle amazonico será o celeiro do mundo.» De certo a affirmativa surgio depois de mil pesquisas, nas quaes os problemas da Historia Natural ao arrepio dos devaneios e dos surtos lyricos, indicavam, nestas virgens rechans colombianas, um futuro jardim de Hesperides, onde o fructo de ouro despontasse convertido no pomo desejado pela humanidade. Quem moireja na planicie e observa com olhos imparciaes, vê, no curto desdobrar de uma geração, que realmente o clima se modificou em muitos rios, até então espantalho dos viajantes, e, sobretudo, das levas migratorias. O Acre é um exemplo. Trinta annos para atrás, quem o subisse, arriscava-se a lá ficar, tal a inclemencia de seus ares, tal a hostilidade de sua gleba, tal a densidade de sua matta. Dobram-se seis lustros e o rico affluente do Purús, de terra lethal e sinistra, transmuda-se em estancia deliciosa, não mais berço apenas da *hevea* tentadora, porém de hortas e pomares magnificos, onde a existencia é branda e aprazivel. E' que o homem, natural e espontaneamente desbravou-o, saneou-o, purificou-o. O roçado e a plantação, a drenagem e o fogo, do mesmo passo que se aperfeiçoava o conforto, criando rebanhos e simplificando o transporte, limparam o ambiente dos miasmas mephiticos e tornaram a labuta amena e re-

sistente, com a circumstancia de radicar o habitante á plaga. Somme-se a isto outro factor climatérico de alta expressão salubrica: a terra se ergue, aflora das aguas com a belleza pagã de Venus, obediente ás forças meteóricas, que, atravez da dynamica erosiva, tendem á harmonia niveladora. O valle enxuga. De maneira que o esforço geral e cégo dos elementos dispersos, é para a uniformidade, tanto do solo, ao aterrar os pantanos e os igapós, como da atmosphera, ao sanear as camadas aéreas. Se a vida agora já é propicia, mal completo ainda o levantamento tellurico, avalie-se o que não será amanhã, quando a bacia, trabalhada pelos ventos e pelas aguas, attingir altitude desafogada. Surgirá, então, dilatado e completo, por mando dos Fados, o florido Paraiso Verde, alcatifado, arroteado, povoado, capaz de abastecer o orbe de fructas, de legumes, de cereaes e de carnes. Basta para isso que a industria extractiva seja substituida pela industria agricola, tornando o seringueiro lavrador, o caucheiro pastor. Em vez da borracha o arroz, em logar da balata o gado. Rememore-se a evolução da Australia. Ao tempo em que a formidavel ilha inglesa possuia ouro, attrahindo o extrangeiro de todos os pontos cardeaes para a aventura facil da fortuna rapida, não teve jamais população estavel, que amasse e concretizasse pelo trabalho o esplendor da nova patria. Differente a actualidade. De riqueza fixa, indestructivel, oriunda tão somente das

manadas bovinas e numerosas das suas campinas verdoengas, funde, no lance criador do vaqueiro, definida e soberba nacionalidade. Assim succederá á Amazonia. No dia em que a extracção da seringa, do caucho, da madeira se transmude na plantação do arroz, da canna, do milho, do cacau, de accôrdo com as exigencias geographicas, a planicie equatorial volver-se-á em fabuloso celeiro do mundo. Tráfego barato, exercitado ao fio das mais largas avenidas fluviaes, esses productos, no bôjo de possantes transatlanticos, irão abastecer os mercados europeus e americanos. Vestindo as varzeas bucolicas, os arrozaes infindos, á semelhança do que succedeu nas cercanias de Belem, attestarão os paquetes como já attestaram as náus portuguesas coévas da conquista. A canna afofará as baixadas, e o assucar, o mel, a cachaça, o alcool restaurarão a magnificencia das casas solarengas de Barcarena, Igarapé-Miry, Abaeté, a cuja sombra patriarchal fumegavam as moendas e os engenhos. Para se fazer idéa dessa riqueza não é preciso mais que a comparar á de Pernambuco, predominante e faustosa desde a invasão batava, notando-se que as plantações alli não vingam além de dois annos, emquanto que aqui duram dez. O cacau, de aspecto nativo na orilha das caudaes, tão forte é a sua resistencia, retomará a prosperidade economica de poucos annos passados, bastando para isso que a intelligencia actual corrija o erro dos nossos avós, plan-

tadores que plantavam em desaccôrdo com as exigencias topographicas, sem o sentido defensivo contra os rios, que solapam o barranco, derrubam e devoram a faixa litoranea. A percentagem do milho, das maiores conhecidas, garante safras que chegarão a ser escandalosas, sem necessidade de trabalho superior ao de semear, pois o terreno alluvionico, fertilizado nas cheias, requer apenas o gesto bemdito de depositar o grão. A mandióca, a batata doce, o cará, o feijão, a melancia brotam profusamente nas praias, causando espanto aos espiritos mais scépticos. Vigorosa e fecunda, a banana reponta perfumada e tenra, lembrando o seu remoto e perdido *habitat*. As castanheiras, quer a *lecythis ollaria* das camadas quaternarias, quer a *bertolletia excelsa* das terciarias, produzem milhões de hectolitros, sendo as suas amendoas, mesmo aos preços vertiginosos de cem mil réis p'ra cima, muito procuradas. Isto sem falar no tabaco, na baunilha, no cumarú, no cravo, no marfim vegetal e na variedade infinda dos oleos e das fibras. Mas o que transformará a Amazonia de terra inculta em terra prodigiosa, de thesouro encantado em thesouro real, deixando os pampas argentinos a perder de vista, será a industria pastoril. Olhe-se para o que existe, divorciado de capitaes, alheio aos processos scientificos, e meça-se a grandeza do porvir. Embora rustico, bruto, criado á lei da natureza, o gado prospéra. Enche Marajó, alas-

tra-se no baixo Amazonas, proliféra no rio Branco. Enfezado, mirrado, degenerado, longe do peso correspondente ao córte, distante do padrão correspondente ao leite, qualidades que trazem, no primeiro caso, a superioridade ao boi dos Estados Unidos, da Argentina e da Australia, e, no segundo, á vacca suissa, hollandesa e francesa, basta uma ligeira transferencia, das zonas lacustres para as zonas alpestres, afim de evitar a mortandade com as inundações, sem falar num criterioso cruzamento, visando o desenvolvimento physico, para que o animal se multiplique e resurja precioso entre os mais raros especimens. A campina serrana estendida no ondulado guyanense, e que vae pelos chapadões e taboleiros de Almeirim aos arredores de S. Joaquim, no coração do rio Branco, comportaria os maiores rebanhos do globo. Chamada pelos regionaes de *coberto,* em virtude do campo ser todo sombreado de cajueiros e arvoredo miudo, tem apenas dois inconvenientes, facilmente removiveis: o capim agreste, duro, inapropriado á engorda do gado, e o carrapato, que ataca a rez sugando-a, ferindo-a, enfraquecendo-a, matando-a. Como se vê, são empecilhos insignificantes ante as organizações das fazendas modernas. A graminea substitue-se; o parasita extingue-se. Ahi andam apregoadas nas revistas, nos livros, nos jornaes as cyperáceas forraginosas, os praticos systemas de banheiros pecuarios para a limpeza das manadas. E' certo que

já se observa um pequeno impulso no sentido de melhorar a raça bovina na Amazonia. Varios fazendeiros importam reproductores, infelizmente suggestionados por uma propaganda erronea, que aconselha o caracú e o zebú, typos superiores não ha duvida ao nosso, porém inferiores aos exemplares procurados nos mercados compradores, onde se prefere o angus, o hereford, o devon, o welsh, destinados ao talho, e a jersey e a guernesey destinadas á lactação. Nesta ultima especialidade, se bem que somente nas vaccarias citadinas, encontra-se a raça hollandesa, vinda directamente ao Brasil nos idos progressistas de Mauricio de Nassau, além da que recebemos chrismada de taurina, atravez de Portugal. Especie que se adapta excellentemente ao clima do valle, nenhuma melhor que ella para a manufactura de queijos e manteigas, desde que se lhe mantenha a selecção importando novilhos puros. E é tão claro o horizonte amazonico, no arco referente ao assumpto pastoril, que em 1910, mais ou menos, os *yankees* tentaram uma grande empresa na Guyana paraense, ao sul da cordilheira de Tumuc-Humac. Depois de minuciosos estudos de agronomia, chegaram á conclusão da excellencia do solo. Requereram áreas devolutas e lançaram a companhia nas praças da poderosa Republica do Norte. Infelizmente o projecto fracassou. Servio de pretexto para que o governo federal brasileiro interviesse e caçasse a concessão, ter

sido ella dada na zona das linhas fronteiriças. Não fôsse isso e o grande Estado visinho estaria hoje no mais subido gráu de prosperidade, exportando carnes e couros, em frisante concorrencia com os maiores emporios. Resta-nos a esperança, no entanto, de que outra tentativa seja coroada de successo, afim de que a previsão do sabio se realize, transformando a Amazonia, que os pamphletarios de Buenos Aires julgam peso morto no Brasil, na Terra da Promissão, no celeiro do mundo.

Clima e Salubridade

A Adriano Jorge

Embora a Amazonia seja uma planicie definida, que á simples abertura dum mappa evoca logo os Pampas, uniformes e lisos, sem o contorno dum monte a lhes quebrar a monotonia, a lhes balisar os horizontes, essa planicie não tem a uniformidade continua e chã perfigurada em nosso espirito. Além da muralha enorme que a circumda ao norte, ao sul, a oéste, no recorte orogenico de rochas que cáem em paineis de arenito, dando-lhe a fórma de um amphitheatro cyclopico, aberto para o Atlantico, a face da esplanada, rasamente entrevista numa geographia ideal, é movimentada nas dobras e nos refolhos do chão. Post-quaternaria aqui, quaternaria alli, entre essas idades afloram mil fiadas de differentes espessuras, dynamico labor das chuvas, dos ventos e dos rios, que emprestam á physionomia

deprimida da terra o aspecto singular de nympha a surgir do seio das aguas. Do baixio que mal se desenha bombeante na superficie liquida aos *firmes* talhados á sombra dos castanheiros, interpõem-se os *tesos* e as varzeas, nos relêvos alluvionicos dos depositos irregulares. Vestindo tudo isso e a marcar as pequenas differenças de altitudes — a selva apropriada á gleba, de gramineas e arbustos, de fétos e arvoredos, que desviam, attrahem, impedem a circulação do ar. Dahi o facto de se registrarem zonas salubres e zonas doentias, sob a claridade da mesma luz, por uma simples saliencia do solo. A definição de Hipocrates a respeito de clima, a mais perfeita e synthética de quantas conheço, divulgada no excellente tratado de hygiene de Afranio Peixoto, ajusta-se concisamente ao grande quadro da planicie equinoccial. Realmente o clima não é só uma decorrente do tempo, ameno ou rude, segundo as alternativas meteorologicas. Os ares electrizados ou humidos, que se rompem fragorosamente ao choque das nuvens nas linhas de fogo das faiscas e se carregam e descarregam na evaporação e nas chuvas, não são os unicos agentes climáticos, tanto que nem sempre ao influxo do mesmo firmamento, lavado e azul, a terra é bôa e hospitaleira. Verificam-se centenas de factos, na gigantesca arena amazonica, de dois logares que se avistam, apenas separados por estreita corda potamica, possuirem climas divergentes. Saudavel

um, doentio outro. E' que a vizinhança dos pantanos, a cortina das florestas, o curso dos igarapés, de per si ou concomitantemente, são sufficientes para infeccionar a moradia e os arredores, já pelos miasmas que se diluem no ambiente, já pela massa vegetal que intercepta os aliseos, já pelas aguas impuras das pequenas artérias fluviaes, drenadores de áreas onde medram o assacú, o tinguí, o timbó, o cunambí, todos de essencia toxica. Para contrabalançar entretanto este aspecto agreste e duro ha tractos de terra incomparaveis, beijados de brisas, perfumados de flôres, alcatifados de verdura, dourados de luz, envolvidos na brandura cerúlea do ether, onde o homem vive contente e feliz. Pois bem, toda essa amplidão admiravel, mais dilatada do que se julga, só abarcada em pensamento, não possue uma enfermidade regional como a molestia do somno na Africa, o cólera na India, a variola na China, o tracoma no Egypto, o cancro na Europa. O impaludismo, talvez o mais adaptavel ahi dos males alheios, veio de longe, do lado de lá do Atlantico, velho conhecido dos semitas. Herodoto, o pae da Historia, já lhe faz referencias, e os romanos luctam com elle desde os primeiros alicerces da Cidade Santa. O ancylostomo, flagellante no poente e no levante do valle, e menos intenso na faixa intermedia, é commum na Belgica, na Hollanda, na França, na Hungria, na Allemanha, na Italia. O beri-beri, cujo surto na Amazonia se

verifica com as agglomerações migratorias, provenientes da alta da borracha ou da construcção duma via-ferrea, como se deu com a Madeira Mamoré, tem sua origem na Asia, onde reina endemicamente. A ulcera brava, leshmaniose ou botão do oriente, parasitaria, semelhante á ulcera de Baurú, senão a mesma, apenas ataca as camadas baixas da população, os ignorantes que não crêem nas medidas de hygiene, no asseio do corpo. Nenhum homem de certa intelligencia e alguma cultura é victima desse mal, iniciado na ponta do espinho ou na picada do insecto, quando não surge duma simples arranhadura. A molestia de Chagas, de baluarte erguido nas ondulantes rechans de Minas, apavorante nas papeiras, nos bocios, nos cretinos que engendra e deforma, vem, no ventre do *barbeiro* pela costa maritima até o Maranhão, pela orla fronteiriça do occidente até ás fimbrias da Bolivia, e, pelo sul da bacia, até ás lindes de Goyaz e Matto Grosso, sem comtudo invadir o valle amazonico. A syphilis, a tuberculose, a lepra, de visivel recúo ante a batalha que se lhes dá, recebemos de fóra. Daqui se conclue que, apesar de desvirtuado o clima da immemsa cuba equatorial por brasileiros levianos e por escriptores extrangeiros que nunca lhe sentiram as caricias, elle é superior ao de muitos pontos do universo, e até mesmo comparavel ao das melhores estancias do planeta, se levarmos em conta a ausen-

cia de fundas alternativas observadas noutras latitudes, alternativas que se polarizam no frio violento e mortal e nas insolações perturbadoras e fulminantes. A cidade de Manáos, cerca de novecentas milhas do mar, é uma synthese climatica do valle. Dentro de sua área calçada, enxuta, provida de agua encanada e de exgotos, fervilhante de peões, pontilhada de edificios publicos, fruindo emfim de todos os recursos modernos da civilização, é magnifica, saudavel, aprasivel, risonha mesmo, na phrase panoramica dum escriptor de talento impressionista. Mal transpostas porém as linhas urbanas para os bairros da Cachoeirinha, dos Tócos, de S. Raymundo, das Flôres, onde a terra é frisada de igarapés e mosqueada de pantanos, virgem pois da engenharia sanitaria, o impaludismo feroz dizima. Muitas casas suburbanas, excellentes vivendas, ficaram desvalorizadas e sem moradores devido á inclemencia das febres. Desta fórma se verifica a realidade de que sob um céu ameno, a terra, por simples accidente topographico, póde ser maléfica. A energia bem orientada do desbravador tem de corrigir a natureza. Aquella selecção tellurica entrevista por Kirchoff, não seria capaz, mesmo no seio das mais densas levas migratorias, de seleccionar multidão sufficiente ao povoamento da Amazonia. Ha que aproveitar portanto os menos aptos, os mais fracos, protegendo-os e acobertando-os com as regras provadas e seguras da hygiene e

da prophylaxia, regras que se desdobram nos multiplos e claros processos de isolar aqui, drenar alli, alimentar além, sanear acolá. Esse trabalho, que aliás não influe nem se estende aos meridianos favorecidos da planicie, accentua-se de vagar, não ha duvida, porém consoladoramente. As estatisticas nosológicas são propiciatorias. Não se póde negar tambem que o progresso, com seu tráfego rapido e perenne tem concorrido, pelo bôjo de seus transatlanticos, pela coberta de seus *gaiolas*, para transportar molestias desconhecidas nesta ou naquella localidade da bacia. Os proprios anopheles, vehiculadores do impaludismo, e cujo *habitat* se restringia a certas e determinadas paragens, são levados a bordo de um extremo a outro, numa propagação difficil de evitar, vendo-se logares que em tempos bem proximos não tinham um doente de malaria, ficarem de repente contaminados. O porto da bella capital do Amazonas ainda é um exemplo. Ha trinta annos, mais ou menos, dormia-se em qualquer navio surto na bahia do rio Negro sem mosquiteiro. Não havia um carapanã. Hoje, entretanto, o ancoradouro é presa dos terriveis insectos. Esse reverso da medalha progressista serve todavia de melhor estimulo ao esforço saneador do homem. E tantas vozes esclarecidas repontam no valle, que certos methodos prophylaticos, tidos até então por anecdoticos, pilherias hygienicas, começam a ser encarados com o devido respeito. Le-

vantaram-se hospitaes no Madeira, no Acre, no rio Branco. O quinino, repellido antigamente, mal supportado depois no formulario debellador da sezão, é, agora, usado preservativamente. Circula nas mesas do almoço e do jantar, entre dois pratos da refeição, á moda de pastilhas estimulantes do appetite. A bota e mosquiteiro, considerados remotamente objectos de luxo, principiam a ser vistos como artigos de defesa. E em breve a fossa sanitaria ha de figurar sob identico prisma. Quer isto dizer que a palavra da sciencia encontra éco na legião dos novos bandeirantes. Emquanto o povo inaugura estes habitos, os medicos, no fundo bravio do *hinterland*, ensaiam as mais curiosas observações. Segundo noticia idonea e fiel de um illustre facultativo que cliníca no Madeira, circumspecto e nobre caracter, no hospital da Candelaria, onde, por uma irrisoria perspectiva da nossa liberalidade, só têm accesso profissionaes extrangeiros, fazem-se experiencias sensacionaes na applicação dos remedios e no uso dos alimentos. Subiram tanto ahi as dosagens dos saes de quinina, que attingiram a seis grammas, ficando cégo um dos pacientes; entre os melhores peixes de escama, taes como a pescada, o tambaqui, a jatuarana, alli se prefere a pirahiba, por mais phosphatada e mais innocente da fauna ichthyológica... Outra noticia que circula com fóros de cidade a respeito do hospital da Candelaria, é que seus assistentes não fazem, nos

casos imperativos, para o respectivo diagnostico, os exames de auscultação e percursão, limitando-se a observar o doente á distancia. Estabelecimento por onde têm passado grandes medicos europeus e americanos do norte, a critica, por mais justa e incisiva, não lhe diminue o mérito de haver arrancado innumeras creaturas das garras da morte. E se ha, como Herbert Spencer, quem combata todas estas salvadoras medidas scientificas, que tornam o fraco, condemnado pela selecção tellurica, em condições de concorrer com o forte, de lhe disputar os postos, a verdade é que a Amazonia, necessitando de povoar o seu solo, carece desses elementos. Clima exaggeradamente deturpado, é natural que nós, filhos do valle, restabeleçamos as linhas fiéis de tão palpitante assumpto, maximé quando esse exaggero parte ás vezes de uma fina e culta intelligencia, como é a de Alberto Rangel, elegante prosador dos nossos dias. Atacado por um daltonismo exquisito, que faz ver certo, é exacto, o colorido, a tinta, a nuança, mas que confunde lamentavelmente as figuras, os contornos, as imagens — sua retina baralha os panoramas vislumbrados idealmente nas leituras com os panoramas descortinados realmente sobre a terra. Não enxerga atravez da paisagem amazonica, enxerga atravez dos circulos da *Divina Comedia*. Em vez da radiosa e vibrante alma nacional, quem anima o drama de seu livro *Inferno Verde* é o espiri-

to soturno e crepuscular de Dante. Felizmente os grandes naturalistas e os genios pesquisadores, beduinos da caravana de sabios que tem percorrido a vasta planicie equinoccial, de Humboldt a Euclydes da Cunha, referindo-se ao clima do valle defendem-n'o probidosamente, gabam-n'o enternecidamente. Bates só em Teffé viveu nove annos. Wallace, o émulo de Darwin, Agassis, Martius e cem outros falam desvanecidos e saudosos do céu doce e da salubridade convidativa da Amazonia.

Uma cidade á Far-West

A Joaquim Tanajura

O cinema de vez em quando reproduz, nos lances dramaticos da vida *yankee*, o *hinterland* da America do Norte; e revela, então, ao espirito do espectador brasileiro, os episodios e as aventuras do americano ao penetrar o sertão do seu paiz. Deslisam na tela o *cow-boy*, o pelle-vermelha, o rebanho, a planicie, a montanha, a estrada de ferro e a cidade. Logo no limpa-trilhos que rasga, deserto a dentro, as linhas de penetração, seguem as sementes de um progresso embryonario. Os ermos infindos, mal balisados aqui e acolá por um morro solitario, colonizam-se atabalhoadamente, na vertigem célere duma raça que se expande. Quem pisa pela primeira vez Porto Velho tem a sensação de estar pisando uma dessas cidades cinematographicas, construidas, armadas e povoadas por todos os materiaes e por todas

as gentes no *far-west* da grande Republica do pavilhão estrellado. E' a memoria fiel que constata semelhante identidade. As casas de madeira, aqui, cobertas de zinco, de palha, de telhas de barro, teladas ao redor, como grandes gaiolas, ao lado de edificios de pedra e cal, de choupanas; a agitação febril da população heterogenea, que formiga de sol a sol; e a physionomia predominante e quasi collectiva do peão, que parece ter chegado e já parece prompto a partir, além de outras caracteristicas, denunciam a *urbs* das magicas, alevantada ao toque das Fadas tutelares. Menores de onze annos, pois que a cidade ha pouco mais de dez foi fundada, os seus cidadãos não excedem, na altura, a uma espada de cavallaria. Os contrastes fortes das organizações que nascem sobre os influxos da cultura no regaço agreste desta gleba moça, em plena floresta amazonense, chocam naturalmente a retina desavisada de quem olha pela primeira vez. Assim, neste amontoado de habitações, á beira da linde fronteiriça dum Estado, extremam paradoxalmente, um dos menores municipios do Amazonas, que é Porto Velho, com o maior de Matto-Grosso, que é S. Antonio, o maior do Brasil, e, talvez, o maior do mundo. A estrada de ferro que dalli parte, para salvar a região encachoeirada do Madeira, extensa de 366 kilometros, no fragor do comboio que marcha apitando, badalando, rangendo, bufando, fumegando, crepitando, substituio, com os seus trilhos de aço, no

tráfego de productos e na conducção de passageiros, o vehiculo primitivo, que ia da montaria ao batelão, da ubá á igarité; o salão elegante do seu Club Internacional, repleto de almofadinhas e melindrosas, cheio de senhoras e cavalheiros distinctos, que se agitam choreographicamente ao som do one-step, do fox-trot, dos lanceiros, e onde se vê o inglês de Londres e a francesa de Paris, extinguio o monotono batuque do aborigene, que, de tanga e de cocar, empunhando arco e frecha, exercitava num passo misto e esperto, entre religioso e profano, a dansa ao ar livre, dansada no terreiro das malócas sob a luz branca da lua; a sua bomba dagua, que puxa e faz fluir nos canos, de casa em casa, de torneira em torneira, o abençoado liquido, num trabalho de nova Samaritana do seculo XX, contrasta com a dynamica cyclopica do rio, hydraulica de gigantes, a impellir, pela compressão e pela rampa, a agua cheia de detritos, barrenta, suja, revolta lá dos cimos embuçados nas neves das cordilheiras, até ás planuras azues do Atlantico; a sua luz mysteriosa e imponderavel, vinda por um fio de aço da motriz para a lampada das ruas e dos lares, por um simples contacto electrico, annulla e distancia o processo aborigene que faz o lume sagrado da lareira pela fricção demorada e rudimentar do âmago das arvores; seus dois jornaes, o *Alto Madeira* e *A Gazeta*, circulando entre uma população que confina por todos os quadrantes

da rosa com as populações nómades dos indios, selvagens, analphabetos,—dão idéa segura de que a civilização, em multiplos detalhes, invade, conquista, domina a barbaria. Quando o navio que traz o *touriste* do jusante, faz a ultima curva abaixo de Porto Velho, apparece, *ex=abrupto*, a polychromica cidade na enseada. Uma impressão falsa assalta ahi o viajante: é a de que está enxergando uma fabrica ou uma usina, tantos são os galpões de zinco, por entre o chiar das machinas, o pennacho fumarento das chaminés, o ranger ruidoso dos ferros. Desembarcado, porém, essa impressão é outra, modificada para a realidade. Surge, então, uma cidade á moda do *far=west* americano, taes os aspectos imprevistos, ao arrepio das povoações amazonenses, que vão ferindo a retina alarmada do curioso, quer na construcção desegual, quer nos habitos desenvoltos, quer, ainda, na perspectiva do conjuncto. O Café Central, eixo da vida dessa localidade, é um symbolo. A promiscuidade ahi synthetisa a agglomeração ethnica do municipio, na fala, nos trajes, nas raças. E essa agglomeração, que em grande escala se desdobra na cidade, é oriunda de todas as latitudes, de todas as longitudes, dos frios polares da Siberia, dos areaes torridos da Arabia. Das vinte ás vinte e quatro horas, nesse estabelecimento, um musico peruano versado em Chopin, em tangos, em cateretês, embala, aos acordes de um piano, o pensamento da freguezia. As zabaneiras profis-

sionaes, desde a cearense á turca, desde a boliviana á amazonense, desde a colombiana á riograndense, entram e sáem saracoteando sob os olhares escaldadiços dos seringueiros de saldo, vindos dos altos rios, mal refeitos ainda de uma longa castidade obrigatoria. Por entre esta sociedade suspeita, nas mesmas salas, outra, mais firme, menos adventicia, de advogados, medicos, engenheiros, juizes, promotores, capitalistas, jornalistas, proprietarios, e até, Santo Deus! de secretarios de Estado. O ex-ministro da Instrucção da Bolivia, dr. Guillermo Añez, advogado e exilado politico, toma alli o seu café de expatriado. Nas immediações deste local avulta o turco no seu commercio pujante, plethórico, de quinquilharias, de molhados, de fazendas, pedindo cem para deixar por cincoenta, naquelle fallar grunido e pittoresco de quem troca o p pelo b. Se o Amazonas, na sua propria capital, é um ninho de forasteiros de outros Estados, Porto Velho, na sua cidade, é um pandemonio de muitas nacionalidades, verdadeira Torre de Babel, na qual o grego conversa com o japonês, o americano com o zingaro, o boliviano com o argentino, o inglês com o bulgaro. Conta o dr. Joaquim Tanajura, actual superintendente dessa Communa, homem de fina intelligencia, companheiro e medico da expedição Rondon na travessia exploradora da steppe canicular entre Cuyabá e a margem do Madeira,—que, certa vez, ao redor de mesa de vinte talheres, alli,

sentaram-se dezoito representantes de varias nacionalidades, tão multifario é, nessa nova Cosmopolis, o advena. A terra, que se estende plana de léste até o povoado, retalhada apenas pelo aranhol lacustre e fluvio, e que corria uniforme e serena rumo dos arrabaldes suburbanos, logo se perturba na cidade. Os altos e baixos, em manchas accidentadas, marcam fatalmente o ponto derradeiro, para quem baixa do montante, de sacudidelas remotas, succedidas talvez numa convulsão geogenica no tempo em que os Andes, ao se elevarem em espinhaço do continente colombiano, transformaram a physionomia topographica destas coordenadas de mar mediterraneo em planicie, em valle, em arvore hydrographica. Sete kilometros acima de Porto Velho, na direcção afogueada do poente, o signal deste phenomeno é mais vivo: o solo não registra somente a perturbação sismica, mas tambem a descida de uma avalanche prehistorica de granito, rolada dos pincaros andinos e desfeita aqui em blocos irregulares, que vão do penhasco cyclopico ao seixo miudo, certamente por forças igneas de commoções telluricas. E' a cachoeira de Santo Antonio, primeiro degrau, já no Estado de Matto Grosso, da escada rochosa que vae ter, do fundo da planicie equatorial, aos altiplanos da Bolivia. A agua ahi, ruge, saltando em catadupas, redemoinhando em espiraes, enfiando-se em estoques, retrocedendo em remansos, abrindo-se em funis, bombeando-

se em rebojos, precipitando-se em lençoes, como se no seio da corrente andasse um turbilhão de energias desconnexas, antagonicas, chaóticas a se comprimirem, a se penetrarem, a se repellirem na ansia céga de vingar aquelle declive. No alto de uma collina da margem direita da cachoeira, demora a estação da linha telegraphica ligando o Amazonas ao Rio, via Matto-Grosso. O panorama que dahi se abre, na volta completa do horizonte, tem o colorido e o movimento de um quadro extranho, meio druidico e meio biblico, pela floresta, pelos contornos, pelas tintas. O cinéreo da abobada celeste, o verde-negro do povo arboricola, o conjuncto das linhas, o *marron* da terra e das aguas, deram um tom obscuro, apocalyptico á paisagem, tom de cousas que repontam e abrolham do silencio e do mysterio. As cortinas glaucas da matta, erguidas sobre a terra parda, ao lado da pedra parda, reflectidas na agua parda, e mal alumiadas por luz baça e opaca de dia chuvoso, impregnam o ambiente de um ar merencóreo, como se a terra, plastica e molle, estivesse ainda na phase inicial da sua formação. No espaço plumbeo, a boiar na atmosphera grossa, voga qualquer cousa das paginas do Genesis. Porto Velho, todavia, no alargar do seu ambito, no formigar de sua gente, na competição do seu commercio, lá ao longe, no fim do estirão, é indiferente ás dôres deste nascer rude da terra. E, na volupia dominadora e triumphante

do apuhiseiro, padrão amazoniense das substituições silenciosas, vae matando, pelas radiculas tentaculares dos seus caminhos abertos, a vida barbara e primitiva que o envolve. O piano do Café Central, tocado com a furia wagneriana desse filho do Perú, anda derrubando, como as trombetas de Jericó, a taba indigena dos arredores; e a locomotiva da Madeira Mamoré, silvando estridentemente rio acima, sob o olho discreto e frio de John Bull, abafou quasi por completo o rythmo do remar cadenciado do unico transporte de outr'ora.

O INDIO

A CANDIDO MARIANO RONDON

A caracteristica principal do indio amazonico, que lhe denuncia não somente a origem extranha ao continente, mas a caminhada migratoria tambem, anterior talvez á do povo hebreu, é o nomadismo. As tribus erram pelo deserto sem ponto fixo, morando aqui, alli, acolá, apenas o tempo necessario para a maturação de suas roças, para a restauração de suas armas, para a preparação do seu farnel ambulante. Essa vida vagabunda, os traços significativos da raça amarella, a alimentação frugal e a resistencia bronzea do fakir, revelam um povo egresso de outros climas, de outros continentes, da Asia, por exemplo, quiçá das margens do Brahmaputra, na encosta do Himalaya, ou, quem sabe? dos taboleiros do Thibet, da Mongolia possivelmente, ou, ainda, da Mandchuria. A esse julgamento sobre origens quasi antagónicas nos

levam as observações de Ehrenreich, que constatou depois de largos estudos a semelhança da cabeça dos nossos selvagens com a cabeça dos mongóes, emquanto que o corpo, harmonioso e elegante, o mesmo anthropólogo allemão achou semelhante ao do caucásico. Com referencia ao homem, exclusivamente, a observação é real. Premida talvez nalguma lucta, vencida, esmagada, corrida por gente mais forte, aquella horda humana caminhou para o norte, atravez da Siberia oriental, alcançou o estreito de Behring, atravessou-o, palmilhou o Alaska e flectio para o sul, já na America; salvou o Canadá, os Estados-Unidos, o Mexico, as republicas centraes, enfiou-se no isthmo do Panamá e derramou-se pelo continente meridional, na Columbia, na Venezuela, no Equador, no Perú, no Chile, nas Guyanas, no Brasil, na Bolivia, no Paraguay, no Uruguay, na Argentina, rumo da Patagonia. Caminhada formidavel, não ha duvida, muito attenuada porém se levarmos em conta que ella se veio fazendo insensivelmente, na volta de numerosos seculos, ao sabor das pelejas, da acção climatérica, da fusão com outros povos. O exodo millenar modificou assim, por montes e valles, a gente retirante, alterando-lhe a linguagem, a côr, o habito, o porte, a crença, segundo as terras, os céus, as aguas, os ventos percorridos. Os modêlos de ceramica e indumentária, unicos vestigios de uma arte perdida, resurgem tanto mais perfeitos e

bellos quanto mais recuados no tempo, prova segura de que o aborigene amazonico representa o destroço de uma civilização antiquissima, reflorida nos aztecas, que pararam no Mexico, restaurada nos incas, que se detiveram no Perú. Os cemiterios selvagens mostram os degraus da escada subida da civilização para a barbaria. Quanto mais profunda é a camada em que a urna funeraria se acha enterrada, mais bella é a obra dessa urna, largo pote de barro conhecido por igaçaba, onde o indio recolhia os despojos dos seus mortos. Claro, portanto, que o incola involue, degenera á proporção que se afasta dos dias iniciaes da sua tormentosa viagem. Os ethnólogos, se bem que affeitos aos diagrammas scientificos, divagam sobre tal ponto. Querem uns que o berço do selvicola seja o proprio valle, emprestando-lhe assim a feição autochtone; querem outros que elle tenha partido do Perú; querem ainda outros que elle tenha vindo de paizes remotos, do outro lado dos mares. Os dialectos, os typos, os costumes, apesar de variarem nas palavras, nos corpos, nos habitos, apresentam entretanto conjuncto definido, lembrando o mesmo tronco, salvo nos cruzamentos com o branco e com o negro, dos quaes resaltam as linhas do arya e do *afer* pelos olhos, pelos cabellos, pelas nuanças da epiderme. Fóra disto, as differenças reduzem-se a pequenos detalhes, identicos aos notados no europeu do norte, do sul e do

meio-dia. A classificação dos sabios, no commum contraditoria, raramente existindo um que adopte a concepção do outro, denota a quem os lê, o sentido phantasioso com que arrumam, nas paginas escriptas, as arvores genealógicas. Desse modo os caraïbas espalhados nas Guyanas e na Venezuela, os miranhas nas cordas do Içá e do Japurá, os carajás pelo Xingú e Araguaya, os tupis pelo estuario, nada mais são que nomes ideados pelos naturalistas, que os collocam nos schemas, marcados de riscos, como os generaes fazem com os exercitos em operações, marcados a bandeirolas nas cartas. Resultado inquestionavelmente de observações directas, nelle entra, não ha negar, alta dóse impressionista, corollario de exhaustivos exames no devassar o passado. Nestas condições, a primeira cousa a assaltar o pensamento daquelles que os lêem e tambem estudam o assumpto *in loco,* é o contraste visivel das nomenclaturas, demonstração frisante de que o indigena desapparece ou está sendo classificado ao sabor da imaginação. A tribu que certo especialista chama por um nome, aquelle chama por outro. E o ponto em que devia ser encontrada tal malóca, altera-se na informação posterior, sobrevindo um chaos scientifico difficil de comprehender e somente explicavel pelos tres factores principaes que resaltam nos dados monographicos: o anniquilamento da especie, o seu nomadismo e a phantasia do escriptor. De

maneira que Martius, Orbigny, Crevaux, Barbosa Rodrigues, Couto de Magalhães, Hartt, Spix, Ehrenreich raramente andam de accôrdo sobre qualquer aspecto aborigene, maximé na geographia ethnológica. O facto decorre talvez desta verdade: o indigena amazonico, ainda hoje inadaptado ao meio, não se radicou ao solo, como o nordestino e o habitante occidental da planicie. Parece absurdo dizer isto. Observae, porém, como os filhos civilizados do Amazonas fogem da terra-berço e buscam novas zonas, a ponto das estatisticas, ao confrontal-os com os brasileiros de outros Estados dentro da plaga nativa, lhes serem desfavoraveis. Dahi resulta a crença de que já houve no valle uma época pre-indigena, como já houve uma época pre-bananica. Carlos von den Stein diz que antes da invasão européa contaram-se tres movimentos migratorios na America. O de expansão da raça nú, derramada no continente e pequenas Antilhas; o dos caraïbas, partido do centro brasileiro para o norte; e o dos tupis, subidos do sul. Este ultimo escorraçou os tapuias até o fundo da bacia. João Ribeiro analysando taes deducções duvida. E commenta, com raro descortino, a probabilidade do fóco indigena ter irradiado do planalto oriental boliviano. De facto, essa região e a que lhe é vizinha, *divortium aquarum* de uma das maiores rêdes hydrographicas do planeta, são hoje uma formidavel colmeia selvicola. Não é crivel, porém,

que tenha sido assim desde os tempos immemoriaes, dada a abundancia e a fartura das baixadas, no oriente do valle, zonas inquestionavelmente mais ricas de peixe, de aves, de chelonios, alimentos estimados e preferidos por essas gentes nómades. Ha seculos que o povo barbaro sóbe da foz para a nascente dos rios, batido pelo conquistador. E' possivel que todo o *hinterland* abrigasse o selvagem, mesmo nos cimos, ermos de grandes bacias potamicas, pois existem malócas nos sertões mattogrossenses que não sabem nadar, nem remar, nem navegar. Como os nheengahibas e os aruans no estuario, os gaviões no alto Tocantins, os mundurucús no baixo Amazonas, os jurunas no Tapajós e no Xingú, os barés e os manáos no Negro — os parintintins, agora, estão sendo attrahidos ás margens do Madeira. A forte nação guerreira, bravia e indomavel, vae apparecendo e convivendo com os habitantes do Jamary, do Machados, do lago das Tres Casas, onde permanece dias e dias. Ponhamos em evidencia uma circumstancia. A desgraça do selvagem, a caminho do exterminio na Amazonia, vem da falta de mulher nos nucleos civilizados proximos das malócas. Muito antes da catechese, mesmo para além dos idos da Companhia de Jesus, já os indios soffriam a mais feroz perseguição. Embora defendidos depois pelos missionarios da poderosa Ordem, os portuguêses e hespanhoes convertiam-n'os em escravos, tomavam-

lhes as raparigas, vendiam-lhes os filhos, desfaziam-lhes os lares. As expedições ao sertão eram constantes. O retorno dessas batidas, qualificadas de *entradas*, avultava na crueldade com que se arrastava o selvicola aos ergástulos dos povoados. Datam dahi as luctas tremendas entre o canibal e o colono. Apesar das medidas rigorosas, a caça á femea nas brenhas, pelos seringueiros, continúa e continuará, mau grado as altruisticas diligencias do general Rondon no sentido de proteger o indio, quer prohibindo os ataques, quer obstando qualquer reacção dos funccionarios da linha telegraphica a seu cargo, quer installando nucleos e postos de assistencia ao aborigene. Certo, o proposito do illustre official tem encontrado alguma resistencia, tão arraigado vive o preconceito de se considerar o incola um animal. A verdade, todavia, é que essa obra humanitaria, nascida da bondade e da intelligencia, vae-se alargando a ponto dos parintintins, que extremam com a Rondonia pelo oriente, sentirem a sua influencia e declararem, num pittoresco erro de observação, que elles custaram, mas conseguiram amansar os civilizados. O facto decorre da magnanimidade que lhes é dispensada. A lenda, feita para redourar e ampliar, tem criado nações barbaras de individuos brancos, olhos azues, cabellos louros. Coudreau constatou isso. Realmente existem esses typos, mas raros e perdidos: um, dois, tres em

certas malócas da faixa septentrional da bacia, devido sem duvida ao contacto com os francêses, inglêses, hollandêses das Guyanas... Caso inverso se dá na faixa meridional, sobretudo na vertente do Guaporé, vizinha dos extinctos mocambos de negros fugidos de S. Paulo e Matto Grosso. Ahi se encontram indios de nariz chato, labios grossos, carapinha, pelle preta, apresentando emfim todos os traços do africano. Caracter bohemio e indisciplinado, resultante das facilidades de uma natureza rica como é a do valle amazonico, o aborigene ficou avesso ao labor, incapaz dum trabalho methodico. Além disso a sua moral, relativa, acha que o communismo deve ser a grande lei, e leva tudo das barracas alheias, extranhando candidamente que o espoliado se insurja contra esses adeantados processos bolchevistas. Algumas tribus rolam na mais franca degradação, como os paumarys nas margens do Purús, que soffrem da molestia do figado. Sem casa, sem roça, sem criação, não trabalham. Aquaticos, de verão perambulam miseravelmente pelas praias, alimentando-se de tartarugas, ovos de gaivotas e camaleões. No inverno, sobre jangadas desabrigadas, nos lagos, mantêm-se de peixe. Mas o que torna o incola um typo curioso, cheio de attractivos, não é a variedade de seus habitos, a exquisitice de seus objectos domesticos, o mysterio dos seus deuses, o rito de suas dansas, a originalida-

de dos seus amores, mas a fragilidade de sua organização logo que entra em contacto com o homem civilizado. Robusto, criado ao sabor das intempéries, sem um trapo que lhe cubra o corpo, caça, pesca, planta com todos os symptomas da saude, sem uma ferida, sem uma doença chronica, sem o menor signal dum estado morbido. Mal se chega, porém, aos nucleos extranhos, obtendo roupas, utensilios, armas, abrigo, toda a fortaleza do seu perfeito organismo abre-se ás doenças. O catarrho, o impaludismo, a bexiga, a syphilis, a tuberculose atacam-n'o logo, devastando gerações inteiras. E' que o indio, habil curandeiro das molestias tradiccionaes nas suas malócas, perturba-se no tratamento de males desconhecidos para elle e faz exactamente o que não devia fazer. A menor aproximação que o aborigene tenha com os passageiros que sóbem em *gaiolas* sobrecarregados de gente, lhe é fatal. Apanha as grippes mortaes em fórma de constipações e succumbe rapidamente, transmittindo o germen do morbus aos demais individuos da tribu. A propria mulher, endurecida no trabalho domestico, pois lhe toca na distribuição dos affazeres os mais arduos mistéres, desde a plantação das roças até á conducção da lenha, — fica differente e melindrosa quando vive fóra do seu meio. Aquella creatura corajosa, que ao dar á luz na floresta lava o filho num igarapé, compõem-se, lava-se tambem e volta fresca e risonha, com o

recem-nascido ao collo, mal se avizinha das turbas que lhe invadem o sertão, transforma-se egualmente num ente fragil. Herndon com o genio do americano hostil ás raças inferiores, pregava o exterminio do selvagem, que elle considerava inapropriado a ingressar na civilização, contraditando portanto as theorias generosas de Rondon. Provava o *yankee* custar menos dinheiro e cansaço attrahir immigrantes da Europa que manter essa tutela cara e improficua. O indio, mesmo domado, não se sujeita a regras laboriosas e em condições de retribuir o seu custeio. Os homens que lidam com elle conseguem apenas trabalhar despreoccupados, colher a borracha e a castanha na floresta sem o receio permanente da morte traiçoeira, enviada no bico da frecha.

A Atlantida

A Alves de Souza

As grandes vozes do seculo XX — o telegrapho e a imprensa — transmittem aos quatro pontos cardeaes do globo esta sensacional bôa-nova: o coronel P. H. Fawcett, do exercito inglês, geographo dos mais abalisados da Gran Bretanha, em seguida a perquirentes estudos no oriente, verificou que em Matto Grosso, ha mais de onze mil annos, quando o relêvo topographico alli era outro, existiu uma deslumbrante civilização, hoje perdida ou sumida como a de Troia, como a de Ninive, como a de Thebas. Fala-se dos atlantidas, povo que a humanidade julgava sossobrado no oceano com a propria terra em que habitava, conforme Solon fez constar na Grecia. O sabio grego ouvira referencias da remota catastrophe á sombra vetusta dum templo, na margem do Nilo, quando ainda a Hellade bebia no Egypto pharaó-

nico e esotérico a verdade e a philosophia dos grandes iniciados. O illustre representante da sciencia albionica após percorrer, guiado por mappas e roteiros, ligeira parte do noroéste brasileiro, ficou convencido da existencia real da Atlantida ahi. Teve então um gesto desprendido e nobre: sacrificar-se em beneficio da geographia e da historia, como já haviam feito Marco Polo na Asia, Colombo no Atlantico, Serpa Pinto na Africa. Sua espada, rutilante na guerra como o fôra a de S. Jorge na paz, bem podia lampejar no deserto brasileiro em busca da cidade cyclopica desapparecida. Havia, aliás, um exemplo frisante e dos nossos dias. O de Roosevelt, tambem coronel, *cow-boy*, militar, estadista, escriptor, *globe-trotter*. Depois de haver caçado tigres e leões no continente negro, o prestimoso cidadão *yankee*, miope ainda por cima, descobrira volumosa artéria fluvial no Novo Mundo. Errava elle em plena selva mattogrossense, na faina venatoria de manter os companheiros, quando, ao atirar num papagaio, atirou, oh, ceus! num rio. Rio desconhecido completamente, ficou logo encorporado ao patrimonio nacional com o simples estampido daquella providencial carabina. Varado de susto, como quem vê um phantasma, o explorador americano fez fogo na mesma directriz. A bala resvalou na superficie liquida, e, qual peixe voador, de novo accusou agua. Voltou o caçador ao acampamento e reproduzindo innocentemente

Pero Vaz de Caminha ao escrever a D. Manoel sobre a terra virgem que seus olhos viram, contou, alvoroçado de prazer, o que lhe succedera. Descobrira por acaso, consoante já havia acontecido a Cabral com o Brasil, um rio, profundo e largo. A gente da expedição, capaz de andar no matto, não ha duvida, mas tambem capaz de qualquer argucia diplomatica, exultou commovida e admirada. Plantou-se um marco commemorativo da linda façanha e o coronel Rondon, novo S. João Baptista da ramalhuda arvore hydrographica do noroéste patricio, baptisou de rio Roosevelt aquella corda potamica, sem attender ao resmungar dalguns auxiliares da comitiva e aos seus proprios conhecimentos, que affirmavam ser aquillo o Aripuanam, volumoso e conhecido affluente do Madeira. Ora, o coronel Fawcett, muito patriota, cioso da gloria e das tradições britannicas, não comprehende como um americano possa encontrar um curso dagua na floresta sem deixar margem a um inglês encontrar um povo, um paiz, uma civilização dentro dessa mesma floresta. Chamou seu filho, o Fawcett Junior, que por sua vez chamou um amigo, moço cheio de idéas e de *spleen*, e os tres conversaram sobre o assumpto, cuja magnitude ultrapassa a das columnas de Hercules. Tratava-se, explicou o coronel, de reivindicar para as Ilhas Britannicas a mais alta proeza sublunar de quantas já se fizeram em matéria de exploração, com a circumstancia,

muito para levar em conta, de que se ia descobrir uma ilha — a Atlantida — não no mar, mas em terra. Os dois jovens ouvintes abriram as respectivas bôccas. E' como lhes digo, meus caros. No Brasil, paiz das maravilhas, na descriptiva photographica de Buckle, avulta o Estado de Matto Grosso, nesse Estado cresce uma floresta, nessa floresta encontra-se uma ilha, nessa ilha formiga um povo, nesse povo refulge uma das maiores civilizações do planeta. Succede apenas uma cousa: o povo em questão não sae do seu recolhimento, ou porque não saiba sair, ou porque não queira, receioso talvez de tratar com typos inferiores. Os dois rapazes arregalaram os olhos. Descobri isso, accrescentou o heroico militar endireitando o monoculo, na surprehendente bibliotheca dos brâhmanes, quando viajei na India, nessa India dissimulada dos fakires, nessa India voluptuosa das bailadeiras. E' verdade que um certo Ludovicus assegura haver lobrigado os vestigios da Atlantida nas Sete Cidades de Piracurúca, no fundo pastoril e verdoengo do Piauhy. Alli se acham, consoante narrativa do egresso de Vienna, hirtos e solitarios como a estatua da mulher de Loth, edificios revestidos duma ganga tellurica que demonstra e corrobora a mais recuada antiguidade. Entretanto, não creio em Ludovicus. Accresce, avançou o estratégico geographo a encher de tabaco louro o seu bojudo cachimbo de cerejeira, que o maior symptoma de que realmente

demora em Matto Grosso a terra perdida, é a opinião inabalavel da Sociedade Real de Geographia de Londres. A Sociedade Real nega a pés juntos aquillo que eu garanto, do mesmo modo que as escolas de cosmógraphos negaram ao almirante genovês a terra da America. Não se precisa de mais para ficar firme. E' uma viagem formidavel, reconheço, mas fascinante, repleta de surpresas panoramicas, de novidades emotivas, de trabalhos grandiosos que deixarão nossos nomes gravados em paginas vibrantes e indeleveis, não somente na historia da Inglaterra, porém na historia universal. As descobertas do erro geocentrico, da analyse espectral de Kirchroff e Bunsen, das nebulosas, que confirmam o enunciado de Kant e de Laplace, dos raios Roetgen, do radio assignalado por Curie, da monéra surprehendida por Haeckel, da pathologia cellular de Virchow, da theoria da relatividade de Einstein — não valem a descoberta que vamos realizar na éra famosa da electricidade. Segundo meus calculos, insistiu, não marcharemos além de 500 metros de sol a sol, tão fechada é a matta, engrinaldada de lianas e festões, cortada de riachos e mosqueada de igapós. Comeremos macaco e cobra. Os dois moços inglêses franziram as talentosas testas. O macaco, explicou, possue tantas qualidades restauradoras do organismo humano que é possivel, na volta deste *raid* formidavel, termos revelado, além da Atlanti-

da, processos de tal modo interessantes e agradaveis á Camara dos Lords, que deixem a perder de vista o do proprio Voronoff. A cobra, de paladar picante, augusto manjar da cozinha dos eremitas, abrirá horizontes intellectuaes aos expedicionarios. E dizendo isto deu por terminada a palestra, indo cada qual arrumar a reduzida bagagem de excursionista. Certo, a sciencia britannica é bella, cheia de cabeças geniaes, irisada de esplendores, cercada todavia de inimigos. Ha quem zombe e escarneça de suas retumbantes victorias junto mesmo da campa de Newton, na presença dos despojos de Darwin, á beira da tumba de Huxley. Um certo Dickens, Carlos Dickens, tambem inglês, nascido em Landport, se não me equivóco, sujeito que fazia romances emquanto o diabo esfregava um olho, foi um adversario temivel dos sabios da Gran Bretanha. Escriptor que devia ser besuntado de alcatrão, amarrado num poste e queimado vivo sobre algum penedo da costa maritima, castigo applicado ao contrabandista na velha Albion, escreveu um livro — *Aventuras do Senhor Pickwick* — só para metter a ridiculo a nobre e triumphante sciencia de John Bull. Inventou uma expedição, semelhante á do coronel Fawcett, destinada a ir pelo mundo a fóra atrás dalgum bolido, dalgum sarcóphago, dalgum continente que trouxesse, pelo imprevisto, maior lustre e prestigio ao poderio anglo-saxão. Mal saida de Londres encontrou, na

porta humilde dum trabalhador uma pedra recoberta de inscripções. Os pickwickanos deram graças a Deus, compraram a reliquia encontrada, regressaram prestes á capital britannica e estamparam com escandalo a pedra, em *fac-simile,* nas mais sisudas folhas da metropole. Cumpria decifrar a palavra mysteriosamente aberta no granito. Todas as sociedades religiosas e litterarias de *Old England* tomaram parte hieroglyphica nos debates. Os mais venerandos sabios, versados na obra subtil de Maspero e de Champollion, tiveram sob as vistas aquella extranha e complicada *rosetta.* As lettras eram passarinhos, zebras, jacarés, raposas, borboletas, serpentes, jumentos, elephantes, sapos, girafas, camelos, cavallos, ursos, preguiças, besouros, em summa, as figuras mais respeitaveis e dispares que a arca de Noé scientifica podia conter. Por fim, numa alleluia da intelligencia, publicaram-se as versões. Era o prenuncio duma guerra sideral, dizia um, a reincarnação perturbadora de Bonaparte, dizia outro, o fim sinistro do mundo, dizia aquelle outro. A maioria considerava a pedra escripta um bilhete, jogado por Elias, ao ser arrebatado no seu carro igneo. As mais graves e negras desditas acudiram á imaginação ponderada dos interpretes, até que o ex-dono da lage, lendo inesperadamente taes cousas, foi ao *Times* e declarou, *urbi et orbi,* que tudo aquillo que se attribuia aos prophetas e aos augures, fôra feito por elle, com o seu

compasso de operario e o seu quartilho de gim nas horas fôrras ao trabalho. Como se vê, a sciencia vive rodeada de perigos, principalmente a sciencia inglesa. Ninguem se deve admirar, pois, que o notavel coronel Fawcett, ao presente no *hinterland* de Matto Grosso, já tenha tomado as necessarias precauções afim de que o seu honrado nome, o honrado nome do seu filho, e o honrado nome do amigo de seu filho não sejam babujados e denegridos pela critica invejosa e ignorante. Encarnando sem duvida a alma dalgum destemido navegante da época radiosa dos descobrimentos, quiçá a do Infante D. Henrique, vidente sentinella do promontório de Sagres — o coronel Fawcett exhibe a galharda e ferrea coragem dos cavalleiros da Tavola Redonda, no cyclo devoto do rei Arthur. Conquistar a Atlantida no regaço da floresta brasileira, na época do avião e do submarino, tem alguma cousa dos argonautas indo á Colchida conquistar o vellocino de ouro. Jasão capitaneando Orpheu, Hercules, Castor e Pollux não se recommendaria melhor aos coévos que Fawcett capitaneando a pé o filho e o amigo do filho. Seja porém como fôr, sonho ou realidade, o inspirado batedor avança terra a dentro. Os documentos indianos collocam insophismavelmente a Atlantida dentro das lindes caprichosas do Brasil, ao arrepio, é exacto, do que referio Platão. Mas Platão repetia o que Solon ouvira vagamente dum

sacerdote egypcio, emquanto Fawcett bebeu a noticia alviçareira nas proprias fontes indostanicas, no cimo do Himalaya, berço incontestavel da sabedoria do levante. Além disso, alguns symptomas de grandeza na selva mattogrossense, mal explicados na mimica dramatica e primitiva do aborigene, respondem pelo sucesso mirabolante do geographico official. Se amanhã, em vez de araras, de frechas, de jacamins, de cobras e periquitos, o coronel chegar a Londres acompanhado de homens brancos, olhos azues, dolico-louros, senhores de segredos chimicos, physicos e geológicos, relatando o horror porque se mantinham no coração da Atlantida fechados na floresta, afastados daquillo que nós chamamos, emphaticamente, o carro do progresso, com que cara não ficará a Sociedade Real de Geographia de Londres?

A Madeira Mamoré

A Ruben Israel

Depois das vozes de Tenreiro Aranha e Paula Candido, na antiga provincia do Amazonas e no vibrante parlamento brasileiro, clamando por estradas de ferro que facilitassem o intercambio nacional com certos paizes e certos povos americanos, o general Quevedo, boliviano e immigrado politico, teve a idéa inexequivel de abrir canaes atravez dos empecilhos que obstróem o transito do rio Madeira. Descobria na ousada tentativa o patriotico militar, para o seu paiz emparedado, uma porta aberta rumo do Atlantico. Dahi a *Nacional Bolivian Navigation Company*, com séde em Londres e juros garantidos pela Bolivia. Chegaram porém á evidencia da impraticabilidade desses planos. Desobstruido dos travessões de pedra que retêm as aguas naquelle declive de 65 metros, a corda fluvial seccaria como por encanto, mos-

trando ao sol o granito do seu leito árido. Substituiram, então, o projecto. Mudaram a embarcação pelo trem. Em vez de afastarem os obstaculos dynamitando-os, contornavam-n'os debruando-os com duas fitas de aço. Trocados os titulos da antiga companhia por outros da iniciada, os prestamistas londrinos protestaram. Interromperam-se as obras. Apparecem os capitalistas americanos, Dorsey & Caldwell, cujos vedetas profissionaes, mal desembarcados em Santo Antonio, recuam da tentativa, receiosos da terra, da floresta, do clima. Morta a iniciativa boliviana, o governo imperial do Brasil concedeo a garantia de 7 % ao capital porventura empregado. A firma P. T. Collins chegou assim a construir sete kilemetros de estrada. Novamente abandonada e retirada a concessão do coronel Church, o engenheiro Morsing, depois de ampliar os estudos, entregou-os a Julio Pinkas, logo suspeitado por varios motivos. Outros proponentes se apresentaram, entre elles o sr. Adolfo Ballivian, tão infeliz quanto os demais. Finalmente o tratado de Petropolis, que obrigou o Brasil á execução do traçado, poz termo a essa odysséa ferroviaria. Como se vê, pois, a iniciativa mallograda dum expatriado terminou na cláusula dum documento que fechava determinado movimento armado. A linha ferrea que rompe o *hinterland*, já nas orlas de Matto Grosso, pelo occidente da bacia amazonica, antes de tudo, é consequencia de perturbações sociaes. Uma, que

atirou o general Quevedo para a banda oriental do seu paiz, outra que, provocando um mal entendido entre duas potencias, compellio a população do Acre a pegar em armas. Remontemos a datas mais velhas. Quando os engenheiros brasileiros riscaram no mappa incerto ainda, nos dias do Segundo Imperio, a projecção da estrada actual, guiados pelo dedo dum estadista, mal percebiam a difficuldade topographica, a insalubridade da zona, a feição pantanosa do solo; o que se lhes entremostrava, nas asas da imaginação, era o intercambio commercial com paiz rico, era o negocio largo e superior, eram as vantagens reciprocas; emfim, eram as dobras desse imperialismo economico crystallizado nos processos britannicos. Os productos do Beni, de Cochabamba, de Santa Cruz de la Sierra, sem contar os artigos cisandinos, representados no ouro, na prata, no petroleo, escoados pelo valle amazonico, não somente provocariam transacções importantissimas, como ainda attrahiriam a pujante nação mediterranea para a orbita desambiciosa e pacifica da politica brasileira. E a visão do Visconde do Rio Branco, estadista que antevio tudo isso, concretizou-se no gesto do Barão do Rio Branco, que concluio, pelo tratado de Petropolis, a remota aspiração dos dois povos amigos. Pae e filho, com o tino brilhante dos diplomatas e a lucidez radiosa dos homens de talento, viram que a estrada, antes de méra conductora de productos, devia

ser o traço de união duma amizade sincera e verdadeira. Porém a Argentina vio tambem, e sonhando sempre com a volta do vice-reinado do Prata, logo estendeo as antennas dos seus ferrocarris na diretriz da Bolivia, do Paraguay, do Perú e do Chile, visando assim fazer de Buenos Aires o entreposto mercante de todas as republicas sul-americanas que lhe caissem no ambito fatal das ferrovias. Esqueciam-se os seus dirigentes que o canal do Panamá, encurtando as distancias maritimas entre as praças do Pacifico e do Atlantico, barateando o frete, ia novamente desilludil-os dessa velha aspiração de predominio internacional. Attestando os episodios aqui referidos em súmmula antes da iniciativa official do governo brasileiro, que construio a Madeira Mamoré em cinco annos, deparava-se, pelos arredores de Santo Antonio, o remanescente de precioso material abandonado. Locomotivas, arcos de pontes, pilhas de parafusos, montes de trilhos, trolys, plataformas expostos ao tempo, sem guardas, sem donos, sem vigias. A maioria dos *gaiolas* chegados ahi, ponto terminal da derrota, embarcava, ao arrepio de qualquer entendimento com este ou com aquelle, cem, duzentos, trezentos trilhos, que logo surgiam a jusante, nos taludes ribeirinhos dos grandes seringaes, transformados em postes, em elevadores, em *rails* de vagonetes. Feita para salvar a secção encachoeirada do rio, a estrada sóbe do fundo do valle, flanqueando a gigantesca escada

de pedra, até uma segunda esplanada, navegavel e ondulada, que vae morrer, quadrante sudoéste a fóra, na serra dos Parecis, e quadrante noroéste além, nos socalcos andinos. Galgam-se de Porto Velho, 60 metros acima do nivel do mar, outros 65 metros para Guajará Mirim. A rampa é pois de 65 metros num percurso de 366 kilometros, emquanto para vencer os 60 metros de inclinação entre as bordas atlanticas e Porto Velho, são necessarios 2.538 kilometros. E como essa via terrestre se desdobra acompanhando a via potamica, os dois gráus astronomicos, que a interferem, dilatam-se numa distancia torcicollar imprevista, prova de que as trajectorias itinerarias, na Amazonia, são infallivelmente maiores que as geographicas. Escada formidavel a ascender, os seus degráus feldspathicos, pontilhados de seixos e penedos, roliços e prismaticos, negros ás vezes, pardos quasi sempre, fôscos aqui, scintillantes alli, batidos, lambidos, talhados, rolados pelo turbilhão fluvio das aguas que se despenham—chamam-se Santo Antonio, Salto Theotonio, Morrinhos, Caldeirão de Baixo, Caldeirão de Cima, Girau, Tres Irmãs, Paredão, Pederneiras, Araras, Periquitos, Chocolatal, Ribeirão, Misericordia, Madeira, Lages, Pau Grande, Jata, Bananeiras, Guajará Assú, Guajará Mirim. Na escalada marginal dessa rampa a impressão que empolga, a respeito dos aspectos telluricos, é de que se transmonta uma rechan de transição, inclinada suavemen-

te entre a varzea post-quaternaria do fundo alluvial da planicie, e as manchas alpestres de terrenos já enxutos nas collinas. Não ha tal, no entanto. A altura que se alcança ao montante da derradeira cataracta, 125 metros sobre a flôr do mar, não modifica a superficie geológica. E se é certo que a pedra principia a surgir em fiadas rochosas, em blocos graniticos, lembrando lençóes fixos e avalanches roladas, tambem é certo que os pantanos e os igarapés do fundo da bacia ahi se reproduzem simultaneamente. Antes da locomotiva chegar ao Abunam, mais de meio da viagem, enfia uma recta de 43 kilometros, levantada no aterro artificial que corta immensa baixada, evidente reminiscencia, pela vegetação e pelo solo, de desmarcado lago que seccou. O *facies* da gleba somente se modifica, de vez, nas proximidades dos contrafortes serranos, onde o movimento panoramico, cavado em quebradas, alcandorado em picos, se denticúla na cordilheira dos Andes. Ligada por 25 pontes maiores, cheia de cortes abertos nas lages, a estrada em questão não vale, sob o ponto de vista artistico, o derradeiro trecho de 2 horas da ferrocarril venezuelana, ligando Puerto Cabello a Caracas, secção em que os tuneis, furados na montanha, se intercalam de abysmos. Os viaductos ahi lançados têm, por baixo, rolando no espaço e entupindo os precipicios, bastos capulhos de nuvens, signaes seguros da altitude. Entretanto, apesar do terreno

em que corre a Madeira Mamoré denunciar facilidades na mão de obra, o que se ouve a respeito da sua passada construcção é curiosamente escandaloso. Cruzam versões sensacionaes, que fazem a historia desse trecho trafegavel ser escripta ao sabor da verdade e da mentira. Renteando a maior floresta conhecida, cuja madeira apparelhada seria sufficiente para dar volta ao mundo, os responsaveis da empresa fôram buscar parte dos seus dormentes nos bosques de eucalyptos da Australia, ponto quasi antipoda da Amazonia. Facto incontestavel. Ao seu lado, todavia, alastram-se noticias como esta: os trilhos da estrada podiam ser de ouro, e os dormentes de cadaveres. E' uma fórma synthética e dramatica de transmittir a idéa do custo exorbitante ao lado do numero de vidas tombadas. Quanto á importancia dispendida, que os syndicalistas orçam em cem mil contos e o governo em pouco mais de cincoenta, firmada a média em setenta e convertida a moeda-papel de semelhante somma em esterlinos, ao cambio de 16 dinheiros, valor da libra naquella época, teremos pouco mais de 32 toneladas de ouro. Ora, registando cada trilho de aço alli 250 kilos, por dez metros de comprido, chegamos ao seguinte resultado: as 32 toneladas não dariam mais de 128 trilhos, desprezada a differença especifica nos pesos. A 10 metros por unidade, cobririam a extensão simples de 1.280 metros, ou pouco menos de um kilometro

se parallelos os dois *rails* da estrada. Com respeito aos dormentes, avaliados um por vida abatida, o exaggero não é menor. Basta dizer que a Madeira Mamoré possue, sem incluir os desvios, estimados em 30 kilometros, 512.400 dormentes. Entre mortos, aleijados e perdidos a estatistica verbal, á falta da graphica, não chega a contar 10.000, inclusive os prófugos. Faltam, portanto 502.400 defunctos... Como se vê, a phantasia é delirante. O selvagem, sem duvida, concorreo muito para a cifra mortuaria. Porque, sem falar no impaludismo, no ancylostomo, na pneumonia, no beri-beri, que punham os trabalhadores fóra de combate, o selvicola foi um adversario feroz. Gente vinda de todos os quadrantes da rosa, de todos os paizes, de todas as raças, preta, branca, amarella, vermelha, da Guiné e da Grecia, da Arabia e da Inglaterra, da França e do Japão, da Chima e da Turquia, o indio lhe era hostil. Fugidos em balsas, rio abaixo, como succedeo a alguns allemães, escapavam é certo ao martyrio de cavar na pedra ardente, que os fulminava, ou de construir aterro sobre o lodo dos pantanos, que os engulia, mas não escapavam á frecha dos incolas. A disciplina entre os jornaleiros exigia medidas tão severas, em beneficio collectivo, que a distribuição do quinino se fazia á força, sob a ameaça do rifle embalado, resultando dahi o habito que se observa hoje, na região, do vidro de quinino figurar na mesa do almoço e na do jantar. Mas o

que choca a retina do *touriste* é a circumstancia das locomotivas serem accionadas a vapor, quando podiam ser, como em parte nenhuma, accionadas a electricidade. As largas reservas de energia hydraulica, accumuladas em todo o percurso da linha, quer nos rapidos, quer nas quédas, quer ainda no salto das 21 cachoeiras, assombram pela força dynamica produzida, maior que a de Paulo Affonso, maior que a do Niagara, maior que a do Iguassú. Uma particula dessa hulha branca aproveitada não traria somente primazias na limpeza, na regularidade, na hygiene, atravez da muita luz e da abundancia de agua no comboio, nas estações, nos povoados lateraes da estrada, mas vantagens economicas esmagadoras sobre o combustivel da lenha e do carvão usados. Abandonar essa energia barata e limpa, trocando-a por uma suja e cara, revela o mais triste symptoma da evolução nacional.

A agua trabalha a terra

A Vicente Rolim

A phantasia caprichosa dum cartographo dedicado exclusivamente a gizar projecções imaginarias, de linhas antagonicas, que construisse e derrocasse ao mesmo tempo, fundindo, apagando margens e ilhas nos planos geographicos do Amazonas, resultaria aquem da verdade, estabelecido que fosse ligeiro confronto entre essa criação exaltada dos sentidos e o phenomeno natural do proprio regimen potamico. Os processos simples e singelos, tangido por leis hydrographicas, sobrepujam o devaneio scientifico, antepõem-se aos surtos imaginativos. A corda liquida que se aquece e deslisa sob a linha luminosa do Equador, ao passo que deslumbra com os quadros novos, debuxados nas orilhas verdoengas, guarda sempre uma surpresa no levantar da terra. A's vezes aproveitavel, ás

vezes fatal ao homem. E é essa surpresa que fixa e determina a caracteristica do proprio curso, integrando-o nas fórmulas concebidas por Morris Davis. O mappa de hoje, flagrantemente verdadeiro, é compulsado amanhã inçado de erros. Foi o rio que se alterou. No seu esforço tumultuario e continuo, fazendo e desfazendo, rectificando e encurvando, abarreirando e aprofundando, estreitando e alargando, ao tempo em que arrasta no seio cyclopico planicies e cordilheiras, elle se desfigura, transmuda a physionomia. O perfil amazonico, no trecho atormentado em que perde o nome sonoro de Solimões, reponta singularmente comprimido no torcicollar inopinado de duas directrizes simultaneas. Rolando antes desafogadamente num leito amplo, ao rumo seguro do levante, de repente perturba-se na angustura de duas voltas rapidas ao receber o Negro. Constrange-se, encurva-se e revolta-se, ora afunilando-se em rebojos perfidos, ora bombeando-se em arqueaduras subtis. Depois de flectir para o septentrião, na quebrada viva de quarenta e cinco graus, a torrente volta-se de novo em busca do levante, abrindo outro angulo na trajectoria. Engrossa o volume gigantesco com o tributario recebido e segue em busca do mar. Percebe-se desde logo, pela violencia empregada no vencer desse opprimido lance, a tendencia dynamica para corrigir aquelle S abrupto. As aguas barrentas do Amazonas comprimem

as aguas escuras daquelle affluente, apertam-n'as de encontro á collina ribeirinha da margem esquerda, e levam-n'as seguidamente de roldão para o jusante. O traçado é insustentavel. Tanto assim que, antes do trabalho delineado nestes dias, já a corrente tentára outro. Afigurou-se aos navegantes, ha uma vintena d'annos, que o curso do Solimões enfiasse pelo paraná do Careiro e surgisse trinta milhas abaixo da confluencia actual, rectificando a sinuosidade. Mas isso não vingou. Novo trabalho potamologico contrapoz ao movimento iniciado a corôa de areia nascida pelo montante do paraná do Careiro. As terras emersas repelliram e desviaram outra vez a linha do canal para o velho e afflicto itinerario. A sequencia topographica antevista no curto lapso de algumas vazantes, que era a prolongação do Negro, sumiu-se juntamente com a probabilidade da costa do Catalão se ligar á orla fronteira no arco do nascente. A solda desses dois extremos, o sedimento a se depositar com a immobilidade das aguas remansadas, continúa caminhando na voragem fluvia, arrastando, fugindo e gastando as margens irmãs daquellas donde se deslocára. Todavia, desvanecida a hypothese do Solimões modificar o seu curso penetrando no Careiro, na deserção ás castigadas aperturas das curvas mencionadas, não desappareceu a tendencia da artéria rectificar alli a calha, evitando a angustura das Lages. A transitoriedade do solo formador das paredes lito-

raneas do Amazonas, roido pela corrente a toda hora e a todo instante, denota bem o facto. Basta adduzir um exemplo: Santarem, que ha cerca de trinta annos se encontrava dentro do Tapajós, está hoje precisamente na embocadura. E a mutação não se completou ainda nessa paragem. A costa do Macambira, que a enfrenta e a separa do Amazonas, abate-se, estreita-se perennemente, até o dia em que, afogada subitamente por uma enchente, não possa mais obstar o torvelinho barrento do Rio-Mar, que, então, substituirá o sereno verdegaio do Tapajós no porto da cidade. E é um trabalho semelhante, de proporções mais vastas, não ha duvida, que se manifesta presentemente na altura de Manáos, forçando-nos a acceitar como justa a expressão dos geographos que affirmam o divagar do grande rio brasileiro no seu leito. De facto. O Amazonas caminha em zig-zag, incerto, volvendo á direita e á esquerda na trajectoria que lhe altera o contorno e lhe transforma a physionomia. Obedecendo á lei natural do menor esforço, sempre que elle penetra numa garganta difficil de vencer, o seu trabalho immediato é corrigir a passagem. Rasa florestas, galga terroadas, transpõe obstaculos, domina a terra escavando-a, rasgando-a, modificando-a. Agora inicia elle, subtil e domoradamente, a abertura que o libertará do S recortado na extremidade oriental do Solimões. Vae rompendo, com o estilete demoniaco de tenue fio

dagua, a lingua alluvionica que lhe perturba o defluir. Para isso ameaça amputar, numa alta operação geographica, dez milhas da ultima secção do Negro. O caso inverte-se. Em vez de augmentar o curso deste affluente, encurta-o, reduze-o, deixando a impressão alarmante de que a natureza, chaótica, faz e desfaz a gleba, ampliando e diminuindo a extensão dos affluentes. Dessa fórma as cidades, os villorios, os povoados, não somente se abatem no pélago das caudaes, roidos e solapados, como mudam de rios pela invasão de correntes mais fortes e dominadoras pelo montante. Manáos que desde a sua fundação, mesmo quando era villa da Barra, na foz, reflecte-se na melancolia escura das aguas do Negro, está ameaçada de ser banhada pelo Amazonas. As terras litoraneas em que se ergue esta capital, ao em vez de se dilatarem, de se expandirem, avassalando o *thalweg* pela sedimentação, serão trabalhadas e gastas pelo attrito de uma nova corrente. A caudal que arrastou Orellana do cimo nevado dos Andes ás planuras verdoengas do estuario, terá, ao morder as lindes ribeirinhas de Manáos, o effeito tremendo de uma lima de Hercules. Toda a quietude actual de seu porto será transformada num turbilhão de massas liquidas e pardas, que lhe arrancarão do cáes a obra fragil dos homens. Os fluctuantes e as muralhas de pedra desapparecerão na voragem barrenta e trigueira. O Amazonas passará, então, rugindo e lambendo

os alicerces de Manáos. O asserto para quem anda alheio aos processos hydrographicos da planicie, é quasi uma scena de magica. A verdade, porém, é que a faixa de solo fronteira á metropole amazonense, separando o Negro do Solimões, desde os *firmes* da Bôa Vista até ao Catalão, se estreita e se adelgaça dia a dia. O trabalho, se bem que desmedido, avança vagaroso, quasi imperceptivel ao olhar desavisado e rapido. Além disso, um canal atravez da floresta, da corda captadora para a captada, vae rasgando a gleba. Esse mofino traçado aberto na terra em diagonal, será, de certo, o seu futuro leito. Ligeiro sulco mal permittindo hoje a passagem da montaria, amanhã deixará passar o grosso volume das aguas. Realizado esse phenomeno pela engenharia cyclopica da potamologia amazonica, Manáos, em vez do Negro será então banhada pelo Amazonas. E' a agua a trabalhar a terra para o dia de amanhã, até que os rios, já com as suas calhas fixadas, as suas ribanceiras completadas, as suas curvas rectificadas, possam marcar o término das proprias molduragens, ápice daquella evolução a que allude o monógrapho extrordinario dos rios pensylvanicos. De maneira que o tempo agora decorrente, éra transitoria dos aspectos fortuitos para os aspectos definitivos, não nos deixa somente examinar o passado, os scenarios que se vão, os contornos que se desfazem, mas antever as linhas do futuro, prever o perfil harmonioso da

terra, os lances ondulados que se desenham. E o grande obreiro destas alternativas formidaveis, o cyclopico constructor da planicie, é o Amazonas. E' elle que vae modificando tudo na caminhada, a mostrar atravez da sua dynamica poderosa, da sua força irresistivel, da sua trajectoria cyclopica que a agua trabalha a terra num tear potamographico.

A Orla Fronteiriça

A Hugo Mello e Antonio Carvalho

Guajará Mirim é uma revelação. Mais: é uma surpresa. Levantado bem no fundo da planicie equinoccial, já no Estado de Matto Grosso, demora na latitude de 10º e 48' ao sul e na longitude de 63º e 23' a oéste do meridiano de Greenwich. Mesmo áquelles que vivem cruzando a bacia amazonica em todos os sentidos, o povoado, com ares de arraial e ares de cidade, coberto de palha, de zinco, de barro, surprehende como Canudos surprehendeu a primeira expedição militar que o ia bater. Nenhum brasileiro suspeitava então que nas ribas do Vasa Barris, pino do sertão bahiano, existisse aquelle fanatico formigueiro de gente, como nenhum patricio suspeita, embora filho de Belem ou de Manáos, a existencia deste outro conglomerado de almas, cercado nas tres faces septentrionaes pela curva brusca e encachoeirada do Mamoré. Fóra da

synthese telegraphica, qualquer communicação dahi a Cuyabá, que podia ser traçada na recta de poucos dias, faz o maior circuito geographico de que ha memoria no Brasil. E' preciso descer o Amazonas até a capital paraense, andar para o sul até a bahia de Guanabara, cortar para S. Paulo, atravessar o *hinterland* do *far-west*, e flectir, por fim, para a metropole matogrossense. Ponto terminal da via-ferrea que salva o trecho encachoeirado do Madeira e ponto inicial de varias linhas de navegação, o derradeiro kilometro de trilhos da estrada morre em Guajará Mirim na vizinhança duma officina com estaleiro, carreira e mortona. Vinte e duas embarcações armadas sob os pavilhões do Brasil e da Bolivia, sem incluir treze motogodilles, trafegam dahi para o Guaporé em aguas patricias, e dahi para o Mamoré em aguas bolivianas. Vapores de roda á popa, lanchas a helice, motores a kerosene sóbem e descem constantemente. Navegam nas varetas desse leque fluvial, cujo punho é Guajará Mirim, 8, 10, 15 dias até Villa Bella nas correntes nacionaes, para além de Trinidad nas correntes extrangeiras. Da parte do Brasil os seringaes magnificos, da parte da Bolivia as savanas infindas. Dum lado a borracha e o sernamby, do outro o gado e o queijo. Surgido na esplanada que fôra, em tempos bem proximos, a malóca duma tribu selvagem, vê-se, pelo seu terreno geologicamente perturbado, que tambem o rio, em éras

remotas, derivou por ahi. Foi-se depois encostando ao sudoéste e deixou a descoberto e entulhado o velho alveo. Nas ruas, nas praças, nos quintaes, sob o soalho das casas, seixos, pedras soltas, lages, blocos de granito recordando alguma força extranha e poderosa que trouxesse de longe, nas sacudidelas igneas ou no rolar das avalanches, essa matéria alheia ás toalhas alluvionicas. Em virtude do povoado não ter illuminação publica, os habitantes usam lampadas electricas portateis, que tanto podem lembrar a lampada mineira de Davis como a lampada encantada de Aladin, a lampada scientifica de Crookes como a lampada florestal do seringueiro, a lampada philosophica de Diogenes como a lampada pendular de Galileu. A' noite, nas ruas, semelhante a um bando de pyrilampos, passam e repassam aquelles lumes piscando, clareando, varando a treva no reconhecimento do caminho. Ainda ha todavia outra surpresa para o recem-vindo: é que Guajará Mirim são dois, como eram quatro os tres mosqueteiros de Dumas. Um, brasileiro, na margem direita do Mamoré, e outro, boliviano, na margem esquerda. Avistam-se. A communicação é constante. Pequenas montarias, de tolda ou sem ella, a remos de faia, cruzam a artéria. Da parte extrangeira: correio, aduana, escola, quartel, officiaes e cem soldados do Exercito, delegado de policia, duas casas commerciaes, capitania do porto, cam-

po de *foot-ball*, um botequim, agencia de navios, consul brasileiro, clima suspeito, quatrocentas pessôas; da nossa parte: delegado de policia, dez praças e um sargento da milicia estadual, collectoria, posto fiscal, correio, cinema, igreja, dois botequins, quatro barbeiros, dentista, medico, telegrapho, tres escolas, campo de *foot-ball*, duas padarias, gelo, mercado, leite, vinte casas commerciaes, carne verde, clima excellente, mil e quinhentas almas. Lá e aqui bebe-se a chicha. Na outra banda, além dos naturaes, avultam os allemães; na daqui, sem contar os brasileiros, encontram-se gregos, turcos, japonêses, hespanhoes, barbadianos, portuguêses, inglêses, americanos, francêses. E' a torre de Babel. Como o esplendor dos nucleos que vão surgindo se regula sempre pela producção dos seringaes, mais abundantes quanto menos trabalhados, dá-se no Madeira o que se deu no Purús e no Juruá; o povoado, a villa, a cidade do montante mata o povoado, a villa, a cidade do jusante. Assim Manicoré supplantou Borba, Humaytá supplantou Manicoré, Porto Velho supplantou Humaytá, estando hoje Porto Velho ameaçado por Guajará Mirim, que, além do seu cosmopolitismo, tem duas cousas muito curiosas e originaes: as cisternas de agua potavel dentro das habitações, nas varandas, nas cosinhas, nas despensas, e o numero elevado de individuos capengas, consequencia das armadilhas na matta. Ha

dias em que alli se recorda o Pateo dos Milagres de *Nossa Senhora de Paris,* tantos são os coxos, os capengas, os pernetas que apparecem. Reflexo da terra voluvel, a sociedade vive ahi num vae e vem perenne, verdadeiro fluxo e refluxo colonizador. As levas chegam, sóbem, baixam, voltam, páram, seguem, traduzindo desse modo a inconstancia aleatoria do solo. Pobre de mulheres, como o são aliás todos os logarejos que se formam no occidente do valle, a caça á femea é feroz, desesperada, ridicula. Velhotas que já deram baixa e que viajam no papel de creadas e damas de companhia, casam-se ou encontram apaixonados que as levem para o regaço sombrio dos seringaes, onde outros as tomam a faca e a tiro, na affirmação imperiosa da conquista pela força. A politica do lado brasileiro, projecção dos moldes de Cuyabá, é calma, obediente, honesta e patriarchal. Presta conta dum vintem, vigia o dinheiro publico. Do lado contrario tambem honesta, não ha duvida, porém agitada. Os movimentos partidarios, circulos de pedra jogada nos lagos, abrem-se de La Paz e attingem todos os departamentos da rica nação mediterranea. Ainda agora um candidato á presidencia da Bolivia, depois de eleito e reconhecido, não foi empossado. Por que? Porque era inelegivel, segundo asseveram officiosamente os jornaes paceños de responsabilidade. A' bocca pequena, no entanto, fala-se claramente, botam-se

os pontos nos i i. Houve deslealdade. Antes mesmo do sr. José Villanueva, o eleito, sentar-se na curul de primeiro magistrado, já o sr. Bautista Saavedra, o presidente que terminava, fôra traido. Então o partido situacionista desfechou um *golpecito* no Judas. *"Usted es ineligible, caballero. Se marche allá, a la frontera, a el Chile"*. E o sr. Villanueva, muito compungidamente, *se marchou*. A civilização boliviana, remota, das mais antigas do continente, contando no seu cadastro p'ra cima de sessenta revoluções, ultimamente se vem fazendo firme e democratica. Na galeria dos seus famosos estadistas, sem falar em Bolivar, o libertador e em Sucre, o virtuoso, contam-se Santa Cruz, Velasco, Arce, Pando, Montes. E' verdade que no meio delles reponta o vulto sensacional de Melgarejo, cujo espirito rude e sanguinario quebra a linha serena do protocollo e detem o progresso da Republica. O facto porém não é isolado. Rosas na Argentina, Cypriano Castro na Venezuela, Francia no Paraguay são outros tantos exemplos da tyrannia caudilhesca. Succede até que o ultimo, por fino humorismo de Carlyle, faz parte d'*"Os Heróes"*, como Melgarejo podia fazer parte d'*"Os Varões"* de Plutarcho, se Plutarcho tivesse nascido na Inglaterra, berço do humor. Este Melgarejo, condecorado por D. Pedro Segundo com a Gran Cruz da Ordem do Cruzeiro, foi tambem general honorario do exercito chileno. Sua vida anecdotica faz rir e faz cho-

cado de almas. Os primeiros, ás 7 horas da noite, espetam um pharol numa vara, fincam-n'a ao meio da maior das praças, cantam um hymno votivo, e o pastor, com voz estentórica, citando os versiculos da Biblia, os evangelistas e o filho de Deus, larga a lingua no Diabo, nas outras seitas, e, sobretudo, nos pentecostes, que, no dizer do fogoso orador, não sabem interpretar os Textos Sagrados. O pastor allude então ironicamente ao Espirito Santo dos adversos, que perambula na hora da meia-noite dando maus conselhos. Chovem apartes vehementes. O tribuno appella para a autoridade pedindo garantias e exhorta os homens de coração leve para o erro a se redimirem pelo amôr e pela bondade. Sóbem hosannas a Deus. A atmosphera vibra de innocencia e de pureza. Ha tanta fé e doçura no ambiente que na espinha felpuda de Satanaz corre um frio de morte...

rigene ronda os suburbios, e, numa pontaria certeira, faz a sua victima. No Guajará Mirim boliviano tudo é calma e harmonia. A nação selvícola dos báures vive parede e meia com os civilizados, aos quaes, em vez de atacar, serve cordialmente. As raparigas são amas e creadas a bordo dos *gaiolas*, os homens são barqueiros e carregadores. Entretanto a catechese na Bolivia é rude, feita a tiro, contrastando com a doçura dos pacificos processos do Brasil. Nesse local da fronteira o commercio é intenso. Entre os artigos subidos do mar e os artigos descidos das cordilheiras, ha um producto admiravel, que interessa pelo custo aos millionarios e abre um clarão radioso na physionomia das mulheres: é a colcha boliviana, macia, delicada, bella, vinda dos centros manufactureiros andinos, colcha de cama que os grandes costureiros do Rio, de Paris, de Londres transformam em boas, em agasalhos, em *manteaux* soberbos. Valendo em Guajará Mirim de 400 a 700 bolivianos ou sejam, neste cambio, de 800$000 a 1:400$000, esse preço sóbe nas capitaes mundanas a cinco contos, a trinta mil francos, a quinhentas libras. Alvas, immaculadas umas, de pelle de martha, cinzentas e louras outras, de pelle de vicuña, são tudo que ha de mais ruinoso ao bolso dos maridos e de mais estimado ao contacto das senhoras. Povoado sem padre, a religião catholica anda ahi um pouco por baixo. Baptistas e pentecostes conquistaram o mer-

rar. E' comica e tragica. Accusam-n'o de ter dado ao Brasil e ao Chile, em troca da commenda e do posto, largos tractos de terra. Vem dahi certamente o ligeiro resentimento, aggravado com as cousas do Acre, do boliviano contra nós, resentimento nobre talvez, mas injusto, porque o Brasil estima e quer a Bolivia fraternalmente, sem interesses inconfessaveis. Os mappas brasileiros dessa região limitrophe, após o tratado de Petropolis, trazem os retratos de Rio Branco e Placido de Castro. Em certas moradias dos nossos vizinhos, revelando a magua, apparecem esses retratos velados. Tacos de papel sobrepostos ás effigies do Segundo Paranho[illegible] e do gladiador acreano apagam-n'os da cart[illegible]. Quando notam que observamos o facto, disfa[illegible]çam, levam-nos para outra parte da vivenda. "*Van[illegible]os a tomar una copa de cerveza!*" E, longe do corpo de delicto, confundem-nos com a s[illegible]a hospitalidade bizarra e cavalheiresca. Alguns [illegible]brasileiros, de certo amigos de sua patria e mui[illegible]o ciosos da hegemonia nacional na America do S[illegible]ul, alarmam-se com o abandono das nossas lindes fronteiriças no poente da bacia amazonica. « Não temos fortalezas, não temos tropas de cobertura, andamos expostos! Aqui, del rei!» Pois sim! No caso de um choque do oriente boliviano com o occidente brasileiro, o que é absolutamente impossivel dada a harmonia e a confiança reinantes entre os dois povos, os dez

policiaes matogrossenses, consoante occorreu no Acre, teriam a apoial-os *in continenti* dois mil seringueiros do rio Guaporé, armados de rifles, bons atiradores e escolhidos por uma selecção tellurica eliminadora dos incapazes. O forte do Principe da Beira, duas centenas de milhas acima de Guajará Mirim, completamente em ruinas, é a melhor prova. Construido no tempo em que tudo aquillo era deserto, foi abandonado logo que a selva começou a se povoar. E' actualmente um trambôlho historico, alheio a qualquer vantagem estratégica. Só um exercito invasor composto de idiotas iria passar ao alcance de seus tiros, quando existem outros mil pontos para transpôr a faixa divisoria. Em época deshabitada explicava-se, pois os soldados e missionarios, portuguêses de léste e hespanhoes de oéste, só tinham por estradas as avenidas fluviaes. Impunha-se a defeza num reducto que controlasse a corrente. De maneira que os bons patriotas, neste assumpto, podem estar tranquillos. Santa Rosa de Lima, a unica divindade nativa do sul do continente, embora peruana, anda francamente do nosso lado. Observa-se mais no Guajará Mirim patricio: os indios todos os annos, como um sacrificio aos seus deuses, descem da serra de Paca Nova e vêm frechar os civilizados residentes na rechan da sua antiga malóca. Por volta do mez de agosto, ao seccarem os manadeiros na encosta dos montes, os habitantes se alarmam. O abo-

INDICE

INDICE

O Valle 7
A Hydrographia 21
Geographia Botanica 31
O Delta 39
Os Furos de Breves 49
O Regatão 57
As Cerrações 67
As Lendas 77
A Inundação 87
A Pescaria 97
O Apuhiseiro 107
A Friagem 115
As Amazonas 123
O Seringueiro 131
O Gaiola 141
As Formigas 151
O Paraiso Verde 161
O Celeiro do Mundo 169
Clima e Salubridade 178
Uma Cidade á Far West 187
O Indio 195
A Atlantida 205
A Madeira Mamoré 215
A agua trabalha a terra 225
A Orla Fronteiriça 233

UM FACTO AUSPICIOSO COINCIDIO COM O TERMINAR DA IMPRESSÃO DESTE LIVRO: A VOLTA AO AMAZONAS DO COMMENDADOR J. G. ARAUJO, QUERIDA FIGURA DE TRABALHADOR, CUJA HONESTIDADE E HONRADEZ TODO O BRASIL PROCLAMA.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura